Estratégia Concursos

# Aula 00

*PM-BA (Soldado) História do Brasil e da Bahia*

Autor:
**Sergio Henrique**

09 de Março de 2023

## SUMÁRIO

**00. Bate-Papo Inicial ..... 2**
**1. A Expansão Marítima e Comercial Europeia das Américas ..... 3**
*1.1. Antecedentes Europeus ..... 3*
**2. O Mediterrâneo e sua Importância ..... 4**
*2.1. A Revolução de Avis e a formação do Estado Nacional Moderno ..... 5*
*2.2. A Crise Sucessória no Trono ..... 6*
**3. As Grandes Navegações ..... 7**
*3.1. O Pioneirismo Português ..... 7*
*3.2. As Navegações Portuguesas ..... 8*
*3.3. As Navegações Espanholas ..... 9*
**4. A Bula Inter Coetera e o Tratado de Tordesilhas ..... 11**
**5. A Igreja e a Expansão Marítima ..... 12**
**6. A Esquadra de Cabral e os Relatos da Viagem ..... 13**
*6.1. O Relato ..... 14*
*6.2. "Descoberta" ou "Tomada de Posse"? ..... 14*
**7. Texto Complementar - Bibliografia Sugerida ..... 15**
*7.1. O Novo Estado e o Mercantilismo ..... 15*
**8. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar ..... 17**
*8.1. Expansão Marítima e Comercial ..... 17*
**9. Exercícios ..... 20**
*9.1. Referências Usadas nos Comentários das Questões ..... 104*
**10. Considerações Finais ..... 105**

# 00. BATE-PAPO INICIAL

Olá, amigo concurseiro. É com muita alegria que o recebo novamente para falarmos de *história*. Estudar a aula anterior é fundamental para que você possa compreender muitas das coisas que vamos tratar aqui. Leia com atenção oseu texto de apoio, releia e pratique exercícios. Aos poucos o conteúdo básico vai ficar retido na sua memória. Claro que, para isso, é muito importante que você faça suas próprias anotações, sendo elas em forma de resumo ou comentários nos exercícios, não importa como, você escolhe! O importante é estudarmos bastante e nos concentrarmos nos estudos. Estimule sua disciplina e procure motivação pensando em seus sonhos.  Bons estudos!

# 1. A Expansão Marítima e Comercial Europeia das Américas

A Idade Moderna é a divisão convencionada pelos historiadores para caracterizarmos a sociedade europeia entre os séculos XIV e XVIII. Esse período caracteriza-se por transformações muito profundas na sociedade, na economia e na cultura. A Idade Moderna também pode ser chamada de Antigo Regime. Ela compreende o período de formação das monarquias nacionais, da expansão marítima, da colonização da América, do Renascimento Cultural e também da Reforma Religiosa.

Um dos momentos mais importantes para o desenvolvimento da História ocidental e de maior ampliação do capitalismo comercial foi denominado como o período das "Grandes Navegações", que se inicia com as navegações portuguesas em busca de novas rotas para a compra de especiarias, pois os antigos trajetos não eram mais viáveis.

## 1.1. Antecedentes Europeus

No século XIV, ocorre a transição do período denominado Idade Média para a Idade Moderna, quando floresce o capitalismo e o Estado Absolutista. Na Idade Média, o sistema político era a monarquia descentralizada, ou seja, o rei não possuía poderes plenos, pois eles estavam distribuídos entre a nobreza feudal. O monarca só mandava de fato em seu próprio feudo, enquanto os outros senhores feudais possuíam autonomia administrativa. Nos aspectos econômicos, a Idade Média se caracteriza por uma estrutura econômica agrária, sem comércio (praticamente estática comercialmente) e de subsistência.

Após as guerras entre católicos e islâmicos no século XII, as chamadas cruzadas, ocorreu a **reabertura comercial do Mar Mediterrâneo**, que durante os séculos da Idade Média, em termos comerciais, estava tecnicamente estático. As cruzadas tinham, antes de tudo, objetivos religiosos, porém sua maior consequência foi o "Renascimento Comercial e Urbano". Foram pioneiras as cidades italianas de **Gênova e Veneza**(naquela época, eram cidades independentes e não havia ainda o Estado Nacional italiano, que só surgiria no século XIX), que passaram a monopolizar a navegação no Mediterrâneo, impondo barreiras militares e **aduaneiras (impostos alfandegários)** às embarcações de outras localidades. Entre o século XII e XIV, surge e se fortalece a classe social que será o elemento social **catalisador** da formação do **Estado Nacional Moderno** e das Grandes Navegações: **a Burguesia**.

## 2. O MEDITERRÂNEO E SUA IMPORTÂNCIA

O mar Mediterrâneo é o maior mar interior continental do mundo, sendo compreendido entre a Europa meridional (sul), a Ásia ocidental (oriente médio), e a África setentrional (Norte), possuindo aproximadamente 2,5 milhões de km². Ele era a plataforma de navegação dos romanos, que o chamavam de "*mare nostrum*",pois os limites interiores do império eram seus litorais. Na idade média, os europeus viveram, entre os séculos IX e XII, o **feudalismo**, que se caracteriza principalmente por ser uma estrutura econômico-social totalmente agrária, de subsistência, com ausência quase total de comércio e baseada em relações medievais de vassalagem, nas quais o guerreiro que possuía maior nobreza e poder, ao comandar a conquista de um território em uma campanha militar, reconhecia seus nobres subordinados com a concessão de feudos (territórios – grandes faixas de terra), para que fossem então seus senhores. O mar nesse período era dominado pelos árabes islâmicos, no norte da África, enquanto a Europa padecia de uma estrutura monárquica descentralizada, em que o rei só tinha soberania, de fato, sobre seu próprio feudo. O comércio era raro e uma atividade custosa de praticar, pois a cada feudo que se atravessava, havia muitos impostos a serem pagos, tanto para entrar quanto para sair, assim como para usar suas estradas e pontes. Isso, somado às leis e às moedas que variavam de feudo a feudo, tornava a atividade comercial bastante difícil.

O mar permitiu o contato entre regiões e povos muito diferentes. Com as cruzadas, Gênova e Veneza enriqueceram muito e impuseram-se economicamente e militarmente no Mar mediterrâneo, passando a dominá-lo. O mar passa a movimentar um intenso comércio marítimo, pois unia a Europa ocidental às regiões do Oriente Médio, onde iam buscar especiarias.

CURIOSIDADE

**Especiarias**: produtos como cravo, canela, pimenta, noz moscada, seda, perfumes, incensos e marfim. Eram muito valiosas na Europa e eram compradas a preço baixo nas "Índias Orientais", que tinham como porta de entrada a cidade de Constantinopla, hoje chamada Istambul. Iam até a Chinapor meio da "rota da seda".

O mar mediterrâneo passa a ser, a partir das cruzadas, um grande eixo comercial em que a navegação e o comércio eram cada vez mais importantes, com isso, a burguesia ia ficando mais rica e influente.

## 2.1. A Revolução de Avis e a formação do Estado Nacional Moderno

Portugal e Espanha são chamados países Ibéricos por estarem localizados na **península ibérica**. Entre o século XII e XIV, Portugal se formou como um reino cristão que lutou pela expulsão dos "mouros" (árabes e berberes islâmicos que habitavam a península ibérica e hoje o norte da África) da península Ibérica (Episódio conhecido como Guerra de Reconquista). Ao Norte, havia os reinos: Cristão de Leão, Castela, Navarra e Aragão, enquanto ao sul, na maior parte da península, estavam os mouros. Nesse contexto, o nobre francês **Henrique de Borgonha** recebeu, por seu destaque na luta pela expulsão dos islâmicos, o **condado portucalense**. Seu filho, Afonso Henriques, libertou-se politicamente do reino de Leão e proclamou-se rei de Portugal em 1139.

A independência do novo reino foi formalmente reconhecida pelo rei de leão de Castela em 1143. A Guerra de Reconquista influenciou toda a organização do Estado português. A constante mobilização para a guerra reforçou o poder do rei como chefe militar, facilitando a centralização política. A luta contra os mouros continuou até 1249, quando se deu a conquista final do território atual de Portugal e a expulsão dos árabes. Para os **lusitanos**, haviam encerrado a Guerra de Reconquista.

Portugal produzia vinhos, azeites e era um **entreposto comercial** marítimo importante. As embarcações ancoravam onde hoje é a Cidade do Porto para se abastecerem. Ali, desde o século XIV, já era praticado um importante comércio em razão disso.

Portugal sofreu intensamente os efeitos da peste negra (1347 – séc. XIV). Devido a elaocorreu uma enorme perda populacional (em toda a Europa a peste chegou a matar quase um terço da população) que tornou a mão de obra escassa e, portanto, mais cara, gerando conflitos entre os camponeses e os senhores. **Nesse momento, foi criada a Lei das Sesmarias, em 1375,**com o objetivo de superar a fome e a baixa produção, obrigando aqueles que possuíam terras a

produzir nelas, ou ainda a doá-las a quem pudesse cultivá-las e torná-las produtivas. Nesse momento ocorreu uma crise sucessória ao trono português, dando fim à dinastia de Borgonha, que estava no poder desde D. Afonso Henriques.

## 2.2. A Crise Sucessória no Trono

Em meio a esse clima de tensão social, o último rei da dinastia de Borgonha morreu: D. Fernando I. Para piorar as coisas, não deixou herdeiros masculinos. A filha do rei morto, Dona Cristina, era casada com o rei de Castela, que se apresentou como pretendente do trono português. A alta nobreza de Portugal apoiou as pretensões do rei castelhano, mas a alta burguesia de Lisboa e do Porto foram contra, o que acabou por dividir Portugal.

Sob a liderança de Álvaro Pais, a burguesia comercial-marítima tomou a iniciativa de aliar-se a D. João, Mestre de Avis, irmão bastardo de Fernando I, o rei morto. Depois de sublevar **Lisboa**, Álvaro Pais apelou com êxito para o povo. Graças ao apoio popular, a alta burguesia venceu os castelhanos na **batalha de Aljubarrota (1385),**pondo fim à ameaça estrangeira, representada pelo risco de anexação à Espanha. Vitorioso contra os inimigos externos e internos, D. João, Mestre de Avis, com o apoio da alta burguesia, assumiu o trono com o título de D. João I (1385-1433), fundando a Dinastia de Avis (1385-1580). Esse acontecimento, conhecido como Revolução de Avis, é considerado pelos historiadores portugueses o início da Era Moderna em Portugal, sendo esse o primeiro Estado Nacional moderno europeu, podendo também ser chamado de Estado Absolutista.

Nessa associação da burguesia e da nobreza, que colocou D. João,Mestre de Avis, como soberano, o Estado passou a ser parceiro dos burgueses, organizando a legislação e os impostos de forma a estimular o comércio. Ele estabeleceu impostos, leis e moedas nacionais (válidos em todo o território do país e não mais somente nos feudos), beneficiando-se dos altos impostos que passou a receber, e que se tornaram a principal fonte de receita do reino. Desse encontro entre o Estado e a economia, nos quadros de uma sociedade aristocrática, foi ganhando forma a política econômica **mercantilista**. O mercantilismo consistiu no controle da economia pelo rei, ou mais exatamente, **na intervenção do estado na economia**.

# 3. As Grandes Navegações

Portugal foi pioneiro na expansão marítima pelo Oceano Atlântico. Esse período é muito importante, pois além de significar um momento de ampliação e fortalecimento do capitalismo europeu, marcou a **mudança do eixo econômico do mar mediterrâneo para o Atlântico**. As grandes navegações foram impulsionadas pelos interesses dos reis e da burguesia (que contavam com o apoio da Igreja Católica) e pela escassez de metais preciosos e a necessidade de buscar novas rotas para as "índias", pois o mar mediterrâneo estava monopolizado pelas cidades italianas, e por terra os perigos eram muitos. O comércio atlântico fortaleceu-se mais ainda a partir de 1453, quando a cidade de Constantinopla foi tomada militarmente pelos Turcos Otomanos, que inviabilizaram o comércio de especiarias na região para os europeus.

## 3.1. O Pioneirismo Português

*Nau de Pedro Alvarez Cabral*

São razões do pioneirismo português:

1. Centralização política (Portugal é o primeiro Estado nacional absolutista, também chamado Estado Moderno).
2. Paz interna (estabilidade político-social enquanto a Espanha ainda estava em sua **guerra de reconquista**, e outros reinos europeus estavam em guerra).
3. Posição geográfica favorável.
4. Existência de uma burguesia ambiciosa e com capacidade de investimento.
5. Experiência comercial.
6. Interesse e incentivo comercial do Estado português (que inclusive criou escolas de navegação).

7. Novas invenções tecnológicas (bússola, pólvora, astrolábio, quadrante, cartografia etc.).

De todos os elementos que tornaram Portugal pioneiro, destacam-se **o Estado absolutista** e a **paz interna**, características exclusivas do reino lusitano.

**O INFANTE D. HENRIQUE (1394-1460)**

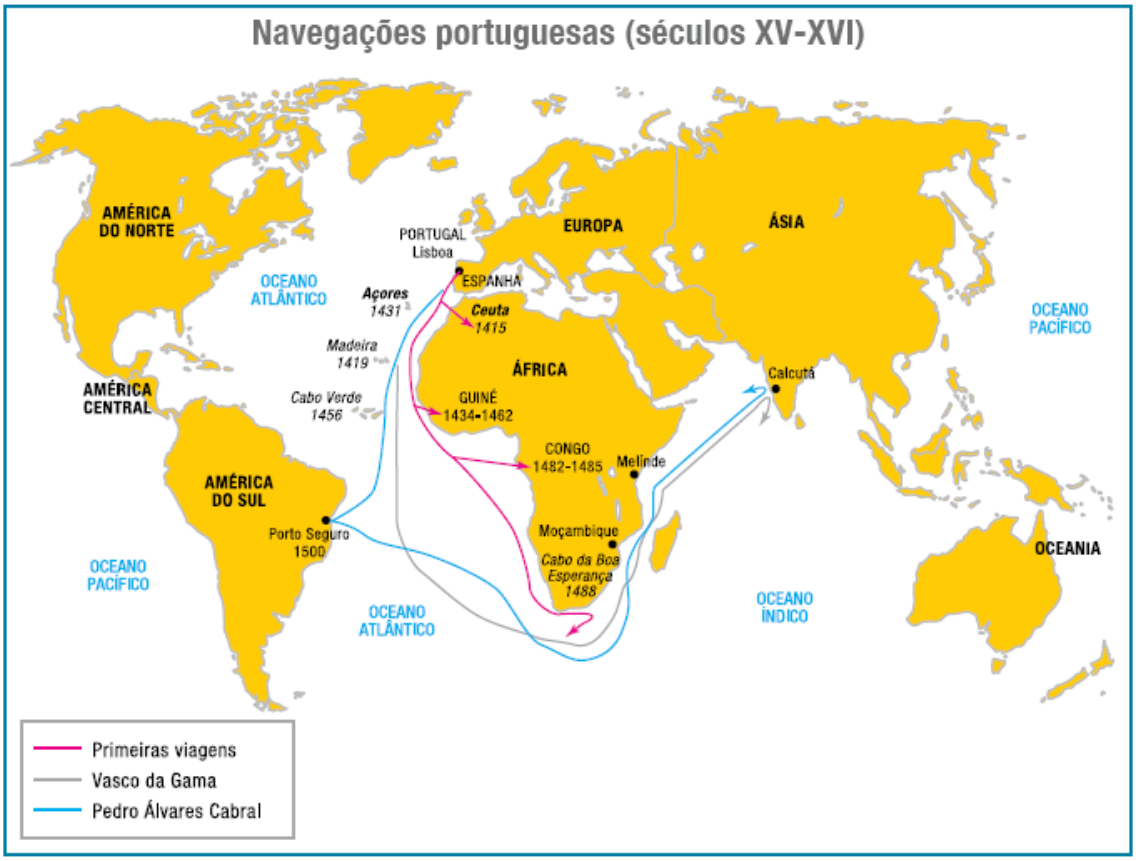
O infante D. Henrique, filho do rei D.João I, foi considerado o principal impulsionador da expansão ultramarina portuguesa. Por isso passou à História como D. Henrique, o navegador.

Segundo uma tradição nascida no início do século XVIII, deve-se ao infante D. Henrique a fundação da Escola de Sagres, onde eram formados os navegadores portugueses do século XV. Essa escola náutica nunca existiu como instituição formal, mas não há dúvida de que D. Henrique desempenhou um papel importante na expansão marítima portuguesa. A determinação em gastar elevadas quantias sem esperar compensação imediata foi decisiva para a sua maior realização – a ultrapassagem do cabo Bojador, em 1434.

## 3.2. As Navegações Portuguesas

Trinta anos após a Revolução de Avis, tiveram início as navegações portuguesas. **Em 1415, Portugal conquistou a cidade de Ceuta**, localizada no norte da África, no Marrocos, que era um importante centro comercial árabe. Entre 1415 e 1488, foi explorado o litoral atlântico, onde hoje está o território litorâneo entre o Marrocos e a África do sul, faixa denominada de **Périplo africano**. É bom lembrar que avançar alguns quilômetros no oceano é uma tarefa complicada, pois exige domínio das correntes marítimas e o mapeamento da trajetória, sendo essas atividades lentas e custosas. Em 1488, **Bartolomeu Dias** conquistou o extremo sul do continente africano e

dobrou o que era chamado de "Cabo das Tormentas", nome dado devido ao mar agitado e ao encontro dos oceanos Atlântico e Pacífico. Depois disso, foi rebatizado de **Cabo da Boa Esperança**. Em 1498, **Vasco da Gama** conquistou a cidade de Calicute, na Índia. Com a descoberta do caminho para as Índias, Portugal passou a dominar o comércio de especiarias, e com sua rede de **Feitorias**, dominou o comércio do ouro por cem anos (1450 a 1550), já sendo um grande traficante de escravos quando **Pedro Álvares de Cabral** chegou ao Brasil, em 1500.




Adaptado de ALCEU LUIZ PAZZINATO e MARIA HELENA VALENTE SENISE
*História moderna e contemporânea*. São Paulo: Ática, 1998.

## 3.3. As Navegações Espanholas

A Espanha começou sua navegação após o fim de sua Guerra de Reconquista, da conquista da paz e do desenvolvimento do seu Estado Absolutista. (O ano é 1492. No mesmo ano que acaba a reconquista, Colombo chega à América). Seu primeiro Grande navegador foi **Cristóvão Colombo,** que em busca de novas rotas, tentou a **circunavegação** (dar a volta na terra de navio). Lembre-se que o mediterrâneo era monopolizado pelos italianos, o caminho por terra e por Istambul (Turquia) eram inviáveis devido aos riscos, e o Atlântico foi dominado por portugueses. A audaciosa viagem de Colombo através do Atlântico tinha o objetivo de atingir a China. Quando foi

constatado que as terras atingidas por Colombo pertenciam a um continente até então desconhecido, foram consideradas um obstáculo.

O “Novo mundo” – a América –, no início, não despertou o interesse da Coroa espanhola. O mesmo ocorreu com o Brasil depois que aqui chegou a esquadra de Pedro Álvares Cabral. Com a Espanha entrando em cena, colocou-se o problema das fronteiras luso-espanholas no ultramar, que só foi solucionada com o **Tratado de Tordesilhas**.

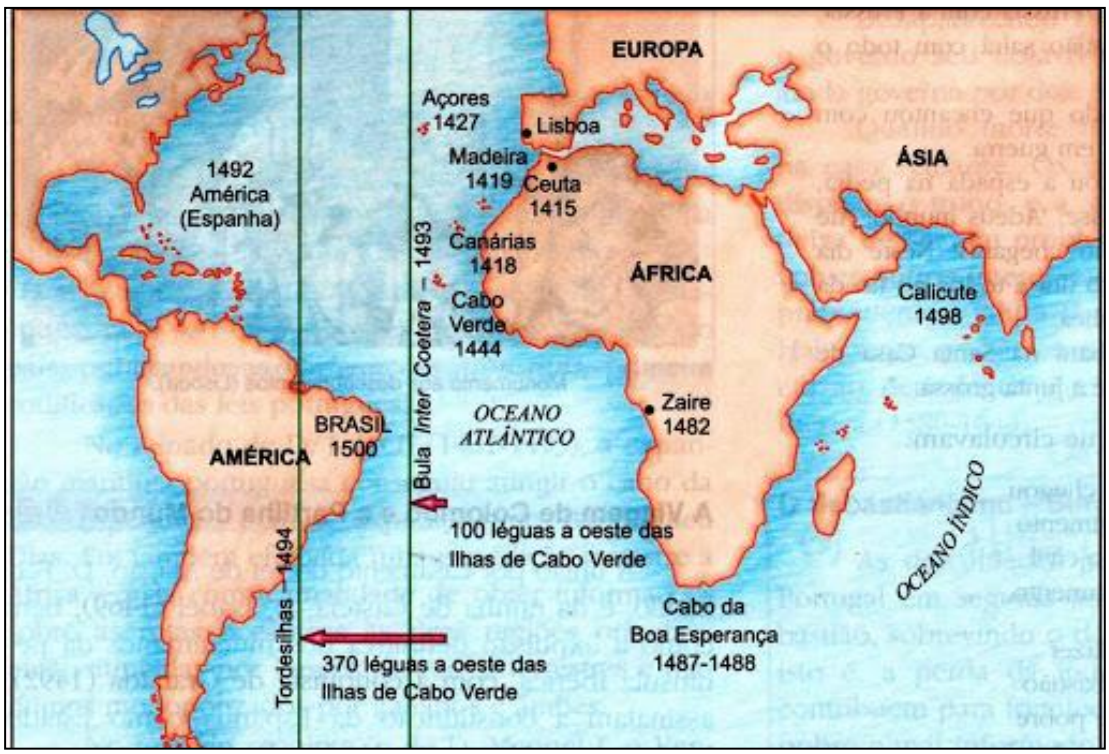
**CURIOSIDADE**

A primeira viagem de circunavegação completa foi realizada pelo espanhol Fernão de Magalhães, em 1519.

▪

## 4. A Bula Inter Coetera e o Tratado de Tordesilhas

A disputa comercial e territorial entre Portugal e Espanha fez com que o **arbítrio** internacional fosse necessário. Em 1493, mediada pelo Papa, foi proposta a Bula Inter Coetera, que determinava que os limites a 100 léguas das ilhas de Cabo Verde (pequeno arquipélago africano próximo à Europa) seriam, a oeste, espanhóis e, a leste, portugueses.No entanto, Portugal negou essa proposta. Depois, em 1494, logo após a viagem de Colombo e antes da chegada dos portugueses ao Brasil, foi assinado o **Tratado de Tordesilhas**, tomando por base o meridiano que passava a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, ficando estabelecido que os domínios espanhóis fossem aqueles situados a oeste, e os domínios portugueses aqueles situados a leste. Porém, à medida que outros países entraram na corrida pelas possessões ultramarinas, esse acordo passou a ser questionado, principalmente pelo rei da França, que indagava "onde estava o testamento de Adão, dizendo que o mundo era de Portugal e da Espanha". Nos anos seguintes, o território brasileiro passou a ser alvo de invasões estrangeiras francesas e inglesas, e posteriormente, no século XVII,de invasões holandesas.



## 5. A Igreja e a Expansão Marítima

Desde o século XV, a Igreja vinha sofrendo várias críticas, e no século XVI,ela passou por um momento de enfraquecimento na Europa em razão da Reforma Religiosa iniciada por Martinho Lutero. Para evitar que o protestantismo se espalhasse para o Novo Mundo (as novas terras descobertas, as Américas), a Igreja apoiou ativamente a expansão Ibérica e associou-se ao Estado português e espanhol por meio do regime de **padroado**.

O padroado era a associação entre o Estado Absolutista e a Igreja Católica. O Estado colaborava para a expansão territorial do catolicismo, e a Igreja apoiava a expansão tanto por meio das justificativas teológicas, quanto por meio da colaboração com a educação e com a aculturação dos habitantes do Novo Mundo.Além disso, não podemos esquecer que ela exercia um papel importante na ocupação dos territórios, visto que a presença de povoamentos jesuíticos também era usada como forma de demarcar fronteiras. A educação proporcionada pela Igreja era dada pela ordem religiosa dos padres Jesuítas, que construíam as "Missões Jesuíticas", cuja função era transmitir a fé católica aos indígenas e ensiná-los a agricultura de subsistência. Há de se destacar que os indígenas não foram oficialmente escravizados por Portugal, muito disso se deve à oposição da Igreja e à atuação dos jesuítas, que tentavam impedir que os indígenas se tornassem cativos.

*Oscar Pereira da Silva: Desembarque de Pedro Alvarez Cabral em Porto Seguro. Obra atualmente exposta no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro.*

## 6. A Esquadra de Cabral e os Relatos da Viagem

**Pedro Alvares Cabral** tinha 32 quando partiu na missão de comandar a esquadra de 13 navios com destino a Calicute. Era filho e neto de conquistadores e era essencialmente militar, mais que navegador. Partiu de Lisboa na manhã de 9 de março, certamente num belo dia claro e de calmaria, pois era quase o início da primavera na Europa. De acordo com Del Priori, ele seguiu os conselhos que recebeu de Vasco da Gama, seguir e aproveitar melhor as correntes do Atlântico rumo a oeste. Vasco da Gama era seu conterrâneo e contemporâneo e foi o primeiro português a chegar à Índia pela navegação.

As viagens normalmente eram formadas por marinheiros – gente pobre e sem nada o que perder na vida – e por fidalgos, pessoas da pequena nobreza com linhagem familiar influente, como o caso de Cabral e Caminha. Também participava da viagem um matemático/astrônomo para mapear o céu, pois a navegação era feita por meio da observação da abóboda celeste. Esse é um episódio difícil de ser restaurado historicamente, pois existem poucos documentos referentes a ele, uma vez que a cultura escrita era pouco difundida,e mesmo que outros tenham existido,devem ter sido guardados a sete chaves, pois era um conhecimento estratégico e ultras secreto os trajetos e o que se encontrava nas expedições. Dois são os relatos fundamentais para que os historiadores e os interessados possam estudar o tema (e são fáceis de encontrar na íntegra na internet): a carta de Caminha que relata a viagem, a chegada, as primeiras impressões e como eram as pessoas que aqui habitavam, e o relato do piloto anônimo que narra a continuação da viagem até Calicute.

**Pero Vaz de Caminha** nasceu na cidade do Porto,ele era de família rica e respeitável e ocupava o cargo de mestre da balança da moeda. Quando se juntou à esquadra de Cabral, com aproximadamente 50 anos, sua missão era assumir o cargo de escrivão em Calicute, na Índia. Anos após sua chegada ao litoral baiano, foi morto por comerciantes árabes num confronto de invasão ocorrido em Calicute. O historiador cearense Capistrano de Abreu recuperou minuciosamente a carta e, em seus textos, interpretou a chegada dos portugueses como **descobrimento** do Brasil, o que demonstra a mentalidade eurocêntrica do intelectual. Hoje a maioria dos historiadores prefere o termo "achamento", que foi usado por Caminha e permite a interpretação de que, possivelmente, os portugueses estavam em busca de algo que procuravam, seja o próprio Brasil ou a Índia. No entanto, os relatos sugerem que eles realmente pensaram ter chegado às índias, por isso chamaram os primeiros habitantes de índios, termo usado desde a chegada de Colombo na América, em 1492, e também por Caminha em sua carta ao rei. Hoje sabemos que, antes dos portugueses, outros navegadores europeus já tinham visitado a costa da América do sul, como Vicente Pinzón.

## 6.1. O Relato

A expedição portuguesa passou 10 dias no litoral, o que é descrito por Caminha precisamente: o primeiro contato com os índios ocorreu no dia 23, a lavagem de roupa no dia 26, a primeira missa no dia 29, o erguimento de uma grande cruz até o dia2 de Maio, em que deixaram na praia dois degredados aos prantos. Ele relatou estar impressionado com a diferença dos indígenas e usou muito a comparação. Os indígenas não saudavam as pessoas como os europeus, eram pardos avermelhados de bons rostos e narizes, andavam nus, tinham cabelos lisos, carregavam arcos e flechas, eram limpos, tinham os beiços furados, e nos furos eram colocados ossos. Foram considerados como "inocentes", pois não viam a nudez e nem seus corpos como fonte de pecado. A carta ficou perdida por muito tempo, sendo resgatada,em 1773, do arquivo da Torre do Tombo, em Lisboa, foi censurada por padres que publicaram estudos sobre ela, e no início do século XX, em 1908, (centenário da transferência da Corte portuguesa ao Brasil) Capistrano de Abreu recuperou o documento em suas minúcias.

## 6.2. "Descoberta" ou "Tomada de Posse"?

A historiografia (produção da pesquisa histórica) tradicional aponta que a chegada de Cabral tenha ocorrido por acaso. O principal fator para essa interpretação é a ausência de qualquer documento que possa permitir afirmarmos com certeza que a vinda da esquadra foi proposital. É um procedimento técnico da profissão de historiador: se não tivermos documentos que forneçam evidências muito sólidas, não podemos afirmar nada com certeza. Isso é bastante seguro do ponto de vista do rigor de pesquisa, mas faz também com que sejamos obrigados a fazer uma ginástica mental, a fimde que tenha sentido na nossa cabeça que os maiores navegadores europeus da época cometeriam um erro de trajeto que os levou a atravessar todo o oceano Atlântico, principalmente por sabermos que eles estavam equipados com aparelhos que soam muito precários para os padrões atuais, mas que eram muito avançados naquela época,sendo improvável que não soubessem aonde iam.

Além disso, identificar se vai a leste (caminho das índias) ou a oeste (seguindo as correntes marítimas que chegam ao Brasil) faz parte dos conhecimentos mais básicos da navegação. Outra prova de que sabiam o trajeto é que, após o "achamento", retornaram naus para avisar a coroa portuguesa, e o restante da esquadra seguiu viagem para Calicute,chegando até lá. Devemos ainda citar que se não conhecessem um pouco das dimensões oceânicas, o rei de Portugal não teria motivos para se negasse a assinar a Bula Inter Coetera,exigindo quase quatro vezes mais no tratado de Tordesilhas. De qualquer forma, é muito improvável que possamos afirmar documentalmente a intenção dos portugueses de chegar até aqui, mas também é muito improvável que isso tenha sido totalmente ao acaso, contudo, de um jeito ou de outro, a posse das terras estava assegurada a Portugal desde o tratado de Tordesilhas.

# 7. Texto Complementar - Bibliografia Sugerida

LEITURA OBRIGATÓRIA

## 7.1. O Novo Estado e o Mercantilismo

A revolução de Avis trouxe importantes modificações em relação ao Estado. Nos primórdios da monarquia, o Reino era concebido como propriedade do rei. Não havia distinção entre o público e o privado.

A diferenciação apareceu no começo do século XIV, mas só se tornou transparente no reinado de D. João I, com a instituição do primeiro imposto lançado em escala nacional: as **sisas**, impostos que incidiam sobre todo tipo de compra e venda. Em 1402, os recursos provenientes das sisas representavam 75% da receita total do reino.

A importância das sisas para o Estado mostrava que a economia monetária mercantil das cidades havia assumido uma posição de grande relevância em Portugal. Porém, as rendas estatais ainda não eram suficientes para fazer frente aos gastos crescentes da monarquia: as rendas estavam se reduzindo em razão do ambiente de contração econômica que caracterizou as crises do século XIV.

O Estado viu-se, então, forçado a participar diretamente de empreendimentos, o que se transformou gradativamente num importante agente da economia. A sua área de atuação concentrou-se principalmente no comércio marítimo, na construção naval e na montagem de redes de feitorias. Assim, o Estado passou a beneficiar-se duplamente,não apenas como empresário, recebendo lucros, mas também como governo, recebendo impostos alfandegários,criando e explorando diretamente monopólios régios (chamados estancos) ou vendendo o direito de sua exploração a particulares.

Desse encontro entre o Estado e a economia, nos quadros de uma sociedade aristocrática, foi ganhando forma aquilo que veio a ser conhecido como política **mercantilista.** O fenômeno não era apenas português,uma vez que toda a Europa estava caminhando nessa direção, ainda que com traços particulares em cada reino.

Resumindo, o mercantilismo consistiu no controle da economia pelo rei, ou mais exatamente, na **intervenção do Estado na Economia.**Com esse intervencionismo (os negócios deixavam de ser administrados apenas pelos interesses particulares dos mercados burgueses), o rei tinha como objetivo o fortalecimento do Estado, embora ao custo de continuar enriquecendo, indiretamente, a burguesia.

Historiadores e economistas que estudam o mercantilismo concluíram que, em sua forma madura, essa política apresentou cinco características fundamentais:

a) **Ideia metalista:** os mercantilistas avaliavam a riqueza de um país pela quantidade de metais preciosos que possuísse. Portanto, a riqueza era entendida como acumulação de ouro e prata, metais nobres com os quais se cunhavam moedas.
b) **Balança Comercial favorável:** para viabilizar a acumulação de metais, as autoridades do governo entendiam que uma das melhores maneiras era desestimular a importação. Desse modo, procurava-se favorecer a entrada de metais preciosos obtidos com as vendas para outros países e impedir sua saída por meio de importações.
c) **Protecionismo:** a balança comercial favorável era ainda mais reforçada pela adoção de altas taxas alfandegárias para matérias-primas. Ao favorecer a entrada de matérias-primas baratas, estimulava-se a produção de manufaturados a preços baixos, fáceis de serem exportados. Por outro lado, os produtos vindos de outros países costumavam ter preços muito elevados, o que restringia o seu consumo.
d) **Incentivo à manufatura:** o Estado estimulava o aumento da produção manufatureira vendendo privilégios de fabricação de um determinado produto. Aos que adquiriram tais direitos, o rei assegurava o monopólio, impedindo a concorrência. Para beneficiar os manufatureiros, o Estado adotava uma política de estímulo ao crescimento demográfico, com a finalidade de baratear a mão-de-obra. Note que o Estado não se preocupava com o bem estar social (o que só ocorreria muitos séculos depois).
e) **Sistema Colonial:** na medida em que cada Estado procurava fechar o seu mercado à entrada de produtos procedentes de outros reinos, os governantes atribuíam maior importância à posse de colônias. Estas se tornaram um bem econômico disputadíssimo, pois funcionavam como importante retaguarda econômica da metrópole. O sucesso dos empreendimentos coloniais, porém, dependia da capacidade da metrópole em impedir que suas colônias fizessem comércio livremente com outros países. Por essa razão, o monopólio ou o "exclusivo" metropolitano converteu-se na espinha dorsal do antigo sistema colonial.

A centralização do poder político e o mercantilismo podem ser considerados as duas principais consequências da ascensão de D. João I ao trono de Portugal. Conclui-se, então, que a Revolução de Avis deu origem ao absolutismo monárquico voltado ao comércio, mas não a uma sociedade burguesa e capitalista. Essa particularidade teve peso decisivo no processo histórico subsequente.

**Fonte:**KOSHIBA, Luis e PEREIRA, Denize Manzy Frayze. **História do Brasil no Contexto da História Ocidental.** 8 ed. São Paulo; Atual, 2003. p. 29 e 30.

# 8. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar

RESUMINDO

## 8.1. Expansão Marítima e Comercial

1. Momento de expansão comercial apoiada e controlada pelo Estado absolutista. Foi quando ocorreu a conquista e a colonização da América, do litoral africano e da Ásia. O único lugar que os portugueses penetraram e povoaram largamente o território foi no Brasil, pois na África e na Ásia sempre predominou a colonização por feitorias: construíam um forte militar que marcava a presença portuguesa e a posse do território, realizandopoucas construções, pois não se interessavam em povoar, somente explorar as riquezas locais. Desde as cruzadas e o renascimento urbano comercial, as cidades mais ricas eram Gênova e Veneza, e o Mar Mediterrâneo era a principal plataforma de navegação. A expansão marítima (ou grandes navegações) mudou o eixo comercial de navegação para o Atlântico.
2. O absolutismo português foi formado após uma crise sucessória em 1385, que culminou com a Revolução de Avis: unidos, parte da burguesia e da nobreza coroaram D. João de Avis, um filho bastardo do rei, que era oficial e navegador.
3. Batalha de Aljubarrota: a vitória da burguesiana revolução de Avis culminou com a coroação de Dom João. Foi travada entre a burguesia e uma parte da nobreza contra o grupo dos portugueses que, aliadosà Espanha, queriam unificar os dois reinos, sob o domínio espanhol.O grupo que coroou D. João de Avis impediu que Portugal fosse anexado à Espanha, além disso, a burguesia lusitana passou a ficar próxima do poder político, estabelecendo uma colaboração mútua entre o reino e os grandes comerciantes.
4. A Dinastia de Avis realizou as políticas mercantilistas de incentivo ao comércio e navegação, o que possibilitou o pioneirismo de Portugal nas navegações europeias.
5. Grandes navegações: mudança do eixo econômico do mar mediterrâneo para o Atlântico. O principal objetivo era encontrar novas rotas para as Índias.
6. Especiarias: cravo, canela, pimenta, marfim, tecidos e outras mercadorias asiáticas.Elas eram produtos muito valiosos no mercado europeu.
7. **Razões do pioneirismo português**: centralização política e paz interna após o fim da Guerra de Reconquista, que foi a expulsão dos árabes islâmicos da península Ibérica. Esses são os fatores que diferenciavam Portugal dos outros reinos, mas também devemos citar a posição estratégica, a existência de uma burguesia poderosa e influente, a experiência comercial, e as novas tecnologias de navegação, como a bússola e o astrolábio.
8. As navegações portuguesas:

- ✓ Em 1415, Portugal conquistou a cidade de Ceuta, no Marrocos.
- ✓ Entre 1415 e 1488, Périplo africano (litoral atlântico).
- ✓ Em 1488,Bartolomeu Dias cruzou o cabo da boa esperança.
- ✓ Em 1498, a expedição de Vasco da Gama conquistou Calicute, na Índia.
- ✓ Em 1500, Pedro Álvares de Cabral.
- ✓ Em 1519,Fernão de Magalhães realizou a primeira viagem de circunavegação que foi completada, mas ele morreu durante o feito, e o trajeto foi completado pelo navegador Juan El Cano.

**9.** Em 1493 foi proposta a **Bula Inter Coetera,**que determinava a posse a Portugal de todas as terras localizadas a 100 léguas a leste das ilhas de Cabo Verde, no entanto, Portugal não aceitou a proposta.

**10.** Em 1494 assinaram o **Tratado de Tordesilhas,**que estabeleceu 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. O tratado mediado pelo papa dividiu o mundo, estabelecendo que o oriente (leste) era português e o ocidente (oeste) espanhol. O Rei da França não reconheceu o tratado e teria dito "quero ver o testamento de Adão que me afastou da partilha do mundo". Por isso a França realizou várias invasões na América, inclusive duas no Brasil (no Rio de Janeiro e no Maranhão).

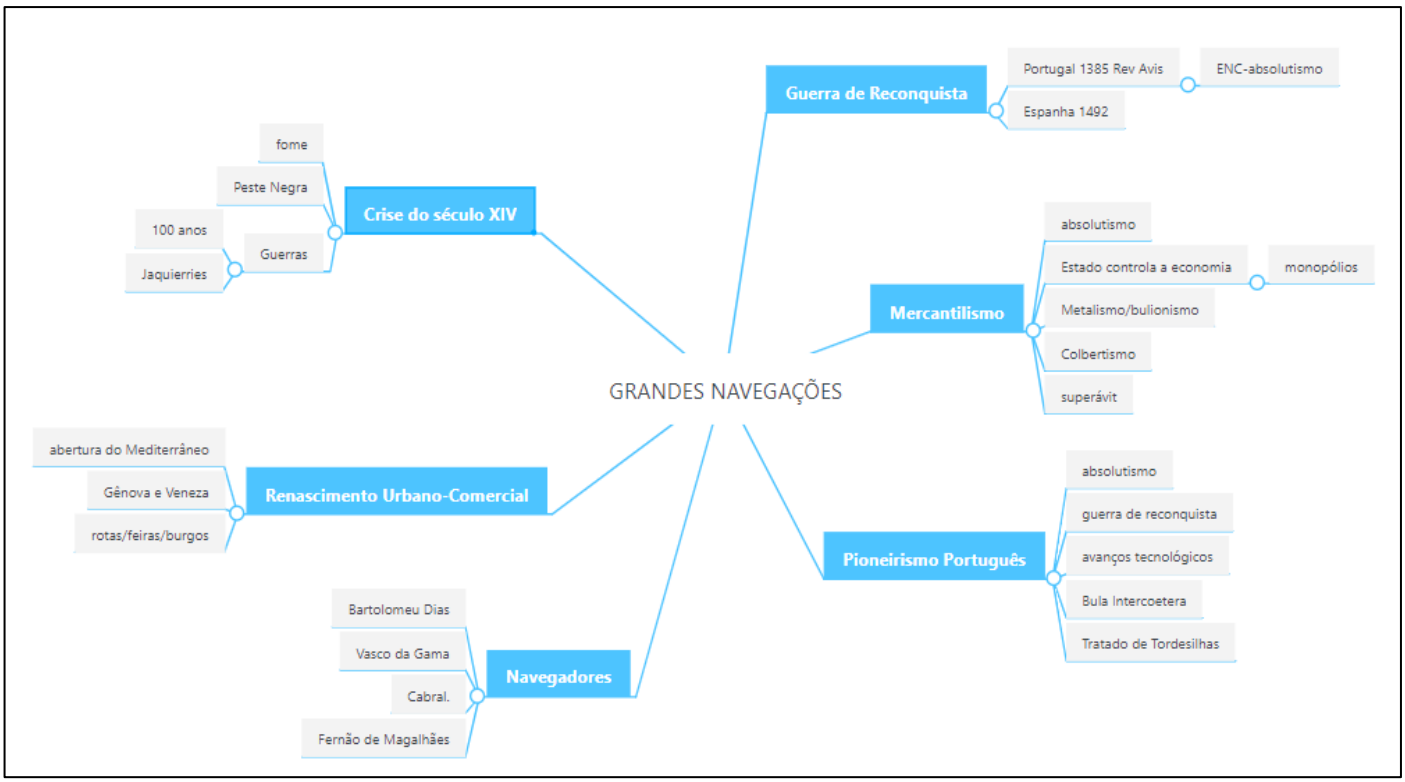
**11.** Nesse contexto,foi estabelecido o padroado, que era a associação entre o Estado Absolutista e a Igreja Católica, num acordo em que um colaborava com o outro na expansão da fé católica e na colonização.

**12.** Recapitulando: vieram os Jesuítas com a missão de expandir a fé católica e impedir outras religiões, pois é o contexto das reformas religiosas.

**13.** Não podemos afirmar nada documentalmente sobre a intenção da chegada dos portugueses ao Brasil, mas é pouco provável que tenha sido por acaso, pois a mesma expedição de Cabral que chegouà Bahia, de lá partiu e concluiu a viagem a Calicute, na Índia.

**14.** A Espanha só encerrou a expulsão dos islâmicos na Guerra de Reconquista, em 1492. No mesmo ano, Colombo tentou a primeira viagem de circunavegação e foi o primeiro a chegar ao continente americano. Ele não identificou que era um novo continente, até então totalmente desconhecido.

ESQUEMATIZANDO



# 9. EXERCÍCIOS

**1. (UFPR - Pref. de Curitiba-PR - Professor de História /2019)**

No período em que Portugal despontou em sua expansão marítima, a Espanha se envolveu no processo da _____. O fim da chamada _____ possibilitou a inserção dos espanhóis na corrida de expansão marítima. Nesse contexto, A Espanha, atraída pelo projeto do navegador genovês Cristóvão Colombo, decidiu financiar a expedição do explorador italiano, em 1492. Para Colombo, era possível alcançar o Oriente navegando pelo Ocidente. Com essa aventura marítima, a Coroa Espanhola conquistou o continente americano.

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do fragmento acima:

A) Expansão dos cristãos da Península Itálica – Guerra dos "Cem anos".

B) Expulsão dos portugueses da Península Ibérica – Reconquista Ibérica.

C) Expulsão dos Mouros da Península Ibérica – Guerra de Reconquista.

D) Guerra do Rif – expulsão dos genoveses da Península Ibérica.

E) Guerra dos Estados Nacionais – Revolução de Avis.

**Comentários**

Ao contrário de Portugal, os espanhóis tiveram de resolver vários problemas relacionados ao processo de formação de sua monarquia nacional, para só então empreender a aventura pelos mares. Ao longo de toda a Baixa Idade Média, os reinos católicos de Aragão e Castela lutavam para estabelecer a expulsão dos muçulmanos da Península Ibérica.

No ano de 1492, a aliança matrimonial entre os herdeiros desses tronos assegurara a vitória contra os muçulmanos na chamada Guerra de Reconquista. A partir de então, o recém-formado governo espanhol decide contratar os serviços de um navegador italiano chamado Cristóvão Colombo. Na época, os reis espanhóis investem no projeto de criação de uma rota que dava acesso às Índias através da navegação do Atlântico rumo a Oeste.

Em princípio, a ideia era de que a circunavegação da Terra pudesse oferecer um novo acesso ao continente indiano. Contudo, os três navios utilizados para esse fim acabaram batendo na ilha de Guanaani, no Caribe. Após batizar a ilha de San Salvador, Colombo fez outras viagens onde encontrou as ilhas de Cuba, Bahamas e São Domingos. Ainda pensando estar nas Índias, Colombo batizou os moradores locais de "índios".

Pouco tempo depois, outros navegadores e companheiros de viagem demonstraram que Cristóvão Colombo havia feito a descoberta de um novo continente entre a Europa e a Ásia. O navegador florentino Américo Vespúcio foi o responsável por oficializar tal constatação e, por tal razão, acabou tendo o nome usado para nomear a América, o mais novo continente do mundo.

Após essa valorosa conquista marítima, o navegador Vasco de Balboa conseguiu, em 1513, alcançar o oceano Pacífico atravessando a América Central. Em um projeto ainda mais ousado – executado entre 1519 e 1521 – a expedição de Fernão de Magalhães realizou a primeira circunavegação ao redor do mundo. Dos quinhentos e doze tripulantes dessa corajosa viagem, apenas dezoito sobreviveram no retorno à Europa.

Durante seu processo de expansão, os espanhóis adentraram o interior das terras conquistadas em busca de metais preciosos. Nesse contexto, encontraram diversas civilizações contras as quais travaram um sangrento processo de conquista e dominação. E assim, pela cobiça e a força das armas, os espanhóis formaram um grande império colonial que fortalecia a Coroa Espanhola.

(Com isso, a resposta correta é a letra C).

(SOUSA. 2020)

**Gabarito: C**

---

**2. (UFPR - Pref. de Curitiba-PR - Professor de História /2019)**

Os materiais que seguem referem-se à colonização da América.

1. Sentença de Morte a Tupac Amaru – Na causa criminal que perante mim pende contra José Gabriel-Tupac Amaru, cacique da aldeia de Tungasuca, na província de Tinta, pelo horrendo crime de rebelião ou levantamento geral dos índios, mestiços e outras castas [...], executado em quase todos os territórios deste vice-reinado e o de Buenos Aires, com a ideia (de que está convencido) de querer coroar-se Senhor deles e libertador das que chamava misérias destas classes de habitantes que conseguiu seduzir [...]. Considerando, pois, tudo isto, devo condenar e condeno José Gabriel-Tupac Amaru a que seja levado à praça principal e pública desta cidade, arrastado até o lugar do suplício, onde presencie a execução das sentenças que se derem à sua, mulher, Micaela Bastidas, a seus dois filhos, Hipólito e Fernando Tupac Amaru, a seu tio, Francisco Tupac Amaru, a seu cunhado, Antônio Bastidas, e a alguns dos principais capitães e auxiliares de sua iníqua e perversa intenção ou projeto [...]. E concluídas estas sentenças, se lhe cortará, pelo carrasco, a língua e depois amarrado ou atado por cada um dos braços e pés com cordas fortes de modo que cada uma destas se possa atar ou prender [...] a quatro cavalos para que, posto deste modo, ou de sorte que cada um destes puxe de seu lado, olhando a outras quatro esquinas da praça, marchem, partam e arranquem de forma que fique seu corpo dividido em outras tantas partes, levando-se este, logo que seja hora, ao monte chamado Pichu, onde teve o atrevimento de vir intimidar, sitiar e pedir que se rendesse esta cidade, para que ali queime numa fogueira que estará preparada, lançando-se suas cinzas ao ar, em cujo lugar se porá uma lápide de pedra que expresse seus principais delitos e morte, somente para memória e escarnecimento de sua execrável ação [...].

(Sentença pronunciada pelo visitador José Antônio de Areche, em Cuzco, contra José Gabriel-Tupac Amaru, sua mulher, filhos e demais réus principais da sublevação, em 18 de maio de

1781. Traduzido de: VALCARCEL, Carlos Daniel. La rebelión de Tupac Amaru. Lima: Peisa, 1973. p. 201.)

2. Cédula emitida no Peru entre 1985 e 1991 – Banco Central de Reserva del Peru.

(Disponível em: http://www.bcrp.gob.pe/docs/Publicaciones/librosbilletes-emitidos/billetes-emitidos-por-el-bcrp-4.pdf. Acesso em 13/03/2019.)

Levando em consideração os materiais apresentados e os pressupostos metodológicos da área de História de acordo com o "Currículo do Ensino Fundamental – História" (SME – Curitiba, 2016), assinale a alternativa correta.

A) A sentença de morte conferida a Tupac Amaru II e a homenagem realizada ao mesmo sujeito histórico na cédula do século XX devem ser abordados na perspectiva dos conceitos de segunda ordem e trabalhados com base em fontes históricas.

B) As fontes evidenciam que cabe aos governos renovar as atribuições de sentido às experiências históricas, para manter e reforçar as identidades, e cabe à atividade docente na área da História dar reforço às ações governamentais.

C) Cultura, consciência histórica e identidades são conceitos que indicam a inter-relação entre a história da América e as histórias dos sujeitos que estudam o passado atualmente, reforçando os sentimentos de exemplaridade dos grandes sujeitos da História.

D) A impressão da imagem de Tupac Amaru II em cédulas no final do século XX representa um elemento estético da cultura histórica, com o sentido de reforçar que os revoltosos podem sofrer consequências jurídicas, mantendo assim a identidade popular peruana.

E) Assim como as conjurações mineira e baiana no Brasil, a história de Tupac Amaru II resultou em processos de independência e foi um aspecto central na construção da identidade latino-americana.

**Comentários**

A Alternativa A é correta, pois após as crianças e os jovens expressarem suas carências e interesses em relação ao novo conteúdo da história, o (a) professor (a) seleciona os conceitos substantivos e de segunda ordem a serem trabalhados, tendo como ponto de partida essas carências temporais e interesses. Essa seleção é feita a partir de fontes primárias e secundárias que serão trabalhadas.

Conceitos substantivos e de segunda ordem entendidos a partir dos estudos de Peter Lee. Para esse autor, conceitos substantivos são os conteúdos da História, como os conceitos de impostos, datas, eventos, democracia, revolução, entre outros. Conceitos de segunda ordem, também entendidos como epistemológicos da História, são os que se referem à natureza da História, como explicação, interpretação, evidência, inferência, narrativa, consciência histórica, entre outros.

A Alternativa B é incorreta, pois, considerando que toda criança e jovem dispõe de uma consciência histórica, a partir do modo como dá sentido à sua experiência no tempo, é fundamental investigar as carências de orientação na sua vida prática e os interesses que esses sujeitos expressam ao iniciar o trabalho com um novo conteúdo da história.

A Alternativa C é incorreta, pois nesse sentido, a relevância dessa maneira de ensinar destaca-se pela intervenção pedagógica dos (as) professores (as), na medida em que se tornam investigadores (as) de sua prática, e a aula de história passa a ser o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer a seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade com a qual ele retome a atividade que edificou este conhecimento.. Assim, as crianças e os jovens passam a ter condições de participar do processo do fazer, do construir a História. Com isso, não se pretende transformar crianças e jovens em "pequenos historiadores", mas auxiliar na compreensão de que a história está em constante transformação e que existem diferentes interpretações e explicações históricas, bem como reflexões para que consigam perceber que as interpretações históricas são construídas a partir das evidências e que "está na natureza da História haver diversas versões do passado", mas que, apesar disso, a história não é "apenas uma questão de opinião (LEE, 2005b, p. 1-2). Desse modo, privilegiamos conteúdos que contribuem para o processo da construção do conhecimento histórico escolar, e propomos eixos que articulam esses conteúdos: cultura, consciência histórica e identidades. É importante ressaltar que estes eixos são conceitos criados e datados, que se constituem historicamente em meio a mudanças e permanências, em diferentes tempos e em diferentes espaços, portanto também possuem uma história. A construção de conceitos faz parte dos procedimentos do ensino de história, o que possibilita às crianças e aos jovens a análise, a interpretação e a comparação entre diferentes acontecimentos históricos, bem como a construção de sua própria narrativa histórica.

A Alternativa D é incorreta, pois na dimensão estética, as rememorações históricas se apresentam sob a forma de criações artísticas, como as novelas e os dramas históricos. A dimensão política da cultura histórica consolida o domínio político mentalmente a partir do princípio de que qualquer forma de dominação necessita da adesão/consentimento dos dominados e a memória histórica tem um papel importante nesse processo devido a necessidade de legitimação para o consentimento. Por fim, a dimensão cognitiva da cultura histórica se realiza por meio da ciência histórica e de seus processos de regulação metodológica das atividades da consciência histórica.

A Alternativa E é incorreta, pois Tupac Amaru II conduziu a maior rebelião anticolonial da América no século XVIII - a chamada Grande Rebelião -, que teve lugar no Vice-reino do Rio da Prata e no Vice-reino do Peru, iniciada em 4 de novembro de 1780, com a captura e posterior execução do corregedor Antonio de Arriaga. Embora a revolta não tenha tido sucesso, Túpac Amaru II acabou por se tornar uma figura mítica, inspirando inúmeros movimentos pela independência do Peru, bem como a luta pelos direitos dos povos indígenas.

(SME. 2016)

**Gabarito: A**

**3. (UFPR - Pref. de Curitiba-PR - Professor de História /2019)**

Durante a primeira metade do século XV, os portugueses alimentaram projetos expansionistas que objetivavam a conquista de áreas africanas, visando estabelecer rotas alternativas para comerciar especiarias e ouro. Enquanto os esforços para descobrir uma nova rota para o comércio das especiarias estavam relacionados à expectativa de controlar o comércio desses produtos, então exercido por venezianos, florentinos e genoveses que ocupavam feitorias espalhadas ao longo das ilhas do Mediterrâneo, a expectativa para constituir uma rota de acesso ao ouro visava:

A) estabelecer o monopólio do comércio do ouro produzido nas minas do Novo Mundo, recém-descobertas.

B) Implementar o comércio com a produção aurífera do sul do continente africano.

C) Vencer a barreira formada por mercadores muçulmanos na via transaariana.

D) Controlar o Oceano Índico, para estabelecer monopólio do metal na costa oriental da África, principal fornecedora de ouro à Europa.

E) Estabelecer o lucrativo comércio de africanos escravizados.

**Comentários**

A Alternativa A é incorreta, pois Os historiadores geralmente referem-se à "era dos descobrimentos" como as explorações marítimas pioneiras realizadas por portugueses e espanhóis entre os séculos XV e XVI, que estabeleceram relações com a África, América e Ásia, em busca de uma rota alternativos para as “Índias”, movidos pelo comércio de ouro, prata e especiarias.

A Alternativa B é incorreta, pois, buscando uma nova rota para comércio que superasse o monopólio estabelecido no Mar Mediterrâneo, os portugueses foram responsáveis por grandes avanços tecnológicos para encarar as condições de navegação no Oceano Atlântico e grandes avanços culturais. Após muito tempo de investimento, os portugueses finalmente chegaram às Índias em 1498, firmando uma nova rota para comércio de especiarias e conquistando uma grande remessa de lucros sobre os produtos que seriam comercializados.

A Alternativa C é correta, pois Portugal foi um país pioneiro em várias medidas entre a Idade Média e a Idade Moderna. Ainda no século XIII, tornou-se o primeiro Estado formalizado na Europa, o que lhe favoreceu em vários aspectos. Com uma unificação política garantida, a condição de primeiro país incentivou novos investimentos dentro do panorama que se tinha no Velho Mundo. Naquela época, o comércio era muito fundamentado nas negociações de produtos feitas no Mar Mediterrâneo. Entretanto, com a conquista dos turcos nessa rota, houve a necessidade de se buscar novos caminhos para se obter as especiarias oriundas do Oriente, que tanto agradava ao mercado europeu. Portugal reunia condições favoráveis para os negócios que marcavam o momento, era um país já unificado, dispunha de uma condição geográfica favorável para se lançar ao mar e contava com um grupo de investidores interessados nos negócios marítimos.

A Alternativa D é incorreta, pois Protegida da concorrência direta espanhola pelo Tratado de Tordesilhas, a exploração portuguesa continuou a ritmo acelerado. Por duas vezes, em 1485 e em 1488, Portugal rejeitara oficialmente a proposta de Cristovão Colombo de chegar à Índia navegando para oeste. Os peritos do rei eram da opinião que a estimativa de Colombo de uma viagem de 2 400 milhas (3 860 km) estava subavaliada. Além disso, pouco depois, Bartolomeu Dias regressara a Portugal a seguir a dobrar com sucesso a ponta sul da África, mostrando que o oceano Índico era acessível pelo Atlântico e, portanto, sabiam que navegando para oeste para chegar às Índias exigiria uma viagem muito mais longa. Após o contornar do Cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias em 1487, e Pêro da Covilhã ter atingido a Etiópia por terra, mostrando que a riqueza do oceano Índico era acessível a partir do Atlântico, Vasco da Gama partiu rumo à descoberta do caminho marítimo para a Índia, e chegou a Calecute em 20 de maio de 1498, retornando em glória para Portugal no ano seguinte. Em 1500, na segunda expedição enviada para a Índia, Pedro Álvares Cabral avistou o litoral brasileiro. Dez anos depois, Afonso de Albuquerque conquistou Goa, na Índia e pouco depois, em 1511, Malaca, na Malásia. Simultaneamente investiu esforços diplomáticos com os mercadores do sudeste asiático, como os chineses, na esperança de que estes fizessem eco das boas relações com os portugueses. Conhecendo as ambições siamesas sobre Malaca, imediatamente enviou Duarte Fernandes em missão diplomática ao Reino do Sião (atual Tailândia), onde foi o primeiro europeu a chegar viajando num junco chinês que retornava à China, estabelecendo relações amigáveis entre os reinos de Portugal e do Sião.

A Alternativa E é incorreta, pois os historiadores geralmente referem-se à "era dos descobrimentos" como as explorações marítimas pioneiras realizadas por portugueses e espanhóis entre os séculos XV e XVI, que estabeleceram relações com a África, América e Ásia, em busca de uma rota alternativa para as "Índias", movidos pelo comércio de ouro, prata e especiarias. Estas explorações no Atlântico e Índico foram seguidas por outros países da Europa, como França, Inglaterra e Países Baixos, que exploraram as rotas comerciais portuguesas e espanholas até ao oceano Pacífico, chegando à Austrália em 1606 e à Nova Zelândia em 1642. A exploração europeia perdurou até realizar o mapeamento global do mundo, resultando numa nova divisão mundial, e no contacto entre civilizações distantes, alcançando as fronteiras mais remotas muito mais tarde, já no século XX.

(JUNIOR. 2020)

**Gabarito: C**

---

**4. (Pref. de Juazeiro do Norte-CE - Professor de História /2019)**

Assinale a opção que apresenta exemplos das principais críticas de Martin Lutero nas suas 95 teses, publicadas em...

A) Segundo Lutero, algumas pessoas estavam predeterminadas por Deus a irem para o inferno, enquanto outras estavam predeterminadas a irem para o céu, independentemente de suas ações.

B) Lutero defendia a instituição do Ato de Supremacia, documento que o declarava Chefe Supremo da Igreja e do Clero da Inglaterra rompendo as relações diplomáticas com a Igreja Católica Apostólica Romana.

C) Lutero protestava principalmente contra as reformas que não realizavam aprofundamentos e mudanças como idealizavam, sendo uma de suas principais reinvindicações a proibição do batismo de crianças.

D) Martin Lutero criticava essencialmente a simonia, a venda de indulgências e a infalibilidade do Papa, além de defender a tradução da Bíblia para às línguas maternas para uma livre interpretação dos textos sagrados pelos fiéis.

E) Lutero acreditava na manutenção de todos os sacramentos clássicos e, apesar de se mostrar progressista em alguns quesitos, era um ferrenho defensor do celibato para padres católicos.

**Comentários**

A Alternativa A é incorreta, pois Lutero criticava aquilo que ele encarava como uma espécie de "negociação da salvação" por meio das indulgências. Por exemplo, algum nobre ofertava à Igreja uma determinada quantia para reforma de determinada Catedral e, em troca, era recompensado com uma carta de indulgências do Papa, que o absolvia dos pecados cometidos durante determinado período. Os que se julgavam salvos ou remidos por uma carta de indulgências, para Lutero, corriam o risco de estarem cometendo um pecado ainda maior do que aqueles que estavam querendo ver absolvidos.

A Alternativa B é incorreta, pois o ato de Martinho Lutero (1483-1546) consistiu em afixar 95 teses na parede do Castelo de Wittenberg desafiando autoridades em teologia para uma disputa escolástica, isto é, uma discussão típica das universidades medievais na qual os debatedores argumentavam e contra argumentavam a respeito de um tema predefinido.

A Alternativa C é incorreta, pois o conteúdo dos argumentos das 95 teses luteranas tinha como alvo o tema das indulgências (perdão concedido pela autoridade eclesial para absolvição de pecados), praticadas de forma iníqua por parte do clero católico da época.

A Alternativa D é correta, pois nas Teses, Lutero afirmou que o arrependimento requerido por Cristo para que os pecados sejam perdoados envolve o arrependimento espiritual interior e não meramente uma confissão sacramental externa. Ele argumentou que as indulgências levam os cristãos a evitar o verdadeiro arrependimento e a tristeza pelo pecado, acreditando que podem renunciá-lo comprando uma indulgência. Estas também, de acordo com Lutero, desencorajam os cristãos de dar aos pobres e realizarem outros atos de misericórdia, acreditando que os certificados de indulgência eram mais valiosos espiritualmente. Apesar de Lutero ter afirmado que suas posições sobre as indulgências estavam de acordo com as do papa, as teses desafiaram uma bula pontifícia do século XIV, as quais afirmavam que o papa poderia usar o tesouro do mérito e as boas obras dos santos do passado para perdoar a punição temporal pelos pecados. As Teses são formuladas como proposições a serem discutidas em debate não representariam necessariamente as opiniões de Lutero, porém ele as esclareceu posteriormente na obra Explicações da Disputa sobre o Valor das Indulgências. As Teses foram rapidamente reimpressas, traduzidas e distribuídas por toda a Alemanha e a Europa. Iniciou-se então uma guerra panfletária com o pregador de indulgências Johann Tetzel, contribuindo para a difusão da fama de Lutero.

A Alternativa E é incorreta, pois a controvérsia instala-se a partir do ponto acima porque, para o catolicismo, a justificação não está associada apenas à fé, mas também continua por meio dos sacramentos, sobretudo da eucaristia, e das boas obras, auxiliadas pela graça santificante, que nos é dada com o batismo e confirmada na crisma. Além disso, "Lutero diz que as boas obras não tornam um homem bom, ou obras más tornam a pessoa má, mas que o homem bom faz boas obras e o homem mal faz obras más." O problema é que, segundo a doutrina católica, um homem não é inteiramente bom ou inteiramente mau, são ambas as coias simultaneamente, e o exercício das boas obras pode transformar, por meio do hábito, as características más desse homem em boas características. Desde a publicação de suas teses até o ano de 1521, Lutero enfrentou uma miríade de disputas teológicas sobre o tema em questão, bem como sobre outros pontos fundamentais da doutrina da Igreja, tornando, assim, ainda mais radicais as suas críticas.

(FERNANDES. 2020)

**Gabarito: D**

---

**5. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)**

O estudo a seguir, feito por Leonardo da Vinci (1452-1519), mostra um feto humano dentro do útero.

**da VINCI**, Leonardo (1452-1519), *Tratado sobre a pintura*, século XVI.

Sobre o desenvolvimento do desenho anatômico, durante o Renascimento, é correto afirmar que Leonardo da Vinci:

A) Elaborou um método preciso de representação e descrição da realidade, partindo da observação empírica.

B) Privilegiava o aspecto figurativo e a beleza do traço mais do que a fidedignidade das representações.

C) Desenvolveu uma técnica idealista, condenada pelas universidades de medicina.

D) Valeram-se dos modelos árabes, presentes na Europa após a queda de Constantinopla.

E) Seguia as normas religiosas que padronizavam a representação visual da experiência.

**Comentários**

A Alternativa A é correta, pois Leonardo da Vinci tinha especial interesse pela anatomia humana. Ele passava noites inteiras em hospitais para entender o funcionamento do corpo. Fez diversos desenhos para ilustrar seus estudos, como de embriões, olhos, músculos e tecidos.

A Alternativa B é incorreta, pois outra de suas obras famosas é *O Homem Vitruviano* (1492), um desenho de uma figura humana com proporções perfeitas e com os braços e as pernas abertas dentro de um círculo e de um quadrado. Essa obra baseia-se em uma célebre passagem do arquiteto romano Vitruvius.

A Alternativa C é incorreta, pois Leonardo desenhou muitos estudos sobre o esqueleto humano e suas partes, bem como os músculos e nervos, o coração e o sistema vascular, os órgãos sexuais, e outros órgãos internos. Ele fez um dos primeiros desenhos científicos de um feto no útero. Como artista, Leonardo observou e registrou cuidadosamente os efeitos da idade e da emoção humana sobre a fisiologia, estudando em particular os efeitos da raiva. Ele também desenhou muitas figuras importantes que tinham deformidades faciais ou sinais de doença. Ele também estudou e desenhou a anatomia de animais diversos, bem como, dissecando vacas, aves, macacos, ursos e rãs, e comparava seus desenhos em sua estrutura anatômica com o dos seres humanos. Ele também fez uma série de estudos de cavalos.

A Alternativa D é incorreta, pois Leonardo começou seu aprendizado com Verrocchio em 1466, no ano em que morreu o mestre do próprio Verrocchio, o grande escultor Donatello. O pintor Uccello, cujas experiências com a perspectiva influenciariam o desenvolvimento da pintura de paisagem, já era um homem de idade muito avançada, e os pintores Piero della Francesca e Fra Filippo Lippi, o escultor Luca della Robbia, e o arquiteto e escritor Alberti já estavam em seus sessenta anos de idade. Entre os artistas mais bem sucedidos da geração seguinte estavam, além do próprio professor de Leonardo, Verrocchio, Antonio Pollaiuolo e o escultor Mino de Fiesole, cujos bustos realistas são até hoje as evidências mais confiáveis da aparência real do pai de Lourenço de Médici, Piero, e de seu tio, Giovanni.

A Alternativa E é incorreta, pois apesar do recente interesse e admiração por Leonardo como cientista e inventor, durante mais de quatrocentos anos a sua enorme fama apoiou-se nos seus feitos como pintor e num punhado de obras, autenticadas ou atribuídas a ele, que têm sido vistas desde então como algumas das obras-primas supremas já criadas pelo homem. Estas pinturas ficaram famosas por uma série de qualidades que foram muito imitadas por estudantes e discutidas extensivamente por conhecedores e críticos. Entre algumas destas qualidades que tornam a obra de Leonardo única estão as técnicas inovadoras que ele usou na aplicação da tinta, seu conhecimento detalhado de anatomia, luz, botânica e geologia, seu interesse na fisiognomonia e na maneira pelo qual os humanos registram emoções em suas expressões e gestos, seu uso

inovador da forma humana em composições figurativas, e o uso da graduação sutil da tonalidade. Todas estas qualidades encontram-se reunidas em suas obras mais famosas, como a Mona Lisa, A Última Ceia e a Virgem dos Rochedos.

(TANCREDI, 2020)

**Gabarito: A**

---

**6. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)**

Leia o fragmento a seguir.

Que obra-prima é o homem! Como é nobre em sua razão! Que capacidade infinita! Como é preciso e bem-feito em forma e movimento! Um anjo na ação! Um deus no entendimento, paradigma dos animais, maravilha no mundo. Contudo, para mim, é apenas a quintessência do pó. William Shakespeare, Hamlet. A fala de Hamlet introduz um contraponto ao antropocentrismo renascentista.

Assinale a opção que apresenta a matriz filosófica desse contraponto.

A) Humanismo.

B) Ceticismo.

C) Racionalismo.

D) Teocentrismo.

E) Niilismo.

**Comentários**

O Ceticismo é a doutrina do constante questionamento. O termo Ceticismo é de origem grega e significa exame, seu fundador foi Pirro, no século IV A.C.. Pintor nascido no Peloponeso, não deixou nenhum escrito filosófico sobre o assunto, mas desenvolveu um grande interesse por filosofia que o levou a fundar uma escola filosófica que garantiu sua reputação entre os contemporâneos. Pirro deixou como discípulo Tímon, que, por sua vez, produziu uma vasta obra escrita da qual só nos restou alguns fragmentos. A escola cética criada por Pirro passa por um período de escuridão com a morte de seu fundador e renasce com Enesidemo, cujo período de vida não é muito bem determinado, porém sua obra é muito conhecida. A partir daí aparecem com destaque os nomes de Agripa, Sexto Empírico e Antíoco de Laodicéia. Até que chega ao fim o período do chamado Ceticismo Antigo. Como corrente doutrinária, o ceticismo argumenta que não é possível afirmar sobre a verdade absoluta de nada, é preciso estar em constante questionamento, sobretudo, em relação aos fenômenos metafísicos, religiosos e dogmáticos. Com o passar do tempo, o Ceticismo se dividiu em duas linhas, o filosófico e o científico. O Ceticismo Filosófico é exatamente esse que começa com a escola de Pirro e que se expandiu pela chamada “Nova Academia” que ampliou as perspectivas teóricas, refutando verdades absolutas e mentiras. Seus seguidores alegavam a impossibilidade de alcançar o total conhecimento e adotaram métodos empíricos para afirmar seus conhecimentos. Assim, o Ceticismo Filosófico se dedicou a examinar criticamente o conhecimento e a percepção sobre a verdade. O Ceticismo Científico tem, naturalmente, ligação com o Ceticismo Filosófico, que é a base de tudo. Porém não são idênticos e muitos dos

praticantes do Ceticismo Científico não concordam as proposições da corrente filosófica. A corrente científica é a contemporânea, as pessoas que se identificam como céticas são aquelas que apresentam uma posição crítica geralmente baseando-se no pensamento crítico e nos métodos científicos para constatar a validade das coisas. Assim, ganha muita importância a evidência empírica, o que não quer dizer que os céticos façam seu uso constantemente. A necessidade de evidências científicas é mais recorrente na área da saúde, onde os experimentos não podem colocar em risco a vida das pessoas.

Com isso, a resposta correta é a letra B.

(JUNIOR, 2020)

**Gabarito: B**

---

**7. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)**

Leia o texto a seguir. Merece a aprovação universal a máxima de que a verdade é um produto do tempo. A opinião mais comum sobre a antiguidade constitui uma negligência, e mal se compadece com a própria palavra. Antiguidade, a rigor, quer dizer mundo dos mais velhos ou época mais adiantada da vida. E é fato razoável que, tal como se espera do ancião maior notícia das coisas humanas e mais maduro juízo que do jovem, pela experiência e pela variedade das coisas que viu, ouviu e pensou, assim também da nossa era se deve esperar mais que dos antigos tempos, como idade do mundo cumulada e provida de sumas e infindas descobertas, experiências e observações.

Adaptado de Francis Bacon, Cogitata et visa de interpretatione naturae (1607-1609).

De acordo com o texto, sobre o conhecimento da época de Francis Bacon, analise as afirmativas a seguir e assinale V para a verdadeira e F para a falsa.

I. O conhecimento é atemporal, pois os Modernos repetiam o passado ao imitar os Antigos.

II. O conhecimento é frágil, por isso os Modernos deveriam submeter suas descobertas à autoridade dos Antigos.

III. O conhecimento é temporal, e os Modernos avançavam em acúmulo de descobertas e conhecimentos em relação aos Antigos.

As afirmativas são, na ordem apresentada, respectivamente,

A) V – F – F.

B) V – V – F.

C) V – F – V.

D) F – V – F.

E) F – F – V.

**Comentários**

O Item I é incorreto, pois o pensamento filosófico de Bacon representa a tentativa de realizar aquilo que ele mesmo chamou de Instauratio magna (Grande restauração). A realização desse plano compreendia uma série de tratados que, partindo do estado em que se encontrava a ciência da época, acabariam por apresentar um novo método que deveria superar e substituir o de Aristóteles. Esses tratados deveriam apresentar um modo específico de investigação dos fatos, passando, a seguir, para a investigação das leis e retornavam para o mundo dos fatos para nele promover as ações que se revelassem possíveis. Bacon desejava uma reforma completa do conhecimento.

O Item II é incorreto, pois a reforma do conhecimento é justificada em uma crítica à filosofia anterior (especialmente a Escolástica), considerada estéril por não apresentar nenhum resultado prático para a vida do homem. O conhecimento científico, para Bacon, tem por finalidade servir o homem e dar-lhe poder sobre a natureza. A ciência antiga, de origem aristotélica, também é criticada. Demócrito, contudo, era tido em alta conta por Bacon, que o considerava mais importante que Platão e Aristóteles. A ciência deve restabelecer o imperium hominis (império do homem) sobre as coisas. A filosofia verdadeira não é apenas a ciência das coisas divinas e humanas. É também algo prático. Saber é poder.

O Item III é correto, pois tendo em vista a definição de indução, é tácito frisar que o método indutivo é sumamente importante e inerente ao método empírico, o qual Francis Bacon adota, em sua obra “Novum Organum”, para a interpretação da natureza – em contraposição ao método enganoso, danoso, inerte e precário de se fazer ciência, os quais Bacon denomina de antecipações da mente. Segundo o filósofo moderno, praticamente toda a filosofia anterior a sua pecavam em suas teorias e se dedicavam ao método de antecipações e não ao “verdadeiro método de interpretação da natureza”.

Sendo assim, a resposta correta é a letra E.

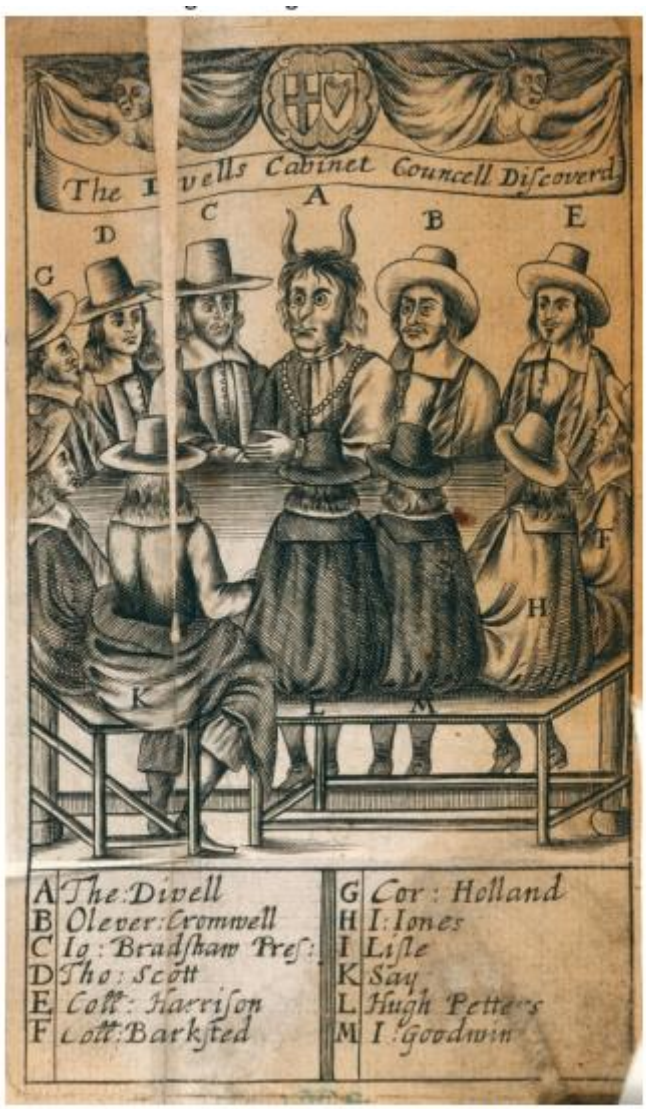
(PEREIRA, 2020)

**Gabarito: E**

---

**8. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)**

Após a Restauração, em 1660, o líder da Revolução Puritana, Oliver Cromwell (1599-1658), teve seu corpo exumado e publicamente enforcado. Simultaneamente amado e odiado, Cromwell foi visto, por alguns, como figura revolucionária, libertador do absolutismo de Carlos I Stuart, e, por outros, como um fanático religioso, um regicida signatário da sentença de morte do rei e, por isso, a encarnação do próprio "diabo", como representado na imagem a seguir.




O Conselho do Gabinete do Diabo descoberto, 1660

A demonização de Cromwell e da República, feita pela nobreza inglesa do período da Restauração, visava criticar:

A) O aumento dos impostos sobre os puritanos instituídos pelo Parlamento republicano.

B) O retrocesso dos direitos econômicos da burguesia durante o comando de Cromwell.

C) A instauração do sufrágio universal para eleição do Parlamento e dos ministros no período republicano.

D) O uso da religião como instrumento de defesa e/ou de perseguição de lideranças políticas.

E) A aliança com outras repúblicas concorrentes, como Veneza e Holanda, durante o governo Cromwell.

**Comentários**

A Alternativa A é incorreta, pois naquela época, a Irlanda tinha uma economia dependente dos ingleses, que mantinham um sistema feudal absolutamente elitizado. No poder, Carlos I queria aumentar a taxa dos impostos, mas dependia de uma aprovação do Parlamento. Os parlamentares

exigiram uma petição relacionada aos problemas com impostos, prisões, julgamentos e convocações do exército. Revoltado, o rei acatou as medidas, mas ordenou o fechamento imediato do Parlamento, que perdeu seu direito de intervenção política por mais de 10 anos.

A Alternativa B é incorreta, pois Carlos I resolveu restabelecer um antigo tributo: o Ship Money. Esse imposto, que antes era cobrado em algumas zonas portuárias, deveria ser cobrado em todo o território inglês. Tal lei desfavorecia a burguesia, que seria obrigada a limitar seus lucros frente ao tributo real. Forçado por uma guerra a convocar o Parlamento em 1640, o rei mais uma vez levou à tona o conflito existente entre a sua autoridade e o interesse parlamentar.

A Alternativa C é incorreta, pois, exercendo grande hegemonia política, os exércitos decretaram o fim da monarquia inglesa e a proclamação de um governo republicano. Nesse novo governo, os moderados foram excluídos do parlamento e Oliver Cromwell foi aclamado como presidente do novo Conselho de Estado ou Commonwealth. Acumulando poderes políticos em mãos, Cromwell não atendeu às exigências do exército que o colocou no poder. Dessa maneira, implementou uma ditadura que excluiu os populares das instituições políticas.

A Alternativa D é correta, pois o parlamento reuniu as tropas lideradas por Robert Devereux, 3° Conde de Essex, com o objetivo de defender a Escócia e impedir o regresso do monarca ao poder. Carlos I da Inglaterra escapou de Londres e reuniu tropas em Agosto em Nottingham. No início do conflito, a Marinha Real Britânica e a maioria das cidades inglesas apoiaram o parlamento, o rei encontrou partidários nas zonas rurais; porém, a maior parte do país se encontrava neutra. Cada adversário conseguiu juntar 15000 homens. Os defensores do rei combateram para uma Igreja e um poder tradicional. Os partidários do Parlamento defenderam reformas na religião, na política econômica e na repartição dos poderes.

A Alternativa E é incorreta, pois o poder executivo seria exercido por um Conselho de Estado formado por alguns parlamentares, dentre eles Oliver Cromwell como presidente. Nessa função, Cromwell conseguiu debelar os últimos focos de resistência realista na Irlanda e na Escócia. No aspecto político-administrativo, ele aboliu uma série de taxações consideradas abusivas, além de expedir os Atos de Navegação, a partir de 1650. Com essa medida, criava-se a exclusividade do comércio marítimo nos portos da Inglaterra aos navios de bandeira inglesa, atacando, dessa forma, o monopólio que detinham os comerciantes holandeses. Cromwell criava assim as bases para o desenvolvimento do imperialismo marítimo inglês.

(PINTO, 2020; SILVA, 2020; SOUSA, 2020).

**Gabarito: D**

---

**9. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)**

Leia o trecho a seguir.

O que as monarquias do século XVII pretendiam não era tanto a centralização, mas o fortalecimento das suas dinastias, a imposição do princípio de autoridade sobre seus súditos considerados pouco obedientes e pouco cumpridores de suas obrigações, especialmente em matéria fiscal e na reputação na cena internacional, reputação essa considerada impossível sem um exército vitorioso e temível.

PUJOL, Xavier Gil. Centralismo e Localismo? In Penélope. Fazer e Desfazer a História, nº 06, Lisboa, 1991.

De acordo com o trecho acima, a autoridade régia das monarquias europeias do século XVII caracterizava-se pelo(a):

A) Pactuação de interesses divergentes.

B) Consulta aos parlamentos das decisões dos reis.

C) Defesa das ambições da Igreja católica.

D) Exigência de uma hierarquia social estrita.

E) Militarização dos aparatos de apoio aos monarcas.

**Comentários**

A Alternativa A é correta, pois foram monarquias absolutas a maior parte dos estados europeus ocidentais, entre os séculos XVI e XVIII, sobretudo em França, Espanha, Áustria, Saboia e Portugal, que se caracterizaram pela inexistência de qualquer outro poder político alternativo, exceto a lei e os costumes, sem prejuízo da identificação da vontade real com a lei. Luís XIV de França (1643-1715) é o representante arquétipo e a mais perfeita ilustração do absolutismo. O princípio da relação entre o monarca e Deus (o rei como representação de Deus na Terra) dá ao monarca regras morais e de direito natural que não pode transgredir. No caso de Portugal, o essencial era garantir que o rei pudesse ser a última voz que resolvesse quaisquer diferendos internos. A monarquia absoluta ocidental tinha fortes limites. Por um lado obedecia às leis fundamentais do reino (sucessão masculina, leis regionais, legitimidade, princípios de regência, etc.). Em Espanha, a monarquia absoluta nasceu com os reis católicos, os quais conseguiram a unidade religiosa e territorial. Em Portugal, a tendência para este sistema já era sensível no reinado de D. João I e tomou forma definitiva com D. João II. O seu sucessor, D. Manuel I, proveu-a de instrumentos burocráticos necessários para o seu exercício concreto.

A Alternativa B é incorreta, pois a monarquia constitucional surgiu na Europa nos finais do século XVII, com a Revolução Gloriosa inglesa, em 1688. A sua característica principal reside no facto do exercício da autoridade estatal do monarca estar na dependência de um Parlamento que está reunido de forma permanente. O monarca personifica a autoridade do Estado. A sucessão monárquica pode estar regulamentada pela legislação estatal ou por preceitos de ordem familiar. Desde meados do XIX, a monarquia constitucional apresenta frequentemente uma forma democrática de estado, com as regras constitucionais daí decorrentes. A sucessão pode ser eletiva ou hereditária, conforme os países ou épocas.

A Alternativa C é incorreta, pois o feudalismo é o termo que usamos para toda organização social, política, cultural, ideológica e econômica que existiu na Europa durante a Idade Média. Esse conceito explica a estruturação da sociedade da Europa Ocidental, e a organização que ele representa existiu, na sua forma clássica, entre os séculos XI e XIII, aproximadamente. Do século V ao século X, o feudalismo estava em processo de estruturação, uma vez que as relações políticas características da vassalagem estavam em formação, o poder da Igreja Católica estabelecia-se aos

poucos, e a ruralização e feudalização da Europa desenvolviam-se. Do século XI ao século XIII, o feudalismo estava no seu auge, sobretudo nas regiões que hoje correspondem à Alemanha, à França, e ao norte da Itália e da Inglaterra. A partir do século XIV, o sistema feudal entra em decadência, uma vez que a Europa urbanizava-se e o comércio ganhava importância.

A Alternativa D é incorreta, pois o parlamento, e especialmente a Câmara dos Comuns que representa a nação, personifica o direito face ao monarca. As monarquias francesas de 1790 a 1792 e, em seguida, a partir de 1815 a 1848, baseiam-se neste princípio. Nestas formas de monarquia, ao passo que o sistema parlamentar se desenvolve gradualmente, a soberania passa do rei para a nação.

A Alternativa E é incorreta, pois o século XIV é quando os historiadores estipulam a fronteira final da Idade Média. Trata-se de um século de crise, caracterizado por guerras que causaram destruição e geraram mais fome, e isso resultou na Peste. O século XIV é marcado pela famosa Peste Negra — surto de peste bubônica responsável pela morte de 1/3 da população europeia ao longo desse período. A fome gerou grandes revoltas de camponeses, sobretudo a partir do século XIII, e o crescimento urbano colocou fim no isolamento feudal. Revoltas também aconteceram nas grandes cidades, principalmente pela falta de empregos. Novas estruturas de poder começaram a surgir, a organização política dos reinos modificou-se e, assim, surgiram os Estados nacionais. A Inglaterra, desde o século XVII, adotou este tipo de monarquia, tornando-se a mais antiga democracia do mundo e servindo de modelo a todas as democracias atuais (sejam elas monárquicas ou republicanas). A constituição deve emanar da nação e estabelecer as regras do governo.

(NEVES, 2020)

**Gabarito: A**

---

Ainda que os descobrimentos dos séculos XV e XVI tenham posto em contato povos de diferentes continentes, o que possibilitou não apenas trocas mercantis, mas também culturais e microbianas, é fato que nos séculos anteriores também houve trocas entre africanos e europeus. Acerca desse assunto, julgue os seguintes itens.

**10. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão SE - Professor de EB - História / 2019)**

Quando da tomada de Ceuta, em 1415, os portugueses já tinham por objetivo descobrir um caminho para a Índia contornando a África.

**Comentários**

A questão é imprecisa, de tal modo que, a Conquista de Ceuta serviu apenas com o intuito de expansão do Império Português, no qual somente anos mais tarde o reino de Portugal terá a intenção de chegar à Índia.

**Gabarito: Errado**

---

**11. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

A escravização de pessoas era desconhecida na África até se iniciarem os contatos entre africanos e navegadores portugueses.

**Comentários**

A questão está inverídica, visto que, a escravidão já era uma prática usada entre os Africanos, antes das chegadas dos europeus, de tal modo que os próprios europeus aproveitaram da estrutura escravista preexistente na África para consolidar o tráfico negreiro.

**Gabarito: Errado**

---

**12. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

O comércio transaariano permitia que mercadorias europeias chegassem a sociedades africanas, como as do Golfo da Guiné, e que mercadorias africanas chegassem ao sul da Europa.

**Comentários**

A questão é correta, sendo que, o comércio transaariano era composto por várias rotas no qual se podia fazer comércio de escravos, ouro, sal, noz de cola, entre outros.

**Gabarito: Certo**

---

**13. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

Ao longo de mais de quinhentos anos, houve reinos islâmicos na Península Ibérica que se relacionaram comercial, cultural e diplomaticamente com os reinos do norte da África e com reinos europeus.

**Comentários**

A questão está adequada, porque, o domínio muçulmano durou mais de 500 anos (até 1492, com a queda de Granada) e deixou um grande legado, no qual se destaca a introdução de novas técnicas e novas culturas, como sistemas de irrigação (azenhas e noras), introdução de plantas (limoeiro, laranjeira, alfarrobeira, amendoeira e provavelmente o arroz). No domínio da ciência são valiosos os conhecimentos transmitidos: matemática, astronomia e náutica, para além do enriquecimento que os conquistadores proporcionaram à língua peninsular, com vários novos vocábulos.

(SANTIAGO)

**Gabarito: Certo**

---

Do século V ao século XV, a maior parte dos europeus viveu no campo, praticando a agricultura, criando animais, caçando e coletando plantas nas florestas. A respeito das sociedades europeias desse período, julgue os itens a seguir.

**14. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

A Companhia de Jesus, formada na Alta Idade Média, dedicou-se à catequese dos europeus pagãos, a fim de convertê-los ao cristianismo.

**Comentários**

A questão está imprecisa, posto que, a companhia de Jesus foi formada na Baixa Idade Média e tinha o intento de combater a Reforma Protestante e tinham como trabalhos principais a educação e as missões missionárias.

**Gabarito: Errado**

---

A Europa passou por uma série de transformações entre os séculos XV e XVIII. Ao longo desse período, conhecido também por Idade Moderna, os Estados modernos ganharam uma nova feição. Com relação a esse período da história europeia, julgue os itens seguintes.

**15. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

Entre as características encontradas nas sociedades europeias ao longo dos séculos XV e XVIII, estão o mercantilismo e o absolutismo monárquico.

**Comentários**

A questão está precisa, de tal modo que, o mercantilismo foi o conjunto de práticas econômicas adotadas pelas nações europeias entre o século XV e o século XVIII. Essas práticas econômicas são consideradas pelos historiadores como o estágio de transição do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista. Nesse sentido, é incorreto afirmar que o mercantilismo foi um sistema econômico, uma vez que não consistiu em um modo de produção, como o feudalismo e o capitalismo. Foi adotado pelas nações europeias durante o período das Grandes Navegações e da montagem do sistema colonial no continente americano. Por conta disso, muitas das práticas mercantilistas foram aplicadas pelos portugueses durante o período de colonização do Brasil. É importante considerar que o mercantilismo adotou características distintas de acordo com a realidade e a necessidade de cada país europeu. A Idade Moderna é marcada também pelo processo de centralização progressiva do poder dos reis. Formaram-se, em toda a Europa, os estados nacionais unificados, que reuniam em torno da ideia de nação populações que tinham as mesmas tradições, idioma e passado histórico. A centralização política e administrativa trazia vantagens para a burguesia, uma vez que unificava tributos, leis, moedas, pesos, medidas e regras alfandegárias de cada país. Com o tempo, essa centralização evoluiu para o absolutismo monárquico, um sistema político no qual o rei detinha todo o poder. O poder absolutista criou, entre outras coisas, os exércitos nacionais permanentes, a burocracia administrativa e a diplomacia que regulava o relacionamento entre os países.

(SILVA; IDADEMODERNA)

**Gabarito: Certo**

---

**16. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

Na Inglaterra, o absolutismo monárquico terminou com a Revolução Gloriosa.

**Comentários**

A questão está adequada, em razão de que, a Revolução Gloriosa foi o evento que levou ao fim do reinado do Jaime II em 1688.

**Gabarito: Certo**

---

**17. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

Martinho Lutero e João Calvino foram dois dos mais importantes expoentes da Contrarreforma religiosa.

**Comentários**

A questão está incorreta, pois, Martinho Lutero e João Calvino foram dois dos mais importantes expoentes da Reforma Religiosa e não da Contrarreforma.

**Gabarito: Errado**

---

**18. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

Como medida contrária à Reforma protestante, a igreja católica convocou o Concílio de Trento, que deu início à Contrarreforma.

**Comentários**

A questão está verídica, posto que, a partir de 1517, com a publicação das 95 teses de Martinho Lutero contra o clero católico, a Reforma Protestante tornou-se um evento histórico de grandes proporções, desencadeando uma série de transformações em todas as esferas: política, social, cultural e econômica. À Igreja Católica, nas décadas que se seguiram após as investidas dos reformistas, coube fazer a sua própria reforma, isto é, aquela que é denominada Contrarreforma ou, como denominou o historiador Hubert Jedin, a Reforma Católica. Boa parte das resoluções da Reforma Católica foi tomada no Concílio de Trento, realizado entre os anos de 1545 e 1563.

(FERNANDES)

**Gabarito: Certo**

---

**19. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

Entre os séculos XV e XVIII, a Europa vivenciou o auge do liberalismo político e econômico.

**Comentários**

A questão está errada, já que, na Europa entre os séculos XV e XVIII a Europa apresentava características do mercantilismo e do absolutismo monárquico.

**Gabarito: Errado**

---

**20. (NUCEPE/UESPI – Pref. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)**

Que o teu trabalho seja perfeito para que, mesmo depois da tua morte, ele permaneça.

(Leonardo da Vinci) (Disponível em http://www.fernandomachado.blog.br.Acesso 10/11/2019)

Entre as características do Renascimento Cultural, a frase de Leonardo da Vinci suscita:

A) O antropocentrismo, definindo a valorização do homem como ser racional e como a mais bela e perfeita obra da natureza.

B) O hedonismo, compreendido como valorização dos prazeres sensoriais, carnais e materiais, contrapondo-se a ideia medieval de sofrimento e resignação.

C) O evolucionismo, que valoriza a razão humana como base do conhecimento e o saber como fruto da observação e da experiência das leis que governam o mundo;

D) O humanismo, que enfatizou a dignidade e independência do espírito humano, como resultado de uma ordem previamente estabelecida pela ancestralidade.

E) O universalismo, que prega o conhecimento sobre todas as coisas e explica o surgimento de artistas que também eram cientistas e filósofos.

**Comentários**

A alternativa A está correta, porque, a frase de Leonardo Da Vinci faz referência indireta ao ser humano como tal, com o objeto de estudo em si. A ideia exalta as capacidades humanas como mantedoras de certa imortalidade através das obras produzidas pelo indivíduo. É um apelo à concepção antropológica do homem não apenas como criatura, mas também como criador.

A alternativa B é incorreta, pois, o hedonismo tem como bem supremo a busca excessiva do prazer, o que ia contra os ideais propagados na idade média pela Igreja Católica.

A alternativa C está incorreta, de tal modo que, na frase não faz referência diretamente a nenhum elemento concreto da corrente do evolucionismo, sendo que a alternativa se foca em questões teóricas, enquanto o é comentado na frase citada é de um elemento mais prático.

A alternativa D é incorreta, sendo que, o humanismo teve como principal referência e influência, a civilização greco-romana.O humanismo valorizava a vida na Terra, e os humanistas queriam compreender o mundo a seu redor. Tal corrente não está sendo referenciada na citação do artista renascentista.

A alternativa E está incorreta, visto que, na frase citada não está sendo referenciado qualquer tipo de conhecimento ou elemento teórico.

(RENASCIMENTO)

**Gabarito: A**

---

**21. (NUCEPE/UESPI – Pref. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)**

A base da nova teologia de Lutero, e da crise espiritual que a precipitou, residia em sua concepção da natureza humana. Lutero vivia obcecado pela ideia da completa indignidade da natureza humana. Para um psicólogo de nosso tempo, isso pode evidenciar uma crise particularmente grave de identidade, uma “crise de integridade” na qual o padecente vem a descrer por completo do valor de sua própria existência (Erikson, 1958, p.254). Os biógrafos mais convencionais de Lutero, porém, se contentaram em explicar esse fato como “o enfrentamento de uma espécie de catolicismo contra outra, do agostinismo contra o tomismo (Bainton, 1953a, p.36)”. Essa convicção de Lutero levou-o a rejeitar a ideia otimista de um homem apto a intuir e seguir as leis de Deus – concepção essa essencial para os tomistas - e a retornar à insistência com que, séculos antes, Santo Agostinho tratara, com não pouco pessimismo, da natureza decaída do homem.

(SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Cia. das Letras, 1996, p. 285-286).

A proximidade do pensamento de Martinho Lutero com a teologia agostiniana trouxe implicações para a relação que o luteranismo manteve com o pensamento político de sua época. Tais implicações podem ser percebidas:

A) Na discordância entre a concepção de natureza humana defendida por Lutero e a concepção de homem presente no pensamento de Jean-Jacques Rousseau, o que não impede que ambos se aproximem na concepção da relação que o indivíduo deve desenvolver com o Estado.

B) Na concordância entre a concepção de homem presente na obra luterana e a concepção de natureza humana presente no pensamento de John Locke, onde ambos constroem o entendimento de que, sendo o homem decaído por natureza, cabe ao Estado promover sua reeducação integral.

C) Na ideia de que uma servidão humana ao pecado, que não permite vislumbrar nenhuma esperança na relação entre o homem e Deus, autorizaria a atribuição ao Estado de um poder absoluto sobre a sociedade. Tal percepção aproxima a teologia luterana da filosofia política hobbesiana.

D) No compromisso explícito entre uma concepção individualista de homem, presente em Lutero, e a defesa do direito à desobediência civil como um princípio fundamental, a ser acionado pela sociedade nas situações em que se verifica o abuso de poder da autoridade, segundo a fórmula descrita por Henri David Thoureau.

E) Na concepção de que, não estando ao alcance do homem a sondagem da natureza e da vontade divinas, os mandamentos de Deus diferem dos mandamentos do Estado. Esse pensamento aproxima Martinho Lutero de Nicolau Maquiavel na defesa da separação entre a lógica dos negócios políticos e a moral religiosa.

**Comentários**

A alternativa A está incorreta, de tal modo que, Lutero e Rousseau discordam na concepção da relação que o indivíduo deve desenvolver com o Estado.

A alternativa B é incorreta, porque, Lutero não entende que cabe apenas ao Estado fazer a reeducação integral.

A alternativa C é incorreta, sendo que, Lutero criticou tal atribuição ao Estado de um poder absoluto sobre a sociedade.

A alternativa D é a resposta correta, pois o individualismo luterano era encarado no âmbito da religiosidade, de forma a garantir o direito individual na livre inspiração divina, ou seja, o livre arbítrio empregado na interpretação das escrituras, sem a necessidade de um mediador. Já o termo desobediência civil, criado pelo escritor Henry David Thoreau, nos Estados Unidos em 1846, quando Thoreau se recusou a pagar um imposto, por isso passou a noite na cadeia. Três anos mais tarde, em 1849, ele publicou um texto chamado A desobediência civil (originalmente publicado com o título de Resistência ao governo civil). O termo passou então a ser usado para

se referir a formas pacíficas de resistência contra leis e políticas governamentais injustas. A desobediência civil é uma forma não violenta de tentar mudar as leis. As pessoas que praticam a desobediência civil desrespeitam de propósito uma lei que consideram injustas.

A alternativa E está incorreta, visto que, Nicolau Maquiavel não defendeu a separação entre a lógica dos negócios políticos e a moral religiosa. Na verdade, o oposto foi comentado no seu livro "Discursos sobre a primeira Década de Tito Lívio".

(DESOBEDIÊNCIA)

**Gabarito: D**

---

**22. (NUCEPE/UESPI – Pref. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)**

[...]. Do Estado moderno, 'da geração', nas palavras de Hobbes, 'daquele grande Leviatã, ou antes, daquele Deus Mortal, ao qual devemos, abaixo do Deus Imortal, nossa paz e defesa', ousaria dizer, concluindo, que os italianos o criaram, os franceses e ingleses o desenvolveram e aos alemães restou o consolo de o interpretarem.

(FLORENZANO, Modesto. Sobre as Origens e o Desenvolvimento do Estado Moderno no Ocidente. p.37. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n71/01.pdf. Acesso em 06/11/2019.)

No processo de formação do Estado Moderno:

A) As concepções políticas que lhes deram fundamento apareceram em obras absolutistas de autores como Nicolau Maquiavel, Barão de Montesquieu, Thomas Hobbes e Jean Bodin.

B) A filosofia das luzes apresentou reforço às ideias presentes no absolutismo monárquico, fundamento da formação do Estado moderno.

C) Os teóricos John Locke, Denis Diderot, D'Alembert, Voltaire e Rousseau reforçaram os ideias absolutistas do Estado moderno.

D) As bases foram dadas pelas transformações socioeconômicas e culturais, que tiveram como núcleo fundamental o desenvolvimento das atividades comerciais.

E) A centralização do poder foi afirmando-se no absolutismo monárquico, com o rei identificado como o Estado, tendo como instituição basilar desse processo o parlamento.

**Comentários**

A alternativa A é incorreta, visto que, o Barão de Montesquieu não foi um teórico absolutista.

A alternativa B está incorreta, sendo que, a filosofia das luzes não só não reforçou esses ideais, como também foi contra eles.

A alternativa C é incorreta, pois, nenhum desses teóricos reforçou os ideais do absolutismo, sendo Thomas Hobbes o principal teórico absolutista, com a sua obra "Leviatã".

A alternativa D está incorreta, de tal modo que, o núcleo fundamental foi o fortalecimento das monarquias europeias.

A alternativa E é a correta, porque, o Absolutismo Inglês iniciou-se com a dinastia Tudor (1485-1603) e encerrou com o fim do governo de Jaime II em 1688, quando Guilherme de Orange invadiu a Inglaterra, jurou o Bill of Rights (Declaração dos Direitos) e instaurou a monarquia parlamentar em substituição à monarquia absolutista. Nesses duzentos anos de história inglesa, a disputa pelo poder esteve relacionada com as influências religiosas sobre os monarcas e as consequências na organização do Estado inglês. Além disso, as condições estruturais da sociedade foram consolidadas para que o desenvolvimento capitalista industrial se verificasse a partir do século XVII. Durante a dinastia Tudor podemos destacar os governos dos reis Henrique VIII e de Elisabeth I como os mais importantes. Henrique VIII conseguiu sujeitar o parlamento da nobreza ao poder do rei dando as características do absolutismo à monarquia inglesa, além de fundar a Reforma Protestante no país com o Ato de Supremacia, que em 1534 fundou a Igreja Anglicana e tomou as terras da Igreja Católica.

(PINTO)

**Gabarito: E**

---

**23. (IBADE - SEMED-Porto Velho-RO – Professor Nível II - História / 2019)**

Em seu diário Colombo registrou ao chegar em uma das ilhas do Caribe: "Estou convencido de que isto é uma terra firme, imensa, sobre a qual até hoje nada se soube. E o que me reforça a opinião é o fato deste rio tão grande, e do mar que é doce; em seguida, são as palavras de Esdras em seu livro IV, capítulo 6, onde ele diz que seis partes do mundo são de terra seca e uma de água, este livro tendo sido aprovado por Santo Ambrósio em seu Hexamerone por Santo Agostinho (...) Além disso, asseguraram-me as palavras de muitos índios canibais que eu tinha apresado em outras ocasiões, os quais diziam que ao sul de seu país estava a terra firme".

(Historia 1, 138, Apud: TODOROV, A conquista da América. P. 64).

As argumentações de Colombo expressam, em parte, os seguintes impulsos essenciais às Grandes Navegações:

A) A busca por rotas para o Oriente; a conquista de terras; e a catequização de povos pagãos.

B) O humano; o Divino; e a apreciação dos fenômenos naturais.

C) O metalismo; a conversão de almas; e a ciência cartesiana.

D) O absolutismo real; a ascensão da burguesia comercial; e os interesses da nobreza por terras.

E) O fanatismo religioso; avanços científicos; e a consolidação do conhecimento e cultura letrada.

**Comentários**

Três argumentos vêm apoiar a convicção de Colombo: a abundância de água doce, a autoridade dos livros santos e a opinião de outros homens encontrados. É claro que estes três argumentos não devem ser postos no mesmo plano, mas revelam a existência de três esferas que dividem o mundo de Colombo: uma é natural, a outra divina, a terceira humana. Então talvez não seja por

acaso que encontramos também três impulsos para a conquista: o primeiro humano (a riqueza), o segundo divino, e o terceiro ligado à apreciação da natureza. E, em sua comunicação com o mundo. Colombo se comporta de maneira diferente segundo se dirige a (ou se dirigem a ele) a natureza, Deus e os homens. Voltando ao exemplo da terra firme, se Colombo tem razão, é unicamente em função do primeiro argumento (e podemos ver, em seu diário, que este só toma forma aos poucos, no contato com a realidade). Observando que a água é doce longe no mar, ele deduz, de modo clarividente, a potência do rio, e daí a distância por ele percorrida, de modo que se trata de um continente. Por outro lado, é bem provável que ele não tenha entendido nada do que diziam os "índios canibais". Anteriormente, na mesma viagem, ele relatava suas entrevistas assim: "Ele (Colombo) diz ter certeza de que é uma ilha, pois é o que diziam os índios".

Quanto a Deus... Efetivamente, não podemos pôr no mesmo plano estas três esferas, como devia acontecer com Colombo. Para nós existem apenas dois intercâmbios reais: com a natureza e com os homens. A relação com Deus não implica a comunicação, embora possa influenciar, e até predeterminar, toda forma de comunicação. Este é justamente o caso de Colombo: há, sem dúvida, relação entre a forma de sua fé em Deus e a estratégia de umas interpretações. Quando dizemos que Colombo tem fé, o objeto é menos importante do que a ação: sua fé é cristã, mas tem-se a impressão de que, se fosse muçulmana, ou judaica, ele teria agido do mesmo modo, O importante é a força da crença em si.

Além disso, Colombo não acredita unicamente no dogma cristão: acredita também (e não é o único na época) em ciclopes e sereias, em amazonas e homens com caudas, e sua crença, tão forte quanto a de São Pedro, permite que ele os encontre. A crença mais surpreendente de Colombo é de origem cristã: refere-se ao Paraíso terrestre. Ele leu na Imago inundi de Pierre d'Ailly que o Paraíso terrestre devia estar localizado numa região temperada além do equador.

Assim, a resposta correta é a letra B.

(TODOROV. 2010)

**Gabarito: B**

---

**24. (Pref. do Rio de Janeiro - SME-RJ -Professor de Ensino Fundamental – História / 2019)**

"O conceito de Estado – sua natureza, seus poderes, seu direito de exigir obediência – passara a ser considerado o mais importante objeto de análise no pensamento político europeu".

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

De acordo com o historiador citado, as afirmações abaixo, sobre as teorias do poder monárquico, podem ser relacionadas, respectivamente, aos seguintes pensadores:

I. A educação de um príncipe só pode ser concebida se pautada em uma ética dos valores cristãos.

II. Assim como a soberania divina é exercida por um só Deus, apenas o governo de um só homem é capaz de manter a unidade política.

A) I. Martinho Lutero; II. Jacques Bossuet.

B) I. Giovanni Botero; II. Thomas Hobbes.

C) I. Erasmo de Roterdã; II. Jean Bodin.

D) I. Francisco Suárez; II. Maquiavel.

**Comentários**

A alternativa C é a resposta correta.

O Item I é respectivo a Erasmo de Roterdã, pois os seus escritos mais sérios começaram cedo com a "Enchiridion Militis Christiani", o "Manual (ou adaga) do cavalheiro cristão" (1503). Nesta breve obra, Erasmo esquematiza as perspectivas da vida cristã normal, uma tarefa que se lhe tornaria constante na sua vida. O principal mal dos seus dias, diz ele, é o formalismo, um respeito por tradições sem consideração pelo verdadeiro ensinamento de Cristo. O remédio é que cada homem se pergunte a cada ponto "Qual a coisa essencial?", fazendo-o sem receio. Formas podem esconder ou sufocar o espírito. Na sua examinação dos perigos do formalismo, Erasmo discute a vida monástica, a veneração dos santos, a guerra, o espírito de classe e as fraquezas da "sociedade", mas o "Enchiridion" é mais um sermão do que uma sátira. O seu texto acompanhante, o "Instituto Principis Christiani" (Basileia, 1516), foi escrito como conselho ao jovem Rei Carlos de Espanha, mais tarde Carlos V, Sacro-Imperador Romano. Erasmo aplica os princípios gerais de honra e de sinceridade às especiais funções do Príncipe, quem ele apresenta como um servidor do povo.

O Item II é respectivo a Jean Bodin, pois Jean apresentou o poder soberano como a condição indispensável para a instituição de uma sociedade política, já que os outros elementos não seriam suficientes para assegurar um Estado soberano. Mas todas essas características fundamentais seriam insuficientes se não houvesse entre elas algo que assegurasse a união. Para isso era necessário o reconhecimento de uma só autoridade que exerceria o poder, a qual todos estivessem submetidos e que não fosse comandada por ninguém. Esse poder poderia residir em uma pessoa, em algumas ou em todo o povo, o que resulta nos seguintes modelos: monarquia, aristocracia e democracia. Bodin rejeitava a existência de um quarto modelo que viria da mistura dos outros três por meio da partilha da soberania, ele argumenta que isso levaria a destruição da soberania, já que a unidade de comando desapareceria.

(MARCONATTO, 2020; SOUSA, 2020)

**Gabarito: C**

---

**25. (Pref. do Rio de Janeiro - SME-RJ -Professor de Ensino Fundamental – História / 2019)**

Ao preparar uma aula sobre as dimensões da intolerância religiosa na época Moderna, o professor faz uso dessa citação:

“Todas as inquisições sofreram críticas aos seus procedimentos, à sua jurisdição e à sua existência”. No caso da inquisição portuguesa, diversas foram as frentes que essa instituição teve de encarar no grande século XVII. Embora existisse eclesiásticos que criticassem o Tribunal, o clero secular foi amiúde partidário da Inquisição [...]. A crítica, neste caso, fez-se apenas por uma ordem: os jesuítas. Nesse sentido, percebe-se que até o episódio da

suspensão da Inquisição - que alguns se empenharam bastante para conseguir -, já na década de 1670, os inacianos pelejaram com o Santo Ofício. [...]

Nos pedidos de perdão-geral de 1605 e 1674, os cristãos-novos utilizar um se dia estratégias semelhantes, porém, com resultados bem diferentes. Nota-se, em seus memoriais e opúsculos, a mudança do discurso utilizado: deixa-se a misericórdia para adotar uma postura mais ligada à política do direito. Os escritos ganhavam, assim, uma linguagem fundamentada juridicamente, na qual condenavam os estilos do Tribunal, sobretudo o segredo no processo, a infâmia e o uso de testemunhas singulares ou mesmo falsas. Politicamente, declaravam que os inquisidores eram completamente parciais ao julgarem os cristãos novos, imputando a injustiça dessa "mácula de sangue". Os descendentes dos judeus portugueses foram em casáveis nessa luta e causaram muita dor de cabeça aos inquisidores. "Eles resistiram e criaram sua estratégia para - nessa ordem - amenizar, desqualificar e dilapidar o Tribunal".

MATTOS, Yllan de. A Inquisição contestada: críticos e críticas ao Santo Ofício Português. Rio de Janeiro: Mauad-x/FAPERJ, 2014. (Adaptado).

A leitura do trecho selecionado permite corretamente concluir que:

A) A tolerância religiosa foi uma ideia forjada na época Moderna a partir das guerras de religião na França e contou com milhões de ativistas nos países católicos.

B) A Inquisição agia com o conceito de justiça da época em que fora criado (século XVI) e, por isso, não houve quem lhe fizesse críticas ou duvidasse de suas ações.

C) No século XVII, a intolerância, ainda que majoritária, não foi unânime, encontrando focos de resistência e protestos em diversas camadas da sociedade.

D) Não houve qualquer tipo de resistência à inquisição nos séculos XVI e XVII; apenas o Iluminismo, já no século XVIII, produziu críticas a essa forma de intolerância.

**Comentários**

A Alternativa A é incorreta, pois na Idade Moderna, a religião predominante era a da igreja católica romana que não dava espaço para outras religiões. Além do papel religioso na sociedade, a igreja tinha grande influência política sobre muitos países, que na época tinham formato de monarquia. França, Inglaterra, Itália e muitas outras monarquias tinham que levar em consideração a opinião do papa, por consequência da igreja. As práticas da igreja católica, como missas serem ministradas de costas para o público e em latim ou as indulgências (vendiam-se, por altos preços, "terrenos no paraíso"- quem era rico, poderia comprá-las e ter espaço garantido, para si e seus familiares, no céu) eram comuns naquela época. Até que começou a acontecer o movimento de reforma religiosa.

A Alternativa B é incorreta, pois o Tribunal da Santa Inquisição, mais conhecido apenas como Inquisição, constitui um dos temas da história humana que mais geram discussões acaloradas. Essas discussões, por vezes, furtam-se a estabelecer critérios mínimos para uma compreensão correta do contexto em que surgiu essa instituição e, frequentemente, confundem a inquisição católica medieval com a inquisição católica moderna (atuante, sobretudo em Portugal, Espanha e

em suas respectivas colônias), bem como a inquisição de corte protestante, também em vigor na Idade Moderna. Para compreendermos estritamente como foi criada e de que forma atuava a inquisição na Idade Média, é necessário entender a crise espiritual e social provocada pelas heresias dos séculos XII e XIII, sobretudo o catarismo. O papa Inocêncio III, cujo pontificado teve início em 1189, tomou as primeiras medidas nesse sentido, como a exclusão dos hereges das funções públicas e confisco de seus bens. Além disso, deu ordem aos cruzados para combater os cátaros, que, dada a sua numerosa organização, também possuíam um exército. As guerras entre cruzados e cátaros ocorreram entre 1208 e 1211, gerando inúmeros cenários de carnificina.

A Alternativa C é correta, pois o poder do Estado estava intimamente relacionado com as ações da Igreja, e a instituição inquisitorial era uma ala forte da igreja nesse papel com o Estado. Vários clérigos que exerciam função na inquisição, frequentemente, exerciam algum cargo político de grande relevância. Como foi o caso do cardeal Dom Henrique, que se tornou rei de Portugal, sucedendo Dom Sebastião no trono português; o arquiduque Alberto, que foi vice-rei e inquisidor-mor de Portugal; Dom Jorge de Almeida, arcebispo de Lisboa e inquisidor-mor, foi um dos cinco governadores do reino português após a morte de Dom Henrique; Dom Pedro de Castilho, inquisidor-mor que ordenou o regimento de 1613, foi duas vezes nomeado vice-rei; o cardeal Nuno da Cunha, inquisidor-geral por quarenta e três anos e membro do Conselho do Estado, funções idênticas foram acumuladas por Dom Inácio de São Caetano.

A Alternativa D é incorreta, pois vê-se aqui a razão de Pombal ter extraído do novo corpo de regras do Tribunal a culpa de feitiçaria. Não há, no preâmbulo, uma História real, há os fatos reais recriados à luz de uma versão fantástica e absurda que abarca todos os fatos, explicando a História de forma total. Em contraposição aos jesuítas e suas ações negativas, tudo de bom que se passara em Portugal teria ocorrido apesar dos seguidores de Loyola. A brava resistência dos monarcas teria dado a Portugal alguns anos de crescimento e prosperidade, mas a situação de atraso em que o Reino estava mergulhado no final do século XVIII era consequência da ação nefasta dos jesuítas. Era preciso, então, apagar o passado e redirecionar o futuro. Para isso, tornou-se urgente reformular as instituições portuguesas. A Inquisição, neste contexto, deixaria de ter no cristão-novo seu alvo principal. Pombal considerava que a perseguição aos cristãos-novos tinha provocado a fuga de capital e que não fora razoável perseguir e processar conversos. Foi só no século XVIII que o Iluminismo se configurou como um movimento político e cultural. Em resumo, os iluministas contestavam o sistema político da monarquia e uma tradição baseada nos dogmas religiosos.

(CAVALCANTE; JÁCOME, 2011; FERNANDES, 2020)

**Gabarito: C**

---

**26. (CONSULPLAN - SEDUC-PA - Professor Classe I / 2018)**

> "O termo 'donatário' era utilizado para designar os particulares que recebiam uma doação régia da coroa. O sistema das donatarias foi utilizado a partir do século XV com a expansão ultramarina portuguesa, como forma de evitar despesas na administração das conquistas para o tesouro régio. As conquistas ultramarinas, notadamente os arquipélagos atlânticos, Angola e Brasil, foram concedidos a particulares portugueses, em forma de donatarias, durante os séculos XV e XVI, com o intuito de assegurar as regiões conquistadas e promover o desenvolvimento das capitanias e a expansão da fé católica."

(Disponível em: https://edittip.net/2014/02/04/donatarios/.)

Dentre os direitos dos donatários podemos destacar:

A) Garantir, através de impostos e fiscalização, o cartel pessoal no comércio e na exploração de pau-brasil.

B) Monopolizar a negociação do açúcar, principalmente na faixa litorânea, com os flamengos (holandeses).

C) Exercer o poder político-administrativo em sua capitania e escravizar índios para serem usados como mão de obra.

D) Administrar os aldeamentos (tribos indígenas que apoiavam a colonização sob o controle dos jesuítas), impedindo a escravização indígena.

**Comentários**

A alternativa A está incorreta, pois os capitães-donatários ficavam apenas com a vintena (a vigésima parte) do valor da exploração do pau-brasil.

A alternativa B também está incorreta, apesar de que cabia aos capitães-donatários a implantação e o domínio dos engenhos de açúcar, a Companhia Holandesa das Índias Orientais foi fundada apenas em 1602, isto é, mais de cinquenta anos depois da implantação do governo-geral.

A alternativa C está certa. Em 1534, para promover o povoamento efetivo e o desenvolvimento da América portuguesa, o Rei D. João III instituiu as capitanias hereditárias. Esse sistema implicou na divisão do território, por linhas paralelas ao Equador, em lotes, entregues aos chamados capitães-donatários: eram um grupo heterogêneo, composto de gente da pequena nobreza, burocratas e comerciantes ligados à Coroa. Os direitos e deveres dos capitães-donatários constavam de um documento denominado Foral. No tocante à administração, gozavam do direito de fundar vilas e doar sesmarias (lotes de terra não cultivados), além de exercerem o monopólio da justiça e o comando militar. Também podiam, anualmente, escravizar e mandar vender em Portugal 24 "peças", ou seja, índios capturados.

A alternativa D também está incorreta, pois os capitães-donatários tinham o direito régio de escravizar os índios.

(MOTA; BRAICK, 2005).

**Gabarito: C**

---

**27. (CONSULPLAN - SEDUC-PA - Professor Classe I / 2018)**

"Sevilha, no século XVI, suscitou a admiração dos seus habitantes e dos estrangeiros, os elogios inflamados de poetas e de humanistas locais, de viajantes e de artistas nascidos no seu solo ou vindos de países longínquos. Assim, muito antes de o historiador francês Fernand Braudel ter afirmado que em Sevilha, no século XVI, é que pulsara o coração do mundo, muito dos que viveram então na cidade tinham já compreendido a importância que ela adquirira no contexto espanhol e universal."

O comércio e a navegação entre a Espanha e suas colônias, no contexto mercantilista das Grandes Navegações e colonização da América:

A) Eram controlados, na medida do possível, pelas Casas de Contratação e pelo sistema de porto único.

B) Foram impulsionados principalmente pelo incentivo à cabotagem e às práticas de transporte realizadas por bucaneiros e corsários.

C) Eram gerenciados tendo em vista a chamada "negligência salutar", ou seja, havia um certo controle, mas não muito rígido, das mercadorias.

D) Só obtiveram sucesso a partir da utilização da iniciativa privada, através da criação das Companhias das Índias Ocidentais e Orientais, subsidiadas pela coroa espanhola.

**Comentários**

A alternativa A é a resposta certa. As Casas de Contratação foram criadas em 1503, para controlarem a exploração colonial. A sede era em Sevilha, um dos portos privilegiados pela Coroa para receber com exclusividade, os navios que chegassem da América Espanhola. O comércio das colônias com a metrópole realizava-se em ocasiões pré-determinadas, ligando dois ou três portos americanos ao porto de Sevilha. Os comboios eram fortemente policiados, para evitar a presença de corsários, principalmente ingleses. O controle era feito pelo sistema de porto único: os navios que iam para as colônias só podiam sair de Sevilha. Dessa forma, a Espanha mercantilista exercia rígido monopólio do comércio com suas colônias.

A alternativa B é falsa, uma vez que o sistema de cabotagem diz respeito a navegação de curta distância, geralmente que se faz na costa ou entre portos de um mesmo país. Ao contrário, a comercialização espanhola envolvendo as suas colônias americanas eram de longa distância, cruzando o Atlântico. Além disso, é falso dizer que o sistema de navegação espanhol foi impulsionado pelo incentivo de bucaneiros e corsários, pois estes eram piratas que atacavam e saqueavam os navios mercantes.

A alternativa C também é falsa, pois os espanhóis, logo após empreenderem um sangrento processo de dominação das populações indígenas, efetivaram um complexo sistema administrativo responsável por gerir os interesses da Coroa. Para se ter um exemplo, as regiões foram divididas em quatro grandes vice-reinados e outras quatro capitanias. Dentro de cada uma delas, havia um corpo administrativo comandado por um vice-rei e um capitão-geral designados pela Coroa. No topo da administração colonial havia um órgão dedicado somente às questões coloniais: o Conselho Real e Supremo das Índias.

A alternativa D também é falsa, pois a Companhia das Índias Ocidentais e Orientais, fundada em 1621, não foram subsidiadas pela Coroa Espanhola, mas sim pela República das Sete Províncias Unidas dos Países Baixos, isto é, os holandeses. A propósito, o objetivo da Companhia das Índias Ocidentais e Orientais era eliminar a competição mercantil, especialmente dos espanhóis e portugueses, de modo a monopolizar o comércio das navegações.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009).

**Gabarito: A**

**28. (ESSA 2018 - Adaptada)**

No século XV, Portugal inicia um processo de expansão ultramarina, em que uma das finalidades era de caráter mercantil. Esta situação criou, imediatamente, uma ameaça aos interesses comerciais dos:

A) Espanhóis.

B) Árabes.

C) Franceses.

D) Venezianos.

E) Holandeses.

**Comentários**

Portugal foi o pioneiro nas Grandes Navegações e os principais fatores são a paz interna (fim da guerra de reconquista) o ENC (Estado nacional centralizado – absolutista), uma burguesia influente nos negócios do Estado, além de uma posição geográfica favorável e um avanço tecnológico que permitia avanços na navegação oceânica como a bússola, astrolábio e técnicas de mapeamento. Até o século XV quando Portugal tornou-se uma potência mercante marítima, as principais potências eram as cidades estado italianas de Gênova e Veneza. Elas foram as primeiras a enriquecer no século XII com a abertura do mar Mediterrâneo e o renascimento urbano comercial. A expansão marítima portuguesa ameaçou o domínio de Gênova e Veneza e mudou o eixo comercial de navegação do Mediterrâneo para o oceano Atlântico.

**Gabarito: D**

---

**29. (CEBRASPE - SEDF - Professor de Educação Básica / 2017)**

A Antiguidade Clássica construiu os alicerces sobre os quais se erigiria a Civilização Ocidental. O longo período que se segue à desintegração do Império Romano, a Idade Média, viu florescer um sistema baseado na terra e em relações sociais servis, quando o poder político se fragmenta e a Igreja Católica torna-se culturalmente hegemônica. O início dos tempos Modernos assinala a expansão europeia, de que decorreu a incorporação da África e da América à história do Ocidente. A partir da Revolução Industrial, o capitalismo tende a unificar o mundo, mas gera conflitos e oposição, de que seriam exemplos marcantes as duas guerras mundiais do século XX e a Revolução Russa de 1917. No Brasil, a "República que não foi" atravessa o século XX e chega ao século XXI entre avanços e recuos, alternando estabilidade com contextos de severas crises.

Tendo as informações do texto como referência inicial e considerando aspectos marcantes da história mundial e do Brasil, julgue o item a seguir:

A expansão comercial e marítima europeia dos séculos XV e XVI redundou na conquista de vastas regiões africanas, mas não em vantagens econômicas, devido às amarras das práticas mercantilistas vigentes à época.

**Comentários**

A afirmativa está errada, pois a expansão marítima atendeu a variados interesses comerciais. Mas os europeus também tinham outras motivações. Os navegadores tiveram que dominar os mares nunca navegados para atingirem seus objetivos. Entre eles, o desejo de conhecer as maravilhas narradas pelos poucos homens que haviam tido a oportunidade de viajar, mesmo que por vias terrestres, naquela época. Apesar de sua curiosidade, os europeus temiam o desconhecido. Detentores de poucas técnicas náuticas e aterrorizados pelas histórias de monstros marinhos, os navegadores também estavam cientes das dificuldades de comunicação. Mas a verdade é que cada expedição marítima melhorava as condições para a expedição seguinte, pois testava aperfeiçoamentos técnicos e proporcionava novos conhecimentos. Os ibéricos, portugueses e espanhóis, foram pioneiros nessas expedições. As suas aventuras resultaram na conquista da América, da costa africana e de regiões asiáticas. Os projetos de expansão marítima dos portugueses e espanhóis atendiam aos interesses de diversos grupos sociais e instituições que compunham a sociedade ibérica, visto que lhes oferecia uma saída para a retração econômica e outros aspectos da crise da ordem feudal. As grandes navegações receberam apoio financeiro da nobreza e da burguesia, interessadas na exploração de outras terras e no alargamento do comércio, e também dos reis, desejosos de encontrar novas fontes de renda.

(MOTA; BRAICK, 2005).

**Gabarito: Errada**

---

**30. (CEBRASPE - Prefeitura de São Luís-MA - Professor Nível Superior/PNS-A / 2017)**

A respeito do tráfico negreiro entre os séculos XV e XIX, assinale a opção correta.

A) Para ter acesso aos cativos, os portugueses invadiram e conquistaram o interior dos territórios africanos ainda no século XVI.

B) A concepção acerca do escravismo manteve-se inalterada desde o século XVI até a abertura do mercado americano para o comércio de escravos, uma vez que em ambos os períodos os cativos eram tratados como mercadoria.

C) Os britânicos nunca ocuparam lugar de destaque no tráfico atlântico, fato que explica sua oposição à escravidão no início do século XIX.

D) A travessia do Atlântico foi tão violenta que os africanos escravizados perderam suas referências culturais pouco depois de terem aportado no continente americano.

E) Tanto cristãos quanto mulçumanos lançaram mão do argumento de conversão dos cativos na “verdadeira fé” para legitimar a escravidão de africanos.

**Comentários**

A alternativa A está incorreta, uma vez que a escravidão no território brasileiro não teve outra fonte senão o comércio de africanos, e este comércio era realizado por traficantes que comercializavam na costa africana os negros capturados de diversas nações, entre elas: Guiné, Sudão, Congo, Angola e Moçambique.

A alternativa B também está incorreta, de tal modo que a concepção acerca do escravismo começou a mudar com a Revolução Industrial, fundamentalmente inglesa, pois a acumulação de capital passou a ser feita na esfera da produção das indústrias e das propriedades rurais modernizadas, o que conferiu importância à ampliação de mercados. O trabalho escravo e as práticas monopolistas tornaram-se anacrônicas.

A alternativa C é falsa, pois a Inglaterra, nos séculos XVII e XVIII, foi uma das nações mais atuantes neste tipo de comércio e eram essencialmente econômicos. Em suas possessões, no final do século XVIII, havia aproximadamente 800 mil escravos para 150 mil homens livres.

A alternativa D também é falsa, uma vez que as referências culturais dos escravos africanos não se perderam, apesar de terem sido perseguidas, condenadas e malvistas pelos brancos.

A alternativa E está correta, pois a escravidão de africanos foi legitimada de várias formas, inclusive tendo o consentimento religioso, tanto de cristãos quanto de mulçumanos. Além de trabalho, obediência e respeito às leis e dispositivos disciplinares, os senhores exigiam dos escravos fidelidade, humildade e aceitação dos valores brancos. No Brasil, os negros deviam aprender a língua portuguesa e a religião católica, único bem moral que recebiam dos brancos. Logo que chegavam, os africanos eram batizados e recebiam nomes cristãos, sendo em geral perseguida a prática dos cultos africanos.

(BIBLIOTECA NACIONAL, 1988; NABUCO, 2011).

**Gabarito: E**

---

**31. (Quadrix - SEDF - Professor / 2017)**

África e América foram incorporadas à história ocidental a partir do expansionismo comercial e marítimo europeu do início dos tempos modernos. O processo de exploração colonial desses continentes seguiu a lógica econômica e política que, na Europa, caracterizava a transição do feudalismo ao capitalismo. Nas palavras de um ex-diretor geral da Unesco, “hoje, torna-se evidente que a herança africana marcou, em maior ou menor grau, dependendo do lugar, os modos de sentir, pensar, sonhar e agir de certas nações do hemisfério ocidental. Do sul dos Estados Unidos ao norte do Brasil, passando pelo Caribe e pela costa do Pacífico, as contribuições culturais herdadas da África são visíveis por toda parte; em certos casos, chegam a constituir os fundamentos essenciais da identidade cultural de alguns segmentos mais importantes da população”.

Tendo por referência inicial as informações contidas no texto acima e considerando aspectos significativos do ensino de história, da história da América e de suas identidades, bem como da história africana e de suas relações com o exterior, julgue o item.

O tipo de colonização empreendida na América do Norte, diferentemente do ocorrido nas terras pertencentes à Espanha e a Portugal, tornou irrelevante a presença de escravos africanos na região que viria a se tornar os Estados Unidos.

**Comentários**

O que se afirma está errado, pois a colonização inglesa na América do Norte também foi marcada pela monocultura e pela escravidão, especialmente nas colônias do sul, de maneira que a Inglaterra foi responsável por grande parte do tráfico negreiro nos séculos XVII e XVIII. À medida que o escravismo passava a predominar nas relações de produção, as pequenas e médias propriedades foram sendo absorvidas pelas grandes, devido à falta de recursos para a compra de escravos negros. A presença do escravo africano mostrou-se indispensável para o desenvolvimento de uma sociedade marcada por forte desigualdade social.

(MOTA; BRAICK, 2005).

**Gabarito: Errado**

---

**32. (UPF 2016)**

Luís Vaz de Camões, um dos maiores nomes do Renascimento Cultural português, imortalizou, em sua principal obra, a viagem de Vasco da Gama às Índias.

"Já no largo Oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca escuma os mares se mostravam
Cobertos, aonde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
"Que do gado de Próteo são cortadas."

(CAMÕES. *Os Lusíadas*. Verso 19)

Assinale a alternativa que apresenta **corretamente** elementos relativos à participação de Portugal na expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI.

A) O total apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei português, visando à expansão econômica e religiosa que a expansão marítima iria concretizar.

B) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século XV; para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, trazia cargos e pensões; e, para a Igreja Católica, representava maior cristianização dos "povos bárbaros".

C) O pioneirismo português se deveu mais ao atraso dos seus rivais, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico, econômico, político e social de Portugal.

D) A expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o combate dos proprietários agrícolas, para quem os dispêndios com o comércio eram perdulários.

E) A burguesia, ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, conseguiu manter a independência de Portugal, centralizou o poder e impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão.

**Comentários**

A questão remete às Grandes Navegações que ocorreram no século XV, sendo Portugal o pioneiro neste processo histórico. Ocorreu uma aliança entre rei e burguesia em Portugal durante a dinastia de Avis. Em 1415 começaram as Grandes Navegações com a tomada de Ceuta, no norte da África. A expansão marítima comercial se deu a partir de vários interesses de distintos grupos sociais. O objetivo deste empreendimento era a busca de metais preciosos e um caminho alternativo para chegar até as Índias. Para o rei representava mais recursos para o Estado Nacional. Para a burguesia, comércio e lucro. Para a nobreza, terras, rendas e pensões. Para a Igreja, expandir a fé católica.

**Gabarito: B**

---

**33. (G1 - CFT-RJ 2016)**

Após a morte do rei D. Fernando I em 1383, Portugal caiu em uma crise de sucessão que só foi resolvida com a subida ao trono de D. João I (mestre de Avis), através da chamada "Revolução de Avis", finalizada na batalha de Aljubarrota em 1385.

A vitória de D. João I representou a consolidação da aliança da burguesia portuguesa junto ao poder real. Tal fato favoreceu:

A) O fim da nobreza portuguesa, que se viu expulsa de Portugal.

B) O apoio da realeza portuguesa a empreendimentos que interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

C) A oposição da realeza portuguesa a empreendimentos que não interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

D) A aliança dos reis de Portugal com os reis da Espanha e da Itália.

**Comentários**

Somente a proposição [B] está correta. A questão remete à Revolução de Avis, 1383-1385. Portugal manteve sua autonomia política, através de uma aliança entre a burguesia e a realeza. O rei João I de Avis assumiu o trono e o país iniciou um processo de expansão comercial e marítima a partir de 1415 com a tomada de Ceuta no norte da África. O século XV foi o século das Grandes Navegações, tão importante para a história mundial, pode ser considerado o início do mundo globalizado.

**Gabarito: B**

---

**34. (VUNESP 2016)**

Entre os motivos do pioneirismo português nas navegações oceânicas dos séculos XV e XVI, podem-se citar:

A) A influência árabe na Península Ibérica e a parceria com os comerciantes genoveses e venezianos.

B) A centralização monárquica e o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos e astronômicos.

C) A superação do mito do abismo do mar e o apoio financeiro e tecnológico britânico.

D) O avanço das ideias iluministas e a defesa do livre-comércio entre as nações.

E) O fim do interesse europeu pelas especiarias e a busca de formas de conservação dos alimentos.

**Comentários**

A precoce formação monárquica (século XII) e as aptidões marítimas da dinastia dos Avis (conhecimentos cartográficos e astronômicos) são algumas as explicações para o pioneirismo português nas Grandes Navegações.

**Gabarito: B**

---

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Leia o texto para responder às questões abaixo

Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII.

A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo em que se justificava a sua escravização no Novo Mundo. A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas *plantations* da América.

(Regina Claro. *Olhar a África*, 2012. Adaptado.)

**35. (VUNESP 2016)**

A partir do texto, é correto afirmar que a dominação europeia da África, entre os séculos XV e XVIII,

A) Derivou prioritariamente dos valores do islamismo, aprisionando os corpos dos africanos para, com o sacrifício, salvar suas almas.

B) Foi um esforço humanitário, que visava libertar povos oprimidos por práticas culturais e hábitos pré-históricos e selvagens.

C) Baseou-se em avanços científicos e em pressupostos liberais, voltados à eliminação de preconceitos raciais e sociais.

D) Sustentou-se no comércio e na construção de um imaginário acerca do continente africano, que legitimava a ideia de superioridade europeia.

E) Fundamentaram-se nas orientações dos relatos de viajantes, que mostravam fascínio e respeito pelas culturas nativas africanas.

**Comentários**

A relação Europa-África baseava-se no fator comercial, em especial de trocas, e o europeu soube desvalorizar a cultura africana frente à cultura europeia como forma de justificar a escravização negra pelos brancos.

**Gabarito: D**

---

**36. (EsPCEx (Aman) 2016)**

As viagens mercantis e os descobrimentos de rotas marítimas e de terras além-mar ocorridas no que conhecemos por expansão europeia, mudou o mundo conhecido até então. Foram etapas na conquista dos novos caminhos, rotas e descobrimentos os seguintes eventos:

1. Bartolomeu Dias atingiu a extremidade sul do continente africano, nomeando-a de Cabo das Tormentas.

2. Fernão de Magalhães, português, deu início à primeira viagem ao redor da Terra.

3. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

4. Conquista de Ceuta pelos portugueses.

5. Cristóvão Colombo descobriu o que julgou ser o caminho para as Índias, mas na verdade havia aportado em terras desconhecidas.

A sequência cronológica correta dos fatos listados é:

A) 1, 2, 3, 4 e 5.

B) 3, 5, 4, 1 e 2.

C) 5, 2, 1, 4 e 3.

D) 2, 4, 1, 5 e 3.

E) 4, 1, 5, 3 e 2.

**Comentários**

A questão remete às Grandes Navegações que ocorreram nos séculos XV e XVI. A sequência correta é:

- Tomada de Ceuta, em 1415.

- Bartolomeu Dias contornou o Cabo da Boa Esperança em 1488.

- Colombo chegou na América em 1492.

- Cabral chegou ao Brasil em 1500.

- Viagem de Fernão de Magalhães em 1519-1522.

**Gabarito: E**

---

**37. (NUCEPE - SEDUC-PI - Professor / 2015)**

As especiarias do Oriente, de reduzido volume e alto valor comercial, eram muito apreciados na culinária europeia, onde seu consumo dava prestígio a quem as possuía. Entretanto, o acesso a elas era extremamente irregular e monopolizado. Analisando o processo de Expansão Marítima europeia dos séculos XV e XVI, podemos destacar CORRETAMENTE:

A) O expansionismo português é resultado direto da conquista de Ceuta, onde uma pequena esquadra portuguesa conquistou a cidade e dela conseguiu adquirir importantes tecnologias de navegação como a caravela, a bússola e o canhão de bordo.

B) O desafio a ser enfrentado pelos europeus era quebrar o monopólio árabe-italiano, ao tomar o controle do Mediterrâneo e as rotas terrestres que levavam às Índias e assim acabar com intermediários comerciais.

C) As Grandes Navegações foram frutos das nascentes monarquias nacionais, capazes de planejar e financiar empreitada tão cara e arriscada, estimulada pela nobreza, pela Igreja e pela burguesia.

D) Entrave às Grandes Navegações foi a oposição da nobreza, que estava pouco disposta a empregar seus recursos e conhecimentos técnicos em novas empreitadas, satisfeita com suas rendas, herdada dos antigos feudos.

E) Portugal foi um país que despontou por seu pioneirismo nas Grandes Navegações, resultado de uma fragmentação política muito forte que colocava em disputa diversos grupos no interior do país.

**Comentários**

A alternativa A está incorreta, ao passo que o pioneirismo português nas grandes navegações foi motivado, primeiro, porque Portugal possuía uma monarquia centralizada, antes de qualquer nação europeia, tendo um rei com controle sobre todo o território nacional; segundo, porque Portugal havia tempos que praticava a pesca e o comércio de sardinha, bacalhau e atum, o que estimulou o surgimento de uma burguesia próspera nas cidades litorâneas; e, terceiro, por causa do desenvolvimento de técnicas e de conhecimentos necessários à navegação como o aperfeiçoamento de mapas, da bússola e a invenção da caravela.

A alternativa B também está incorreta, pois as viagens e explorações marítimas tornaram-se mais intensas após a tomada de Constantinopla pelos turcos, em 1453, porque a passagem terrestre da Europa para o Oriente foi bloqueada, o que agravou a urgência de se achar um novo caminho para as Índias, e o caminho era o mar.

A alternativa C está correta. O surgimento dos estados nacionais fortaleceu o desenvolvimento das atividades mercantis e a cobrança sistemática de impostos. Tal associação promoveu o pioneirismo

ibérico, especialmente os portugueses, na expansão marítima que se deflagrou ao longo do século XV.

A alternativa D é falsa, uma vez que a ordem feudal estava em decadência e as práticas mercantilistas, em certa medida, já começavam a se instalar. A nobreza e a burguesia foram os principais incentivadores das grandes navegações, buscando aumentar a lucratividade comercial e o acumulo de metais preciosos, bem como a busca pelos produtos orientais.

A alternativa E também está incorreta, pois o pioneirismo português nas grandes navegações ocorreu especialmente por causa do impulso da coroa de Portugal, que era centralizada e controlava o território nacional. O apoio da nobreza e da burguesia comercial também foi fundamental, mas sem o apoio monárquico, esses empreendimentos não teriam sido possíveis. D. João I, conduzido ao trono com a Revolução de Avis, em 1383, estimulou a criação de um centro de estudos náuticos conhecido como Escola de Sagres; ali se reuniam cartógrafos, geógrafos, astrônomos, matemáticos, construtores e tradutores empenhados em melhorar a navegabilidade e a segurança em alto-mar.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009; SOUZA, 2019).

**Gabarito: C**

---

**38. (FGV - SEDUC-AM - Professor / 2014)**

A historiografia utiliza a expressão “pioneirismo ibérico” para indicar a liderança de Portugal e Espanha na expansão ultramarina nos séculos XV e XVI.

Com relação ao processo de expansão marítima português, analise as afirmativas a seguir.

I. Dentre as especialidades da arte náutica os portugueses ganharam reconhecimento pela cartografia e pela técnica de construção e navegação de caravelas, que transformou Portugal em um centro de referência.

II. A presença portuguesa no Oriente foi garantida graças a guerras travadas com os árabes, que controlavam o tráfego no Índico Ocidental, de que é exemplo a ocupação de Goa.

III. A conquista da ilha da Madeira é o marco inicial da expansão marítima portuguesa, tornando efetivo o modelo de colonização baseado na exploração da agromanufatura do açúcar.

Assinale:

A) Se somente a afirmativa I estiver correta.

B) Se somente a afirmativa II estiver correta.

C) Se somente a afirmativa III estiver correta.

D) Se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

E) Se todas as afirmativas estiverem corretas.

**Comentários**

A alternativa A é a resposta certa, uma vez que apenas a afirmativa I está correta.

---

No início do século XV, os portugueses iniciaram seus grandes empreendimentos marítimos em direção à Ásia, navegando pelo Oceano Atlântico. As viagens tornaram-se mais intensas após a tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos, em 1453. A passagem terrestre da Europa para o Oriente foi bloqueada, o que agravou a urgência de se achar um novo caminho para as Índias. Os portugueses acreditavam que chegariam ao Oriente contornando a África, mas, inicialmente, esperavam obter lucros conquistando Ceuta, importante ponto de comércio entre árabes e italianos, situado no norte da África. Porém a conquista de Ceuta, em 1415, não trouxe os lucros esperados, pois os árabes desviaram suas caravanas para outros pontos da África. Diante disso, os portugueses decidiram planejar o passo seguinte com mais cuidado. Por isso, D. Henrique, filho do rei de Portugal, D. João I, estimulou a criação de um centro de estudos náuticos conhecido como Escola de Sagres; ali se reuniam cartógrafos, geógrafos, astrônomos, matemáticos, construtores e tradutores empenhados em melhorar a navegabilidade e a segurança em alto-mar. Foi então que com o apoio de estudiosos e capitães experientes que os portugueses iniciaram o périplo africano, isto é, o contorno da África para chegar ao Oriente. A primeira conquista dos portugueses no continente africano foi como já dita, a cidade marroquina de Ceuta, em 1415. A seguir, navegadores portugueses atingiram a Ilha da Madeira, em 1419, e, entre 1427 e 1431, o Arquipélago dos Açores. Em 1434 Gil Eanes ultrapassou a barreira do Cabo Bojador, que, segundo a tradição grega, era o limite máximo para se navegar sem o perigo de ser queimado ou engolido por um monstro marinho. Em 1440, as explorações ganharam um importante apoio tecnológico com o desenvolvimento das caravelas, mais leves e manejáveis. Utilizando caravelas, os portugueses atingiram o Arquipélago de Cabo Verde em 1444 e continuaram a explorar a costa africana.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009).

**Gabarito: A**

---

**39. (FGV - SEDUC-AM - Professor / 2014)**

A respeito da via portuguesa para as Índias Orientais, leia o fragmento abaixo.

"Em 1487, _____ descobre o cabo "das Tormentas", depois renomeado de Cabo da Boa Esperança, e alcança o Oceano Índico. A partir de então, a via para o Oceano Índico e para os tráficos das especiarias está aberta. Quando Colombo ofereceu o seu projeto de alcançar as Índias navegando em direção ao Ocidente, Portugal recusou, pois já tinha outras perspectivas, que se realizaram em maio de 1498: _____, que havia partido de Lisboa com três navios um ano antes, aportava em Calicute."

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do fragmento acima.

A) Gil Eanes – Gonçalo Coelho.

B) Diogo Cão – Duarte Pacheco Pereira.

C) Fernão de Magalhães – Américo Vespúcio.

D) Colombo – Pedro Álvares de Cabral.

E) Bartolomeu Dias – Vasco da Gama.

**Comentários**

A alternativa A é falsa, pois Gil Eanes foi o navegador que ultrapassou o Cabo do Bojador e Gonçalo Coelho foi um navegador português, que comandou as duas primeiras expedições exploratórias das terras descobertas por Cabral, em 1501-02 e 1503-04, as duas acompanhado de Américo Vespúcio.

A alternativa B também é falsa, pois Diogo Cão foi o navegador que em 1482 chegou à foz do Rio Congo e nos três anos seguintes conduziu seus navios mais para o sul. E Duarte Pacheco Pereira foi um navegador, militar e cosmógrafo português, que é visto por alguns estudiosos como o descobridor do Brasil, por ter comandado uma expedição secreta que possivelmente atingiu a costa brasileira em 1498.

A alternativa C também é falsa, pois Fernão de Magalhães português financiado pela Espanha, que partiu com cinco navios dirigindo-se ao Atlântico sul, passou pelo extremo meridional do continente, utilizando a passagem hoje conhecida como Estreito de Magalhães, cruzou o Oceano Pacífico e em 1521 chegou às Filipinas, onde foi morto num conflito com os nativos. Sua expedição, todavia, completou a circo-navegação do planeta Terra, retornando à Espanha. E Américo Vespúcio foi um mercador, navegador, geógrafo, cosmógrafo italiano e explorador de oceanos ao serviço do Reino de Portugal e de Espanha que viajou pelo então Novo Mundo, escrevendo sobre estas terras a ocidente da Europa.

A alternativa D também é falsa, pois Cristóvão Colombo foi um navegador italiano que foi financiado pela Espanha para descobrir uma rota para as Índias passando pelo oeste, acabando por chegar na América, em 1492. E Pedro Álvares Cabral foi o conquistador português que, a caminho das Índias, aportou na América em 1500, onde chamou de Ilha de Vera Cruz (primeiro nome dado ao Brasil).

A alternativa E é a resposta certa. Bartolomeu Dias, entre 1487 e 1488, consegui chegar ao extremo meridional do continente africano, que passou a ser chamado de Cabo da Boa Esperança. Em 1497, Vasco da Gama, nomeado pelo Rei D. Manuel I, partiu de Lisboa à frente de uma expedição que descobriu o caminho marítimo para as Índias. Contornando a costa oriental da África, a frota portuguesa passou por Moçambique e em 1498, finalmente chegou a Calicute, na costa sudoeste da Índia. Em 1524, Vasco da Gama refez seu trajeto, implantando as bases para o domínio português no Oceano Índico.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009).

**Gabarito: E**

---

**40. (VUNESP 2014)**

> Inserido em um empreendimento mercantil, financiado com o objetivo de exploração econômica para o fortalecimento do absolutismo espanhol, o navegante genovês [Cristóvão Colombo] encontra uma realidade na América que não permite a identificação das imaginadas riquezas orientais, dando origem a uma dupla narrativa: a do esperado e a do experimentado, em que o discurso é pressionado pela necessidade de obter informações e um projeto colonizador.

(Wilton Carlos Lima da Silva. *As terras inventadas*, 2003. Adaptado.)

Segundo o texto, o relato de Colombo:

A) Revela a convicção do navegador de que as novas terras oferecem riquezas imediatas e poder planetário aos reis da Espanha.

B) Expõe o esforço do navegador de conciliar o reconhecimento da especificidade americana com as expectativas europeias ante a viagem.

C) Confirma o caráter casual da descoberta da América e o desconsolo do navegador diante das pressões comerciais da metrópole.

D) Demonstra a superioridade religiosa e tecnológica dos navegadores europeus em relação aos nativos americanos.

E) Mostra a decepção do navegador com o que encontrou na América, pois não havia riquezas que justificassem a longa viagem.

**Comentários**

Somente a proposição [B] está correta. Cristóvão Colombo, um italiano que viajou representando a coroa espanhola, chegou à América em 1492. Na Europa estavam se formando os Estados Nacionais através de uma aliança entre rei e burguesia. Estes Estados necessitavam de muitos recursos para montar e equipar exército, montar e equipar a marinha bem como manter a burocracia estatal. Assim, havia os interesses econômicos nas grandes navegações, ou seja, necessidade de metais preciosos e outras riquezas fáceis. Havia no imaginário europeu a existência de um reino cristão no oriente associado à riqueza e ao paraíso. Nutrido deste imaginário, Colombo chegou à América e se deparou com outra realidade, as peculiaridades dos nativos da América Central. As demais alternativas estão incorretas.

**Gabarito: B**

---

**41. (FGV 2014)**

Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a:

A) Centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.

B) Guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.

C) Canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.

D) Expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política

contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.

E) Vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

**Comentários**

Tanto a **Guerra de Reconquista** como a **Revolução de Avis** foram processos que consolidaram a **centralização de poder** em Portugal. Essa centralização foi fundamental para que o país lusitano fosse pioneiro das grandes navegações, uma vez que o papel do Rei português junto à burguesia foi determinante para o incentivo às navegações.

**Gabarito: B**

---

**42. (VUNESP 2014)**

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa. Mar Português. Obra poética, 1960. Adaptado.)

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona:

A) O sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.

B) O reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.

C) A crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.

D) A percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.

E) A dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.

**Comentários**

Somente a proposição [D] está correta. Portugal foi o pioneiro nas Grandes Navegações iniciando em 1415 com a tomada de Ceuta no norte da África. As Navegações Portuguesas foram exaltadas pela obra de Luís Vaz de Camões, "Os Lusíadas". Apesar deste pioneirismo empreendedor de Portugal, a nação ibérica entrou em grave crise econômica nos séculos XVIII e XIX levando o grande poeta português Fernando Pessoa a refletir se valeu a pena os esforços das Grandes Navegações considerando o sofrimento e morte que ocorreram naquele cenário. O poeta conclui brilhantemente que "tudo vale a pena quando a alma não é pequena". As demais alternativas cometem graves equívocos históricos. Portugal não se transformou em grande potência. A crença religiosa não foi o motor que impulsionou as Grandes Navegações. Não ocorreu apoio aos familiares dos navegadores e, em muitos casos, nem aos navegadores.

**Gabarito: D**

---

**43. (Exército - EsSA - Sargento - Conhecimentos Gerais / 2013)**

Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como "expansão ultramarina", é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a) (s):

A) O comércio de ouro e escravos na costa da África.

B) A precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.

C) A luta contra os mouros no Marrocos.

D) A aliança política com o reino da Espanha.

E) As reformas pombalinas.

**Comentários**

A alternativa A é incorreta, pois a exploração de ouro e escravos da costa africana só aconteceu mais tarde, em relação às primeiras explorações marítimas. A primeira conquista dos portugueses no continente africano foi à marroquina de Ceuta, em 1415. A seguir, navegadores portugueses atingiram a Ilha da Madeira em 1419 e, entre 1427 e 1431, o Arquipélago dos Açores. Em 1434 ultrapassaram a barreira do Cabo Bojador, que segundo a tradição grega era o limite seguro sem o perigo dos monstros marinhos. Em 1444, já utilizando as caravelas, os portugueses atingiram a Arquipélago de Cabo Verde e continuaram a explorar a costa africana.

A alternativa B está correta. O pioneirismo português na aventura marítima pode ser explicado pelos seguintes fatores: consolidação precoce do regime monárquico; relativa escassez de recursos naturais; existência de um grupo mercantil forte e enriquecido; liderança em tecnologia náutica; e o espírito de aventura. Portugal foi o primeiro Estado nacional a se consolidar na Europa, especialmente por causa das forças arregimentadas nas Guerras de Reconquista, quando ocorreu a expulsão dos mouros da Península Ibérica. Tal centralização do poder português favoreceu enormemente aos investimentos nas grandes navegações, visando interesses mercantilistas e a expansão do império.

A alternativa C também é incorreta, de tal modo que a luta contra os mouros ocorreu na própria Península Ibérica e não no Marrocos.

A alternativa D também é incorreta, uma vez que desde 1383, quando ocorreu a Revolução de Avis, por causa da vacuidade do trono português e a tentativa frustrada dos espanhóis em tomar a coroa portuguesa, que Portugal e Espanha romperam as suas relações. Os burgueses lusitanos venceram os espanhóis na batalha de Aljubarrota e conduziu Dom João I, mestre de Avis, ao trono português.

A alternativa E é falsa, pois as reformas pombalinas ocorreram na segunda metade do século XVIII, isto é, três séculos depois das primeiras expedições marítimas.

(MOTA; BRAICK, 2005; SOUZA, 2019).

**Gabarito: B**

---

**(CEBRASPE - SEE-AL - Professor / 2013)**

Com base na expansão marítima europeia e na colonização das Américas, julgue os itens a seguir.

**44.**

Parte considerável da exploração e colonização das Américas foi possibilitada pela iniciativa privada, que recebia dos reis o monopólio da exploração econômica de uma área por tempo determinado.

**Comentários**

O que se afirma está correto, uma vez que de fato a iniciativa privada viabilizou a colonização das Américas. A colonização era entendida como uma ação política dirigida ao povoamento de terras aparentemente desabitadas ou pouco povoadas. O objetivo era introduzir nelas a infraestrutura necessária para permitir a organização de um parcelamento de terras que permitisse o aproveitamento ou utilização do que ela oferecesse, bem como a introdução de serviços adequados para o assentamento de uma população. No Brasil, por exemplo, o governo português dividiu o território colonial em quinze imensas faixas de terra, chamadas de capitanias hereditárias, e entregou sua administração a doze homens, nomeados como capitães donatários. Esses capitães donatários tinha o dever de defender o território, expandir a fé cristã e desenvolver a agricultura.

(BOULOS JÚNIOR, 2009; BRANDÃO, 2009).

**Gabarito: Certo**

---

**45.**

A expansão marítima europeia começou com os noruegueses, que, por volta do século X, navegaram pelo Atlântico estabelecendo colônias na Groelândia e na Terra Nova (Canadá). Esse momento, no entanto, foi curto e, apenas quando os portugueses se lançaram à exploração das ilhas oceânicas e da costa da África, iniciou-se a chamada era das navegações.

**Comentários**

O que se afirma está correto. Os povos que viviam na região da Escandinávia (atuais Dinamarca, Suécia, Noruega e Finlândia) por volta do ano 800 até cerca de 1100 eram conhecidas como

vikings. Os vikings, apesar da comum associação apenas com piratas e invasores, eram notáveis exploradores, conquistadores, fazendeiros, comerciantes, artífices e até desenvolveram leis justas e um sistema de democracia. Os vikings navegavam nos aperfeiçoados e belos drakkars: os compridos barcos a vela e a remo esculpidos na madeira. Por sua agilidade naval, navegaram distante, tomaram grande parte da Escócia, a ilha de Man, as ilhas Hébridas, as ilhas Feroe, a Islândia, a Groenlândia e outros territórios russos. Por volta do ano 1000, os vikings estiveram na Terra Nova, a costa canadense que chegaram a batizar de Vinland e a levantar assentamentos. Mas essa expansão dos vikings foi curta e não prosperou na colonização das terras que viriam a ser chamadas de América. Como bem lembra o historiador e professor de História da América da Unicamp, Leandro Karnal, "o que se considera em História não é só o descobrimento, mas a colonização. É a colonização que produz História, trágica ou não". Por isso, comumente se considera que a expansão marítima europeia teve início com as grandes navegações ibéricas, que teve Portugal como pioneiro, uma vez que foram os ibéricos os primeiros colonizadores da América, depois seguidos por ingleses, franceses e por outras nações europeias.

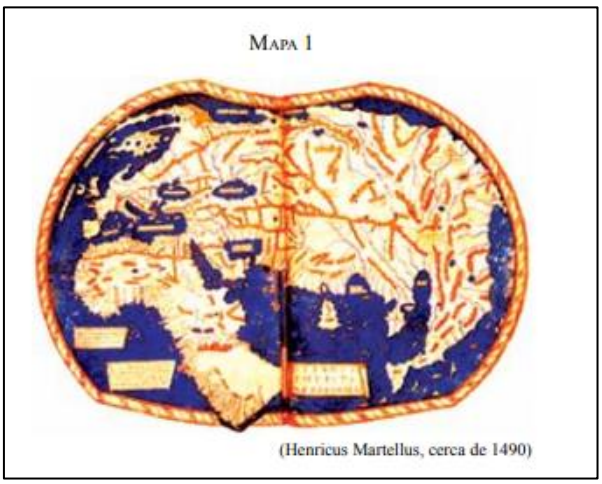
(FERRONI, 2002; MOTA; BRAICK, 2005;GONÇALVES, 2019).

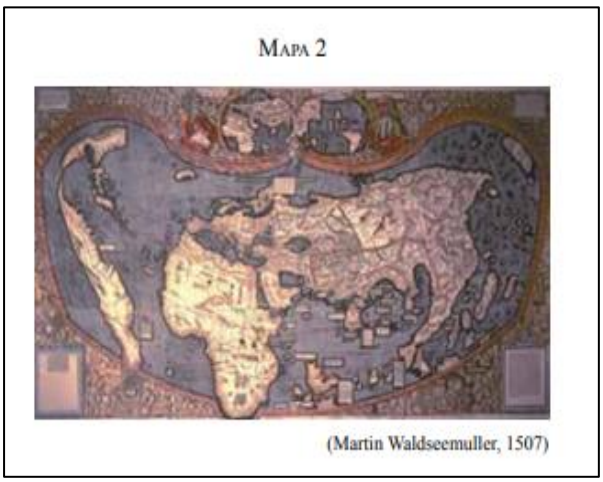
**Gabarito: Certa**

---

**46. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)**

Observe os mapas 1 e 2 para responder à questão.




As mudanças ocorridas nos territórios representados entre os mapas 1 e 2 estão relacionadas:

A) À reforma protestante, que permitiu aos cartógrafos ampliar os horizontes da representação devido à menor pressão religiosa.

B) À Revolução Industrial, que levou à expansão do capitalismo e à ampliação das fronteiras da economia mundial.

C) Ao avanço do Iluminismo na Europa, que defendia a abertura do olhar para outros povos e culturas, desbravando novos continentes.

D) À expansão marítimo-comercial, que fez com que os europeus se deparassem com terras até então desconhecidas.

E) À retração manufatureira e industrial na Europa, o que levou os europeus a buscarem alternativas econômicas em outras regiões do planeta.

**Comentários**

Os mapas apresentados representam dois momentos da colonização europeia: o Mapa 1, elaborado aproximadamente em 1490, ainda não contém a região que viria a ser "descoberta" em 1492, conhecida como **América**.

Por sua vez, o Mapa 2, datado de 1507, apresenta regiões "novas" para o contexto global das Grandes Navegações Europeias, como o continente americano, alcançado inicialmente pelos espanhóis em 1492, quando da chegada de Cristóvão Colombo.

Tais mudanças são resultados da **expansão marítimo-comercial**, ocorrida a partir do século XIV, quando o eixo econômico passou do Mediterrâneo para o Oceano Atlântico e alavancou os investimentos nas navegações, resultando, assim, na conquista de novas terras (Ásia, África e América).

**Gabarito: D**

---

**47. (EsSA 2013)**

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa:

A) O marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.

B) O fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.

C) A tomada de posse do Brasil pelos portugueses.

D) A demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.

E) O declínio do expansionismo espanhol.

**Comentários**

Os países ibéricos entraram em confronto por causa das conquistas ultramarinas. Em 1494, logo após a viagem de Colombo e antes da descoberta do Brasil, com a mediação do papa, os reis de Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, que regulou a questão dos limites para exploração das colônias.

Estão incorretas as alternativas:

A) O Brasil ainda não havia sido descoberto pelos portugueses, portanto, não existia um projeto de colonização sendo realizado.

B) O referido tratado regulou as fronteiras ultramarinas globais, não apenas as americanas. Além disso, o Brasil ainda não era colônia portuguesa e as rivalidades territoriais na América persistiram por vários anos, pois diversos tratados do gênero foram assinados pelos países ibéricos após o Tratado de Tordesilhas.

C) Como o Brasil ainda não havia sido descoberto, não havia do que os portugueses tomarem posse.

E) A expansão marítima espanhola teve início com a viagem de Colombo em 1492.

**Gabarito: D**

---

**48. (UERN 2013)**

**O velho do Restelo**
Dura inquietação d'alma e da vida,
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios:
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo dina de infames vitupérios;
Chamam-te Fama e Gloria soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana!
A que novos desastres determinas
De levar estes reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas
Debaixo dalgum nome preminente?
Que promessas de reinos, e de minas
D'ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que famas lhe prometerás? que histórias?
Que triunfos, que palmas, que vitórias?

(Luís de Camões. *Os Lusíadas*, Canto IV. Disponível em: http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/o/os_lusiadas_o_velho_do_restelo.)

O contexto descrito no poema remete a Expansão Ultramarina Portuguesa dos séculos XV e XVI.

Uma das causas do pioneirismo português nas Grandes Navegações foi:

A) O desenvolvimento industrial, que possibilitou a utilização de tecnologias de ponta na empreitada ultramarina.

B) A hegemonia comercial lusa, ou seja, Portugal controlava o comércio mediterrâneo, principalmente na rota veneziana.

C) A centralização político-administrativa, pois Portugal já era um Estado nacional, aliás, o primeiro a se formar na Europa.

D) A acumulação primitiva do capital, empreendida por Portugal na Revolução de Avis, que colocou a nobreza no comando da nação.

**Comentários**

Os Estados Nacionais surgiram na Baixa Idade Média através de uma aliança entre rei e burguesia. Portugal foi o primeiro Estado Moderno a surgir na Europa ainda no século XII com a dinastia de Borgonha. Estes Estados Nacionais necessitavam de muitos recursos para montar e equipar exército, montar e equipar a marinha e manter a burocracia estatal. Neste sentido, ao se formar um Estado Nacional investia-se nas Grandes Navegações em busca de especiarias e metais preciosos objetivando recursos para os Estados Nacionais. Portugal foi o primeiro nas Grandes Navegações com a tomada de Ceuta no norte da África em 1415. As demais proposições estão equivocadas. Não havia um desenvolvimento industrial no século XV, contexto das Grandes Navegações. O comércio no Mediterrâneo na Baixa Idade Média era controlado pelas cidades do norte da Itália. A dinastia de Avis governou Portugal entre 1385 até 1580, período que pode ser considerado o auge da História de Portugal quando ocorreu uma forte aliança entre os reis e a burguesia. Neste momento a nobreza não estava no comando do país.

**Gabarito: C**

---

**49. (UFRN 2013)**

O fragmento textual seguinte se refere a uma característica de sociedades africanas em épocas anteriores à expansão marítima e comercial europeia.

A forma como uma sociedade organiza a distribuição dos bens que produz ou adquire revela muito do caráter desta sociedade, de seus valores, usos e costumes. No caso das sociedades de linhagens da África negra, todo o sistema social estava baseado nas esferas da reciprocidade e da distribuição, como forma de garantir a coesão social do grupo. Os velhos guardam a experiência e o conhecimento dos costumes. Assim, não era uma sociedade dirigida pelos mais produtivos e dinâmicos (como na lógica capitalista) e, sim, pelos que guardavam a tradição e o saber mágico.

SILVA, Francisco C. T. da. Conquista e colonização da América portuguesa. *In*: LINHARES, Maria Yedda (Org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 48. [Adaptado]

Ao estabelecer uma comparação entre a organização social expressa no fragmento e as sociedades africanas exploradas pelos europeus à época das Grandes Navegações, é correto afirmar:

A) A organização da sociedade de linhagens sofreu mudanças a partir da generalização do comércio escravista promovida por interesses mercantilistas na África.

B) A existência prévia da escravidão na África possibilitou a manutenção da sociedade de linhagens, sem transformações sociais significativas.

C) O papel social desempenhado pelas lideranças nativas permaneceu inalterado apesar da ampla divulgação do cristianismo entre os povos africanos.

D) O conquistador europeu encarava a organização societária de linhagens como uma ameaça à sua dominação e, por isso, subjugou inicialmente os anciãos.

**Comentários**

O texto destaca a forma de organização social de grupos africanos que antecedem a chegado do colonizador europeu e permite a comparação com a mentalidade mercantilista, fundada no lucro. Enquanto nas sociedades africanas as relações econômicas são precedidas pela estrutura social, nas sociedades mercantilistas, as relações econômicas – capitalistas – é que determinam as novas formas de relação social.

**Gabarito: A**

---

**50. (FCC - SEE-MG - Professor de Educação Básica / 2012)**

Com as Grandes Navegações os europeus conquistaram inúmeros territórios ao redor do mundo, ampliaram suas atividades econômicas e estabeleceram contato com diferentes culturas. Nesse processo de expansão, o contato dos europeus com os povos distantes caracterizou-se pelo:

A) Intercâmbio esporádico, dificultado pelas diferenças linguísticas e hábitos culturais divergentes.

B) Extenso domínio territorial, sobretudo na África e Ásia, onde existiam povos desenvolvidos e com enormes riquezas industriais.

C) Convívio pacífico, incentivado pelos ideais religiosos cristãos, que fundamentavam a evangelização e a prática da tolerância.

D) Estranhamento, com o outro sendo visto, com frequência, por meio das crendices e lendas que marcavam o imaginário europeu.

**Comentários**

A alternativa A é falsa, pois os europeus, movidos pelo espírito humanista e o antropocentrismo, acreditavam na sua superioridade em relação aos outros povos, de tal modo que as diferenças culturais e linguísticas não se tornaram obstáculos imediatos, uma vez que a concepção deles era a de que os outros povos é que tinham que se adaptar a eles e não o contrário.

A alternativa B está incorreta, uma vez que além das conquistas na África e na Ásia, os europeus conquistaram territórios, sobretudo na América, onde concentraram a maior parte das suas forças exploratórias. Outro fator é que não se tratava de povos com desenvolvimentos industriais, aos moldes europeus, mas culturas diversificadas e com sistemas organizacionais particulares.

A alternativa C também está incorreta, pois o convívio na maioria dos casos não foi pacífico. Por mais que as ordens religiosas, como os jesuítas, que pregavam que os europeus deveriam ter um tratamento mais próximo com os nativos sem o uso da violência, isso raramente aconteceu. A verdade é que comunidades inteiras foram dizimadas ou escravizadas, tanto por parte dos portugueses, quanto por parte dos espanhóis.

A alternativa D é a resposta certa. Na carta do escrivão português Pero Vaz de Caminha, que estava a bordo das caravelas que chegaram ao Brasil em 1500, por exemplo, foi registrado o estranhamento dos europeus em relação os nativos das Américas. Ele disse que era preciso salvar aquela gente, tornando-a cristã. Essa mentalidade retrata o choque cultural no encontro dos povos dos dois continentes, ressaltando ainda a sobreposição do europeu em relação ao indígena, que o

desqualificava por suas crenças, julgando que a salvação daquele povo estava nas mãos dos brancos europeus.

(BOULOS JÚNIOR, 2009).

**Gabarito: D**

---

**51. (FAURGS - TJ-RS / 2012)**

Portugal foi o primeiro país europeu a lançar-se às Grandes Navegações, procurando metais preciosos, produtos agrícolas, mão de obra e novos mercados. Dentre as razões que favoreceram a expansão marítima portuguesa, NÃO podemos apontar:

A) Posição geográfica favorável.

B) Situação interna de conflito político.

C) Conhecimento da navegação.

D) Criação precoce do Estado Nacional Português.

E) Aliança entre os reis e a burguesia.

**Comentários**

A alternativa A é incorreta, uma vez que de fato a posição geográfica de Portugal, na parte mais ocidental do continente europeu, foi favorável para o seu pioneirismo nas grandes navegações, até porque havia tempos os portugueses praticavam a pesca e a venda de sardinha, bacalhau e atum, o que estimulou o surgimento de uma burguesia próspera nas cidades litorâneas portuguesas, como Porto, Setúbal e Lisboa.

A alternativa B é a resposta certa, pois não havia conflitos políticos internos em Portugal, sendo que o país também foi pioneiro na fundação do seu Estado Nacional Absolutista.

A alternativa C também é incorreta, de tal modo que os portugueses realmente tinham vasto conhecimento de navegação, haja vista a Escola de Sagres, que era especializada em astronomia, geografia, cartografia, engenharia, tradução de obras sobre o assunto, etc.

A alternativa D também é incorreta, ao passo que ainda no século XIII Portugal tornou-se o primeiro Estado formalizado na Europa, o que lhe favoreceu em vários aspectos. Portugal reunia condições favoráveis para os negócios que marcavam o momento, era um país já unificado, dispunha de uma condição geográfica favorável para se lançar ao mar e contava com um grupo de investidores interessados nos negócios marítimos.

A alternativa E também é incorreta, de tal maneira que um grupo mercantil forte e enriquecido patrocinou muitas das grandes navegações, principalmente por causa da relativa escassez de recursos naturais na época.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009; GASPARETTO JUNIOR, 2016).

**Gabarito: B**

---

**52. (EsSA 2012)**

No século XV, o lucrativo comércio das especiarias - artigos de luxo - era praticamente monopolizado pelas cidades europeias de:

A) Paris e Flandres.

B) Londres e Hamburgo.

C) Gênova e Veneza.

D) Constantinopla e Berlim.

E) Lisboa e Madri.

**Comentários**

Trata-se das cidades italianas que monopolizavam o comércio com o Oriente através do Mar Mediterrâneo.

Estão incorretas:

A) Cidades francesas e flamencas que não participaram do comércio marítimo no século XV;

B) Cidades inglesas e Alemãs, que não participaram do comércio marítimo no século XV;

D) Muito embora Constantinopla fizesse a ponte comercial com o Ocidente, a cidade de Berlim não participava desse comércio;

E) As cidades ibéricas farão o comércio via oceano Atlântico a partir do século XVI.

**Gabarito: C**

---

**53. (CEBRASPE - Instituto Rio Branco - Diplomata / 2011)**

Os conquistadores portugueses, como todos os outros do fim do século XV e início do XVI, além de difundirem a fé, estavam interessados em encontrar riquezas naturais e mercadorias vendáveis na Europa. Colonizar significava, entre outros aspectos, produzir para o mercado europeu, e o produto que, naquele momento, revelou-se mais adaptável à região foi o açúcar. Assim, nesse período, grande propriedade, escravidão e produção para o mercado externo foram traços definidores da colonização portuguesa na América. No século XVIII, a descoberta de ouro e diamantes na região que hoje inclui os estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso acrescentou nova dimensão à economia colonial.

José Murilo de Carvalho. Fundamentos da política e da sociedade brasileiras. *In:* Lúcia Avelar e Antônio Octávio Cintra (Orgs). Sistema Político Brasileiro: uma Introdução. Rio de Janeiro: Fundação Unesp Editora, 2004, p.21-2 (com adaptações)

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos marcantes do processo de colonização do Brasil, Julgue o item seguinte:

A conquista e a colonização das terras americanas, entre as quais o Brasil, inscreveram-se no contexto de expansão comercial e marítima europeia do início da Idade Moderna, processo pioneiramente liderado pelos países ibéricos.

**Comentários**

A afirmação está certa, pois as navegações pelos mares permitiram uma série de descobrimentos no início da Idade Moderna, entre 1415 e 1543. O resultado foi a grande expansão do império marítimo português e espanhol, as nações ibéricas. Isso resultou numa remodelação da real dimensão do mundo. Buscando uma nova rota para comércio que superasse o monopólio estabelecido no Mar Mediterrâneo, os portugueses foram responsáveis por grandes avanços tecnológicos para encarar as condições de navegação no Oceano Atlântico e grandes avanços culturais. Após muito tempo de investimento, os portugueses finalmente chegaram às Índias em 1498. Dois anos depois, após indicações da existência de terras também a Oeste do continente africano, a expedição de Pedro Álvares Cabral estendeu sua rota no Atlântico para alcançar e tomar posse dessas terras. É o que se chama de descobrimento do Brasil, em 1500. Com o passar dos anos, esse novo território no novo continente, que seria chamado de América, tornar-se-ia a mais importante colônia portuguesa.

(GASPARETTO JUNIOR, 2016).

**Gabarito: Certo**

---

**54. (CESPE - Instituto Rio Branco - Diplomata / 2010)**

Após as primeiras décadas, marcadas pelo esforço de garantir a posse da nova terra, a colonização começou a tomar forma. Como aconteceu em toda a América Latina, o Brasil viria a ser uma colônia cujo sentido básico seria o de fornecer ao comércio europeu gêneros alimentícios ou minérios de grande importância. A política da metrópole portuguesa consistirá no incentivo à empresa comercial, com base em uns poucos produtos exportáveis em grande escala e na grande propriedade. Ao lado da grande empresa colonial e do regime de grande propriedade, acrescentamos um terceiro elemento: o trabalho compulsório.

Boris Fausto. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2008, p. 47-8 (com adaptações).

Considerando o fragmento de texto acima e o quadro geral vigente no período colonial brasileiro, julgue o próximo item.

A colonização do Brasil decorreu da expansão comercial e marítima europeia do início da Idade Moderna e subordinou-se às exigências de um nascente capitalismo de base comercial.

**Comentários**

A afirmação está certa, de tal maneira que qualquer explanação sobre o papel histórico de Portugal nas Américas deve começar pelo vínculo entre a Coroa e a exploração ultramarina no início da Idade Moderna. Tal sucesso foi possibilitado por uma combinação de fatores: consolidação precoce da monarquia, uma estrutura social que dava importância ao comércio, combinado à liderança em tecnologia náutica, um envolvimento de longo prazo em redes comerciais oceânicas, um instinto por comércio em vez de colonização e uma sede coletiva de aventura.

(SKIDMORE, 1998).

---

**Gabarito: Certo**

---

**55. (CESGRANRIO - Prefeitura de Salvador - BA - Professor / 2010)**

"A América é uma mulher... Pelo menos assim ela aparece nas iconografias entre o século XVI e XVIII; o ventre opulento, o longo cabelo amarrado com conchas e plumas, as pernas musculosas, nus os seios. (...) A representação assim construída pelos europeus traduzia um discurso que tentava se impor como concepção social sobre o Novo Mundo: a América, como uma bela e perigosa mulher, tinha que ser vencida e domesticada para ser melhor explorada (...)."

PRIORE, Mary Del. Imagens da terra fêmea: a América e suas mulheres. In: VAINFAS, Ronaldo (org.) A América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

Desde o final do século XV, a Europa buscou dominar, domesticar e ocidentalizar essa "América mulher". A ocidentalização, iniciada após a Conquista, resultou de um projeto colonizador que visou, além da exploração econômica, à imposição da cultura europeia e cristã no Novo Mundo. São ações que permitiram o sucesso desse processo de moldagem cultural da América, EXCETO a(o):

A) Catequese dos índios.

B) Imposição do idioma do colonizador ao colonizado.

C) Transposição para a América dos moldes ibéricos de organização político-administrativa.

D) Respeito aos valores culturais dos povos locais, facilitando, assim, as relações com os conquistadores e a aceitação das novas relações de produção e trabalho.

E) Estabelecimento de missões jesuíticas tanto na América portuguesa quanto na espanhola.

**Comentários**

A alternativa A é incorreta, uma vez que de o fato a catequese dos índios, comandada pela ordem missionária dos jesuítas no Brasil, teve um importante papel no processo de moldagem cultural da América. A religião aparece desde o início como o discurso legitimador da colonização, que era vista assim como uma "conquista espiritual".

A alternativa B também é incorreta, pois a imposição do idioma do colonizador era fundamental na afirmação do poder sobre o colonizado, de tal modo que também garantia a sua suposta superioridade cultural, sendo que o colonizado é que tinha que entender a língua do colonizador.

A alternativa C também é incorreta, pois os europeus de fato transpuseram os seus modelos de organização político-administrativa para a América, condicionando os nativos a um modelo de vida e a uma visão de mundo completamente diferente da que eram acostumados, ao passo que os povos americanos eram em sua grande maioria sociedades de caçadores, coletores e agricultores.

A alternativa D é a resposta correta, uma vez que não houve uma política efetiva de respeito aos valores culturais aos povos nativos das Américas. Desde a chegada dos europeus, especialmente espanhóis e portugueses, massacres, mortes por doenças contagiosas inexistentes entre os indígenas, perdas de terras e guerras tribais contribuíram para o desaparecimento de grande parte dos povos indígenas. Para se ter um exemplo, no final do século XV, somente no Brasil, estima-se que haviam de cinco a seis milhões de índios, falantes de aproximadamente mil cento e cinquenta diferentes línguas e dialetos. Atualmente, essas línguas e dialetos foram reduzidos a aproximadamente cento e oitenta que ainda são faladas. Isso mostra a grande desvalorização cultural imposta sobre os indígenas durante esses mais de cinco séculos.

A alternativa E também é incorreta, uma vez que de fato a religião forneceu a base ideológica da conquista e da colonização da América e, além disso, encobriu com subterfúgios as atrocidades cometidas em nome da fé. O fato é que a colonização foi motivada, além das questões materiais e políticas, pelo discurso universalista da Igreja Católica, baseado na conversão e na sujeição dos povos nativos.

(MOTA; BRAICK, 2005).

**Gabarito: D**

---

**56. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)**

A expansão marítima e comercial dos séculos XV e XVI acarretou importantes transformações nas sociedades europeias, americanas, asiáticas e africanas.

Dentre elas, merece destaque:

A) A decadência dos empresários especializados na compra e venda de produtos africanos.

B) O aumento da força política dos camponeses europeus, em luta com seus senhores.

C) A expansão das práticas escravistas nas terras incorporadas aos impérios europeus.

D) A disputa pelo controle das novas áreas, que opôs grupos católicos e organizações judaicas.

E) A mudança do poder político na América, que se concentrou em oligarquias mercantis.

**Comentários**

As Grandes Navegações Europeias, iniciadas a partir do século XIV, cujo maior período de expansão se deu a partir do século XV, representa o avanço de grandes potências europeias (como Portugal e Espanha, principalmente) rumo à Ásia, África e América.

Tais navegações são resultado da ampliação do **comércio** e da busca por novos produtos, visto que as especiarias já não rendiam tanto quanto o que era obtido inicialmente e procurava-se diversificar os produtos, em decorrência da concorrência na região do Mediterrâneo.

Diante disso, é possível identificar um aspecto similar da colonização das terras recém descobertas pelos europeus: a adoção de práticas **escravistas** nas terras, como forma de se ter mão de obra gratuita e, assim, obter mais lucro sobre o que era explorado.

No Brasil, por exemplo, a escravidão foi utilizada desde a chegada dos portugueses, a partir de 1500, quando estes **subjugaram** os indígenas e os fizeram trabalhar, inicialmente, em troca de objetos de pouco valor (prática conhecida como **escambo**) e, posteriormente, quando os negros vindos da África foram escravizados, até 1888.

Tais aspectos foram muito comuns nas colônias europeias, sendo que isto mostra um caráter semelhante entre si.

**Gabarito: C**

---

**57. (VUNESP 2010)**

A propósito da expansão marítimo-comercial europeia dos séculos XV e XVI pode-se afirmar que:

A) A igreja católica foi contrária à expansão e não participou da colonização das novas terras.

B) Os altos custos das navegações empobreceram a burguesia mercantil dos países ibéricos.

C) A centralização política fortaleceu-se com o descobrimento das novas terras.

D) Os europeus pretendiam absorver os princípios religiosos dos povos americanos.

E) Os descobrimentos intensificaram o comércio de especiarias no mar Mediterrâneo.

**Comentários**

Nos séculos XV e XVI, estava se consolidando o processo de centralização do poder real iniciado com a formação das Monarquias Nacionais em fins da Idade Média. A expansão marítima e comercial europeia ocorrida em meio a esse processo contribuiu fortemente para o fortalecimento do poder real na medida em que a descoberta e exploração de novas terras permitiram aos reis o melhor aparelhamento do Estado em razão da maior arrecadação tributária, consequentemente o estabelecimento do poder absoluto.

**Gabarito: C**

---

LISTA DE QUESTÕES

**1. (UFPR - Pref. de Curitiba-PR - Professor de História /2019)**

No período em que Portugal despontou em sua expansão marítima, a Espanha se envolveu no processo da _____. O fim da chamada _____ possibilitou a inserção dos espanhóis na corrida de expansão marítima. Nesse contexto, A Espanha, atraída pelo projeto do navegador genovês Cristóvão Colombo, decidiu financiar a expedição do explorador italiano, em 1492. Para Colombo, era possível alcançar o Oriente navegando pelo Ocidente. Com essa aventura marítima, a Coroa Espanhola conquistou o continente americano.

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do fragmento acima:

A) Expansão dos cristãos da Península Itálica – Guerra dos "Cem anos".

B) Expulsão dos portugueses da Península Ibérica – Reconquista Ibérica.

C) Expulsão dos Mouros da Península Ibérica – Guerra de Reconquista.

D) Guerra do Rif – expulsão dos genoveses da Península Ibérica.

E) Guerra dos Estados Nacionais – Revolução de Avis.

**2. (UFPR - Pref. de Curitiba-PR - Professor de História /2019)**

Os materiais que seguem referem-se à colonização da América.

1. Sentença de Morte a Tupac Amaru – Na causa criminal que perante mim pende contra José Gabriel-Tupac Amaru, cacique da aldeia de Tungasuca, na província de Tinta, pelo horrendo crime de rebelião ou levantamento geral dos índios, mestiços e outras castas [...], executado em quase todos os territórios deste vice-reinado e o de Buenos Aires, com a ideia (de que está convencido) de querer coroar-se Senhor deles e libertador das que chamava misérias destas classes de habitantes que conseguiu seduzir [...]. Considerando, pois, tudo isto, devo condenar e condeno José Gabriel-Tupac Amaru a que seja levado à praça principal e pública desta cidade, arrastado até o lugar do suplício, onde presencie a execução das sentenças que se derem à sua, mulher, Micaela Bastidas, a seus dois filhos, Hipólito e Fernando Tupac Amaru, a seu tio, Francisco Tupac Amaru, a seu cunhado, Antônio Bastidas, e a alguns dos principais capitães e auxiliares de sua iníqua e perversa intenção ou projeto [...]. E concluídas estas sentenças, se lhe cortará, pelo carrasco, a língua e depois amarrado ou atado por cada

um dos braços e pés com cordas fortes de modo que cada uma destas se possa atar ou prender [...] a quatro cavalos para que, posto deste modo, ou de sorte que cada um destes puxe de seu lado, olhando a outras quatro esquinas da praça, marchem, partam e arranquem de forma que fique seu corpo dividido em outras tantas partes, levando-se este, logo que seja hora, ao monte chamado Pichu, onde teve o atrevimento de vir intimidar, sitiar e pedir que se rendesse esta cidade, para que ali queime numa fogueira que estará preparada, lançando-se suas cinzas ao ar, em cujo lugar se porá uma lápide de pedra que expresse seus principais delitos e morte, somente para memória e escarnecimento de sua execrável ação [...].

(Sentença pronunciada pelo visitador José Antônio de Areche, em Cuzco, contra José Gabriel-Tupac Amaru, sua mulher, filhos e demais réus principais da sublevação, em 18 de maio de 1781. Traduzido de: VALCARCEL, Carlos Daniel. La rebelión de Tupac Amaru. Lima: Peisa, 1973. p. 201.)

2. Cédula emitida no Peru entre 1985 e 1991 – Banco Central de Reserva del Peru.

(Disponível em: http://www.bcrp.gob.pe/docs/Publicaciones/librosbilletes-emitidos/billetes-emitidos-por-el-bcrp-4.pdf. Acesso em 13/03/2019.)

Levando em consideração os materiais apresentados e os pressupostos metodológicos da área de História de acordo com o "Currículo do Ensino Fundamental – História" (SME – Curitiba, 2016), assinale a alternativa correta.

A) A sentença de morte conferida a Tupac Amaru II e a homenagem realizada ao mesmo sujeito histórico na cédula do século XX devem ser abordados na perspectiva dos conceitos de segunda ordem e trabalhados com base em fontes históricas.

B) As fontes evidenciam que cabe aos governos renovar as atribuições de sentido às experiências históricas, para manter e reforçar as identidades, e cabe à atividade docente na área da História dar reforço às ações governamentais.

C) Cultura, consciência histórica e identidades são conceitos que indicam a inter-relação entre a história da América e as histórias dos sujeitos que estudam o passado atualmente, reforçando os sentimentos de exemplaridade dos grandes sujeitos da História.

D) A impressão da imagem de Tupac Amaru II em cédulas no final do século XX representa um elemento estético da cultura histórica, com o sentido de reforçar que os revoltosos podem sofrer consequências jurídicas, mantendo assim a identidade popular peruana.

E) Assim como as conjurações mineira e baiana no Brasil, a história de Tupac Amaru II resultou em processos de independência e foi um aspecto central na construção da identidade latino-americana.

**3. (UFPR - Pref. de Curitiba-PR - Professor de História /2019)**

Durante a primeira metade do século XV, os portugueses alimentaram projetos expansionistas que objetivavam a conquista de áreas africanas, visando estabelecer rotas alternativas para comerciar especiarias e ouro. Enquanto os esforços para descobrir uma nova rota para o comércio das especiarias estavam relacionados à expectativa de controlar o comércio desses produtos, então exercido por venezianos, florentinos e genoveses que ocupavam feitorias espalhadas ao longo das ilhas do Mediterrâneo, a expectativa para constituir uma rota de acesso ao ouro visava:

A) Estabelecer o monopólio do comércio do ouro produzido nas minas do Novo Mundo, recém-descobertas.

B) Implementar o comércio com a produção aurífera do sul do continente africano.

C) Vencer a barreira formada por mercadores muçulmanos na via transaariana.

D) Controlar o Oceano Índico, para estabelecer monopólio do metal na costa oriental da África, principal fornecedora de ouro à Europa.

E) Estabelecer o lucrativo comércio de africanos escravizados.

**4. (Pref. de Juazeiro do Norte-CE - Professor de História /2019)**

Assinale a opção que apresenta exemplos das principais críticas de Martin Lutero nas suas 95 teses, publicadas em...

A) Segundo Lutero, algumas pessoas estavam predeterminadas por Deus a irem para o inferno, enquanto outras estavam predeterminadas a irem para o céu, independentemente de suas ações.

B) Lutero defendia a instituição do Ato de Supremacia, documento que o declarava Chefe Supremo da Igreja e do Clero da Inglaterra rompendo as relações diplomáticas com a Igreja Católica Apostólica Romana.

C) Lutero protestava principalmente contra as reformas que não realizavam aprofundamentos e mudanças como idealizavam, sendo uma de suas principais reinvindicações a proibição do batismo de crianças.

D) Martin Lutero criticava essencialmente a simonia, a venda de indulgências e a infalibilidade do Papa, além de defender a tradução da Bíblia para às línguas maternas para uma livre interpretação dos textos sagrados pelos fiéis.

E) Lutero acreditava na manutenção de todos os sacramentos clássicos e, apesar de se mostrar progressista em alguns quesitos, era um ferrenho defensor do celibato para padres católicos.

**5. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)**

O estudo a seguir, feito por Leonardo da Vinci (1452-1519), mostra um feto humano dentro do útero.

**da VINCI**, Leonardo (1452-1519), *Tratado sobre a pintura*, século XVI.

Sobre o desenvolvimento do desenho anatômico, durante o Renascimento, é correto afirmar que Leonardo da Vinci:

A) Elaborou um método preciso de representação e descrição da realidade, partindo da observação empírica.

B) Privilegiava o aspecto figurativo e a beleza do traço mais do que a fidedignidade das representações.

C) Desenvolveu uma técnica idealista, condenada pelas universidades de medicina.

D) Valeram-se dos modelos árabes, presentes na Europa após a queda de Constantinopla.

E) Seguia as normas religiosas que padronizavam a representação visual da experiência.

**6. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)**

Leia o fragmento a seguir.

Que obra-prima é o homem! Como é nobre em sua razão! Que capacidade infinita! Como é preciso e bem-feito em forma e movimento! Um anjo na ação! Um deus no entendimento, paradigma dos animais, maravilha no mundo. Contudo, para mim, é apenas a quintessência do pó. William Shakespeare, Hamlet. A fala de Hamlet introduz um contraponto ao antropocentrismo renascentista.

Assinale a opção que apresenta a matriz filosófica desse contraponto.

A) Humanismo.

B) Ceticismo.

C) Racionalismo.

D) Teocentrismo.

E) Niilismo.

**7. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)**

Leia o texto a seguir. Merece a aprovação universal a máxima de que a verdade é um produto do tempo. A opinião mais comum sobre a antiguidade constitui uma negligência, e mal se compadece com a própria palavra. Antiguidade, a rigor, quer dizer mundo dos mais velhos ou época mais adiantada da vida. E é fato razoável que, tal como se espera do ancião maior notícia das coisas humanas e mais maduras juízo que do jovem, pela experiência e pela variedade das coisas que viu, ouviu e pensou, assim também da nossa era se deve esperar mais que dos antigos tempos, como idade do mundo cumulada e provida de sumas e infindas descobertas, experiências e observações.

Adaptado de Francis Bacon, Cogitata et visa de interpretatione naturae (1607-1609).

De acordo com o texto, sobre o conhecimento da época de Francis Bacon, analise as afirmativas a seguir e assinale V para a verdadeira e F para a falsa.

I. O conhecimento é atemporal, pois os Modernos repetiam o passado ao imitar os Antigos.

II. O conhecimento é frágil, por isso os Modernos deveriam submeter suas descobertas à autoridade dos Antigos.

III. O conhecimento é temporal, e os Modernos avançavam em acúmulo de descobertas e conhecimentos em relação aos Antigos.

As afirmativas são, na ordem apresentada, respectivamente,

A) V – F – F.

B) V – V – F.

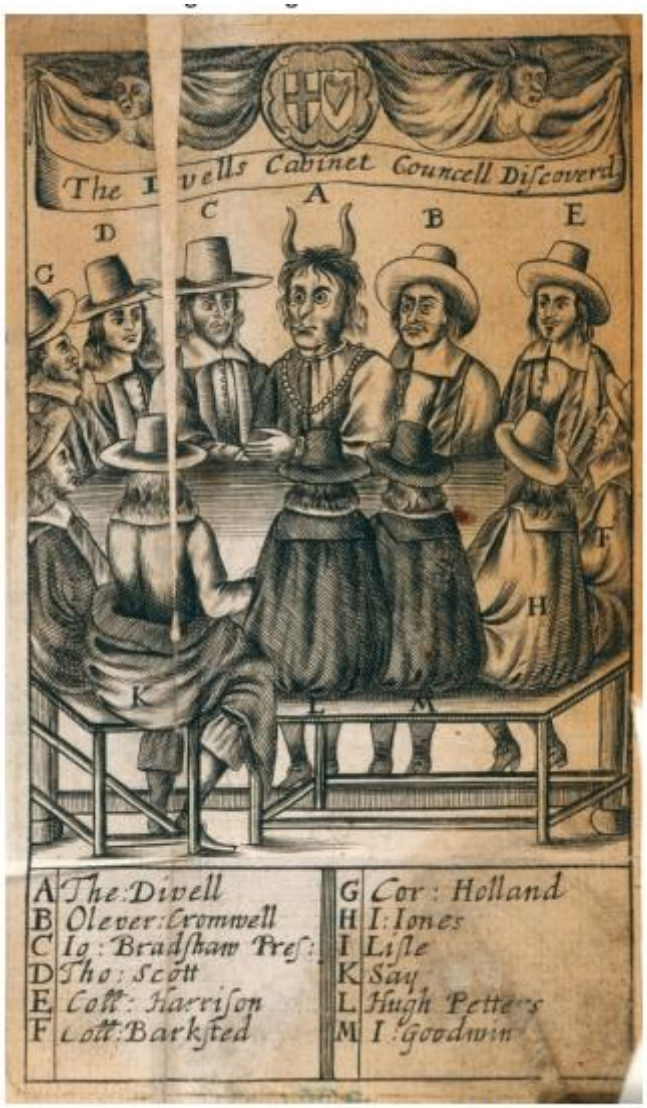
C) V – F – V.

D) F – V – F.

E) F – F – V.

**8. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)**

Após a Restauração, em 1660, o líder da Revolução Puritana, Oliver Cromwell (1599-1658), teve seu corpo exumado e publicamente enforcado. Simultaneamente amado e odiado, Cromwell foi visto, por alguns, como figura revolucionária, libertador do absolutismo de Carlos I Stuart, e, por outros, como um fanático religioso, um regicida signatário da sentença de morte do rei e, por isso, a encarnação do próprio "diabo", como representado na imagem a seguir.




*O Conselho do Gabinete do Diabo descoberto, 1660*

A demonização de Cromwell e da República, feita pela nobreza inglesa do período da Restauração, visava criticar:

A) O aumento dos impostos sobre os puritanos instituídos pelo Parlamento republicano.

B) O retrocesso dos direitos econômicos da burguesia durante o comando de Cromwell.

C) A instauração do sufrágio universal para eleição do Parlamento e dos ministros no período republicano.

D) O uso da religião como instrumento de defesa e/ou de perseguição de lideranças políticas.

E) A aliança com outras repúblicas concorrentes, como Veneza e Holanda, durante o governo Cromwell.

**9. (FGV - Pref. de Salvador-BA - Professor de História /2019)**

Leia o trecho a seguir.

O que as monarquias do século XVII pretendiam não era tanto a centralização, mas o fortalecimento das suas dinastias, a imposição do princípio de autoridade sobre seus súditos considerados pouco obedientes e pouco cumpridores de suas obrigações, especialmente em matéria fiscal e na reputação na cena internacional, reputação essa considerada impossível sem um exército vitorioso e temível.

PUJOL, Xavier Gil. Centralismo e Localismo? In Penélope. Fazer e Desfazer a História, nº 06, Lisboa, 1991.

De acordo com o trecho acima, a autoridade régia das monarquias europeias do século XVII caracterizava-se pelo (a):

A) Pactuação de interesses divergentes.

B) Consulta aos parlamentos das decisões dos reis.

C) Defesa das ambições da Igreja católica.

D) Exigência de uma hierarquia social estrita.

E) Militarização dos aparatos de apoio aos monarcas.

Ainda que os descobrimentos dos séculos XV e XVI tenham posto em contato povos de diferentes continentes, o que possibilitou não apenas trocas mercantis, mas também culturais e microbianas, é fato que nos séculos anteriores também houve trocas entre africanos e europeus. Acerca desse assunto, julgue os seguintes itens.

**10. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

Quando da tomada de Ceuta, em 1415, os portugueses já tinham por objetivo descobrir um caminho para a Índia contornando a África.

**11. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

A escravização de pessoas era desconhecida na África até se iniciarem os contatos entre africanos e navegadores portugueses.

**12. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

O comércio transaariano permitia que mercadorias europeias chegassem a sociedades africanas, como as do Golfo da Guiné, e que mercadorias africanas chegassem ao sul da Europa.

**13. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

Ao longo de mais de quinhentos anos, houve reinos islâmicos na Península Ibérica que se relacionaram comercial, cultural e diplomaticamente com os reinos do norte da África e com reinos europeus.

Do século V ao século XV, a maior parte dos europeus viveu no campo, praticando a agricultura, criando animais, caçando e coletando plantas nas florestas. A respeito das sociedades europeias desse período, julgue os itens a seguir.

**14. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

A Companhia de Jesus, formada na Alta Idade Média, dedicou-se à catequese dos europeus pagãos, a fim de convertê-los ao cristianismo.

A Europa passou por uma série de transformações entre os séculos XV e XVIII. Ao longo desse período, conhecido também por Idade Moderna, os Estados modernos ganharam uma nova feição. Com relação a esse período da história europeia, julgue os itens seguintes.

**15. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

Entre as características encontradas nas sociedades europeias ao longo dos séculos XV e XVIII, estão o mercantilismo e o absolutismo monárquico.

**16. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

Na Inglaterra, o absolutismo monárquico terminou com a Revolução Gloriosa.

**17. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

Martinho Lutero e João Calvino foram dois dos mais importantes expoentes da Contrarreforma religiosa.

**18. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

Como medida contrária à Reforma protestante, a igreja católica convocou o Concílio de Trento, que deu início à Contrarreforma.

**19. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE - Professor de EB - História / 2019)**

Entre os séculos XV e XVIII, a Europa vivenciou o auge do liberalismo político e econômico.

**20. (NUCEPE/UESPI – Pref. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)**

Que o teu trabalho seja perfeito para que, mesmo depois da tua morte, ele permaneça.

(Leonardo da Vinci) (Disponível em http://www.fernandomachado.blog.br.Acesso 10/11/2019)

Entre as características do Renascimento Cultural, a frase de Leonardo da Vinci suscita:

A) O antropocentrismo, definindo a valorização do homem como ser racional e como a mais bela e perfeita obra da natureza.

B) O hedonismo, compreendido como valorização dos prazeres sensoriais, carnais e materiais, contrapondo-se a ideia medieval de sofrimento e resignação.

C) O evolucionismo, que valoriza a razão humana como base do conhecimento e o saber como fruto da observação e da experiência das leis que governam o mundo;

D) O humanismo, que enfatizou a dignidade e independência do espírito humano, como resultado de uma ordem previamente estabelecida pela ancestralidade.

E) O universalismo, que prega o conhecimento sobre todas as coisas e explica o surgimento de artistas que também eram cientistas e filósofos.

**21. (NUCEPE/UESPI – Pref. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)**

A base da nova teologia de Lutero, e da crise espiritual que a precipitou, residia em sua concepção da natureza humana. Lutero vivia obcecado pela ideia da completa indignidade da natureza humana. Para um psicólogo de nosso tempo, isso pode evidenciar uma crise particularmente grave de identidade, uma “crise de integridade” na qual o padecente vem a descrer por completo do valor de sua própria existência (Erikson, 1958, p.254). Os biógrafos mais convencionais de Lutero, porém, se contentaram em explicar esse fato como “o

enfrentamento de uma espécie de catolicismo contra outra, do agostinismo contra o tomismo (Bainton, 1953a, p.36)". Essa convicção de Lutero levou-o a rejeitar a ideia otimista de um homem apto a intuir e seguir as leis de Deus – concepção essa essencial para os tomistas - e a retornar à insistência com que, séculos antes, Santo Agostinho tratara, com não pouco pessimismo, da natureza decaída do homem.

(SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Cia. das Letras, 1996, p. 285-286).

A proximidade do pensamento de Martinho Lutero com a teologia agostiniana trouxe implicações para a relação que o luteranismo manteve com o pensamento político de sua época. Tais implicações podem ser percebidas:

A) Na discordância entre a concepção de natureza humana defendida por Lutero e a concepção de homem presente no pensamento de Jean-Jacques Rousseau, o que não impede que ambos se aproximem na concepção da relação que o indivíduo deve desenvolver com o Estado.

B) Na concordância entre a concepção de homem presente na obra luterana e a concepção de natureza humana presente no pensamento de John Locke, onde ambos constroem o entendimento de que, sendo o homem decaído por natureza, cabe ao Estado promover sua reeducação integral.

C) Na ideia de que uma servidão humana ao pecado, que não permite vislumbrar nenhuma esperança na relação entre o homem e Deus, autorizaria a atribuição ao Estado de um poder absoluto sobre a sociedade. Tal percepção aproxima a teologia luterana da filosofia política hobbesiana.

D) No compromisso explícito entre uma concepção individualista de homem, presente em Lutero, e a defesa do direito à desobediência civil como um princípio fundamental, a ser acionado pela sociedade nas situações em que se verifica o abuso de poder da autoridade, segundo a fórmula descrita por Henri David Thoureau.

E) Na concepção de que, não estando ao alcance do homem a sondagem da natureza e da vontade divinas, os mandamentos de Deus diferem dos mandamentos do Estado. Esse pensamento aproxima Martinho Lutero de Nicolau Maquiavel na defesa da separação entre a lógica dos negócios políticos e a moral religiosa.

**22. (NUCEPE/UESPI – Pref. Teresina-PI - SEMEC - Professor 2º Ciclo - História / 2019)**

[...]. Do Estado moderno, 'da geração', nas palavras de Hobbes, 'daquele grande Leviatã, ou antes daquele Deus Mortal, ao qual devemos, abaixo do Deus Imortal, nossa paz e defesa', ousaria dizer, concluindo, que os italianos o criaram, os franceses e ingleses o desenvolveram e aos alemães restou o consolo de o interpretarem.

(FLORENZANO,Modesto. Sobre as Origens e o Desenvolvimento do Estado Moderno no Ocidente.p.37. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n71/01.pdf. Acesso em 06/11/2019.)

No processo de formação do Estado Moderno:

A) As concepções políticas que lhes deram fundamento apareceram em obras absolutistas de autores como Nicolau Maquiavel, Barão de Montesquieu, Thomas Hobbes e Jean Bodin.

B) A filosofia das luzes apresentou reforço às ideias presentes no absolutismo monárquico, fundamento da formação do Estado moderno.

C) Os teóricos John Locke, Denis Diderot, D'Alembert, Voltaire e Rousseau reforçaram os ideias absolutistas do Estado moderno.

D) As bases foram dadas pelas transformações socioeconômicas e culturais, que tiveram como núcleo fundamental o desenvolvimento das atividades comerciais.

E) A centralização do poder foi afirmando-se no absolutismo monárquico, com o rei identificado como o Estado, tendo como instituição basilar desse processo o parlamento.

**23. (IBADE - SEMED-Porto Velho-RO – Professor Nível II - História / 2019)**

Em seu diário Colombo registrou ao chegar em uma das ilhas do Caribe: "Estou convencido de que isto é uma terra firme, imensa, sobre a qual até hoje nada se soube. E o que me reforça a opinião é o fato deste rio tão grande, e do mar que é doce; em seguida, são as palavras de Esdras em seu livro IV, capítulo 6, onde ele diz que seis partes do mundo são de terra seca e uma de água, este livro tendo sido aprovado por Santo Ambrósio em seu Hexamerone por Santo Agostinho (...) Além disso, asseguraram-me as palavras de muitos índios canibais que eu tinha apresado em outras ocasiões, os quais diziam que ao sul de seu país estava a terra firme".

(Historia, 1, 138, Apud: TODOROV, A conquista da América. P. 64).

As argumentações de Colombo expressam, em parte, os seguintes impulsos essenciais às Grandes Navegações:

A) A busca por rotas para o Oriente; a conquista de terras; e a catequização de povos pagãos.

B) O humano; o Divino; e a apreciação dos fenômenos naturais.

C) O metalismo; a conversão de almas; e a ciência cartesiana.

D) O absolutismo real; a ascensão da burguesia comercial; e os interesses da nobreza por terras.

E) O fanatismo religioso; avanços científicos; e a consolidação do conhecimento e cultura letrada.

**24. (Pref. do Rio de Janeiro - SME-RJ -Professor de Ensino Fundamental – História / 2019)**

"O conceito de Estado – sua natureza, seus poderes, seu direito de exigir obediência – passara a ser considerado o mais importante objeto de análise no pensamento político europeu".

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político Moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

De acordo com o historiador citado, as afirmações abaixo, sobre as teorias do poder monárquico, podem ser relacionadas, respectivamente, aos seguintes pensadores:

I. A educação de um príncipe só pode ser concebida se pautada em uma ética dos valores cristãos.

II. Assim como a soberania divina é exercida por um só Deus, apenas o governo de um só homem é capaz de manter a unidade política.

A) I. Martinho Lutero; II. Jacques Bossuet

B) I. Giovanni Botero; II. Thomas Hobbes

C) I. Erasmo de Roterdã; II. Jean Bodin

D) I. Francisco Suárez; II. Maquiavel

**25. (Pref. do Rio de Janeiro - SME-RJ -Professor de Ensino Fundamental – História / 2019)**

Ao preparar uma aula sobre as dimensões da intolerância religiosa na época Moderna, o professor faz uso dessa citação:

"Todas as inquisições sofreram críticas aos seus procedimentos, à sua jurisdição e à sua existência". No caso da inquisição portuguesa, diversas foram as frentes que essa instituição teve de encarar no grande século XVII. Embora existisse eclesiásticos que criticassem o Tribunal, o clero secular foi amiúde partidário da Inquisição [...]. A crítica, neste caso, fez-se apenas por uma ordem: os jesuítas. Nesse sentido, percebe-se que até o episódio da suspensão da Inquisição - que alguns se empenharam bastante para conseguir -, já na década de 1670, os inacianos pelejaram com o Santo Ofício. [...]

Nos pedidos de perdão-geral de 1605 e 1674, os cristãos-novos utilizar um se dia estratégias semelhantes, porém, com resultados bem diferentes. Nota-se, em seus memoriais e opúsculos, a mudança do discurso utilizado: deixa-se a misericórdia para adotar uma postura mais ligada à política do direito. Os escritos ganhavam, assim, uma linguagem fundamentada juridicamente, na qual condenavam os estilos do Tribunal, sobretudo o segredo no processo, a infâmia e o uso de testemunhas singulares ou mesmo falsas. Politicamente, declaravam que os inquisidores eram completamente parciais ao julgarem os cristãos novos, imputando a injustiça dessa "mácula de sangue". Os descendentes dos judeus portugueses foram em casáveis nessa luta e causaram muita dor de cabeça aos inquisidores. "Eles resistiram e criaram sua estratégia para - nessa ordem - amenizar, desqualificar e dilapidar o Tribunal".

MATTOS, Yllan de. A Inquisição contestada: críticos e críticas ao Santo Ofício Português. Rio de Janeiro: Mauad-x/FAPERJ, 2014. (Adaptado).

A leitura do trecho selecionado permite corretamente concluir que:

A) A tolerância religiosa foi uma ideia forjada na época Moderna a partir das guerras de religião na França e contou com milhões de ativistas nos países católicos.

B) A Inquisição agia com o conceito de justiça da época em que fora criado (século XVI) e, por isso, não houve quem lhe fizesse críticas ou duvidasse de suas ações.

C) No século XVII, a intolerância, ainda que majoritária, não foi unânime, encontrando focos de resistência e protestos em diversas camadas da sociedade.

D) Não houve qualquer tipo de resistência à inquisição nos séculos XVI e XVII; apenas o Iluminismo, já no século XVIII, produziu críticas a essa forma de intolerância.

**26. (CONSULPLAN - SEDUC-PA - Professor Classe I / 2018)**

"O termo 'donatário' era utilizado para designar os particulares que recebiam uma doação régia da coroa. O sistema das donatarias foi utilizado a partir do século XV com a expansão ultramarina portuguesa, como forma de evitar despesas na administração das conquistas para o tesouro régio. As conquistas ultramarinas, notadamente os arquipélagos atlânticos, Angola e Brasil, foram concedidos a particulares portugueses, em forma de donatarias, durante os séculos XV e XVI, com o intuito de assegurar as regiões conquistadas e promover o desenvolvimento das capitanias e a expansão da fé católica."

(Disponível em: https://edittip.net/2014/02/04/donatarios/.)

Dentre os direitos dos donatários podemos destacar:

A) Garantir, através de impostos e fiscalização, o cartel pessoal no comércio e na exploração de pau-brasil.

B) Monopolizar a negociação do açúcar, principalmente na faixa litorânea, com os flamengos (holandeses).

C) Exercer o poder político-administrativo em sua capitania e escravizar índios para serem usados como mão de obra.

D) Administrar os aldeamentos (tribos indígenas que apoiavam a colonização sob o controle dos jesuítas), impedindo a escravização indígena.

**27. (CONSULPLAN - SEDUC-PA - Professor Classe I / 2018)**

"Sevilha, no século XVI, suscitou a admiração dos seus habitantes e dos estrangeiros, os elogios inflamados de poetas e de humanistas locais, de viajantes e de artistas nascidos no seu solo ou vindos de países longínquos. Assim, muito antes de o historiador francês Fernand Braudel ter afirmado que em Sevilha, no século XVI, é que pulsara o coração do mundo,

muito dos que viveram então na cidade tinham já compreendido a importância que ela adquirira no contexto espanhol e universal."

O comércio e a navegação entre a Espanha e suas colônias, no contexto mercantilista das Grandes Navegações e colonização da América,

A) Eram controlados, na medida do possível, pelas Casas de Contratação e pelo sistema de porto único.

B) Foram impulsionados principalmente pelo incentivo à cabotagem e às práticas de transporte realizadas por bucaneiros e corsários.

C) Eram gerenciados tendo em vista a chamada "negligência salutar", ou seja, havia certo controle, mas não muito rígido, das mercadorias.

D) Só obtiveram sucesso a partir da utilização da iniciativa privada, através da criação das Companhias das Índias Ocidentais e Orientais, subsidiadas pela coroa espanhola.

**28. (ESSA 2018 - Adaptada)**

No século XV, Portugal inicia um processo de expansão ultramarina, em que uma das finalidades era de caráter mercantil. Esta situação criou, imediatamente, uma ameaça aos interesses comerciais dos:

A) Espanhóis.

B) Árabes.

C) Franceses.

D) Venezianos.

E) Holandeses.

**29. (CEBRASPE - SEDF - Professor de Educação Básica / 2017)**

A Antiguidade Clássica construiu os alicerces sobre os quais se erigiria a Civilização Ocidental. O longo período que se segue à desintegração do Império Romano, a Idade Média, viu florescer um sistema baseado na terra e em relações sociais servis, quando o poder político se fragmenta e a Igreja Católica torna-se culturalmente hegemônica. O início dos tempos Modernos assinala a expansão europeia, de que decorreu a incorporação da África e da América à história do Ocidente. A partir da Revolução Industrial, o capitalismo tende a unificar o mundo, mas gera conflitos e oposição, de que seriam exemplos marcantes as duas guerras mundiais do século XX e a Revolução Russa de 1917. No Brasil, a "República que não foi" atravessa o século XX e chega ao século XXI entre avanços e recuos, alternando estabilidade com contextos de severas crises.

Tendo as informações do texto como referência inicial e considerando aspectos marcantes da história mundial e do Brasil, julgue o item a seguir:

A expansão comercial e marítima europeia dos séculos XV e XVI redundou na conquista de vastas regiões africanas, mas não em vantagens econômicas, devido às amarras das práticas mercantilistas vigentes à época.

**30. (CEBRASPE - Prefeitura de São Luís-MA - Professor Nível Superior/PNS-A / 2017)**

A respeito do tráfico negreiro entre os séculos XV e XIX, assinale a opção correta.

A) Para ter acesso aos cativos, os portugueses invadiram e conquistaram o interior dos territórios africanos ainda no século XVI.

B) A concepção acerca do escravismo manteve-se inalterada desde o século XVI até a abertura do mercado americano para o comércio de escravos, uma vez que em ambos os períodos os cativos eram tratados como mercadoria.

C) Os britânicos nunca ocuparam lugar de destaque no tráfico atlântico, fato que explica sua oposição à escravidão no início do século XIX.

D) A travessia do Atlântico foi tão violenta que os africanos escravizados perderam suas referências culturais pouco depois de terem aportado no continente americano.

E) Tanto cristãos quanto mulçumanos lançaram mão do argumento de conversão dos cativos na “verdadeira fé” para legitimar a escravidão de africanos.

**31. (Quadrix - SEDF - Professor / 2017)**

África e América foram incorporadas à história ocidental a partir do expansionismo comercial e marítimo europeu do início dos tempos modernos. O processo de exploração colonial desses continentes seguiu a lógica econômica e política que, na Europa, caracterizava a transição do feudalismo ao capitalismo. Nas palavras de um ex-diretor geral da Unesco, “hoje, torna-se evidente que a herança africana marcou, em maior ou menor grau, dependendo do lugar, os modos de sentir, pensar, sonhar e agir de certas nações do hemisfério ocidental. Do sul dos Estados Unidos ao norte do Brasil, passando pelo Caribe e pela costa do Pacífico, as contribuições culturais herdadas da África são visíveis por toda parte; em certos casos, chegam a constituir os fundamentos essenciais da identidade cultural de alguns segmentos mais importantes da população”.

Tendo por referência inicial as informações contidas no texto acima e considerando aspectos significativos do ensino de história, da história da América e de suas identidades, bem como da história africana e de suas relações com o exterior, julgue o item.

O tipo de colonização empreendida na América do Norte, diferentemente do ocorrido nas terras pertencentes à Espanha e a Portugal, tornou irrelevante a presença de escravos africanos na região que viria a se tornar os Estados Unidos.

**32. (UPF 2016)**

Luís Vaz de Camões, um dos maiores nomes do Renascimento Cultural português, imortalizou, em sua principal obra, a viagem de Vasco da Gama às Índias.

"Já no largo Oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;
Da branca escuma os mares se mostravam
Cobertos, aonde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteo são cortadas."

(CAMÕES. *Os Lusíadas*. Verso 19)

Assinale a alternativa que apresenta **corretamente** elementos relativos à participação de Portugal na expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI.

A) O total apoio da Igreja Católica, desde a aclamação do primeiro rei português, visando à expansão econômica e religiosa que a expansão marítima iria concretizar.

B) Para o grupo mercantil, a expansão marítima era comercial e aumentava os negócios, superando a crise do século XV; para o Estado, trazia maiores rendas; para a nobreza, trazia cargos e pensões; e, para a Igreja Católica, representava maior cristianização dos "povos bárbaros".

C) O pioneirismo português se deveu mais ao atraso dos seus rivais, envolvidos em disputas dinásticas, do que a fatores próprios do processo histórico, econômico, político e social de Portugal.

D) A expansão marítima, embora contasse com o apoio entusiasmado do grupo mercantil, recebeu o combate dos proprietários agrícolas, para quem os dispêndios com o comércio eram perdulários.

E) A burguesia, ao liderar a arraia-miúda na Revolução de Avis, conseguiu manter a independência de Portugal, centralizou o poder e impôs ao Estado o seu interesse específico na expansão.

**33. (G1 - CFT-RJ 2016)**

Após a morte do rei D. Fernando I em 1383, Portugal caiu em uma crise de sucessão que só foi resolvida com a subida ao trono de D. João I (mestre de Avis), através da chamada "Revolução de Avis", finalizada na batalha de Aljubarrota em 1385.

A vitória de D. João I representou a consolidação da aliança da burguesia portuguesa junto ao poder real. Tal fato favoreceu:

A) O fim da nobreza portuguesa, que se viu expulsa de Portugal.

B) O apoio da realeza portuguesa a empreendimentos que interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

C) A oposição da realeza portuguesa a empreendimentos que não interessavam à burguesia, como a expansão marítima.

D) A aliança dos reis de Portugal com os reis da Espanha e da Itália.

**34. (VUNESP 2016)**

Entre os motivos do pioneirismo português nas navegações oceânicas dos séculos XV e XVI, podem-se citar:

A) A influência árabe na Península Ibérica e a parceria com os comerciantes genoveses e venezianos.

B) A centralização monárquica e o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos e astronômicos.

C) A superação do mito do abismo do mar e o apoio financeiro e tecnológico britânico.

D) O avanço das ideias iluministas e a defesa do livre-comércio entre as nações.

E) O fim do interesse europeu pelas especiarias e a busca de formas de conservação dos alimentos.

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Leia o texto para responder às questões abaixo

Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII.

A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo em que se justificava a sua escravização no Novo Mundo. A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas *plantations* da América.

(Regina Claro. *Olhar a África*, 2012. Adaptado.)

**35. (VUNESP 2016)**

A partir do texto, é correto afirmar que a dominação europeia da África, entre os séculos XV e XVIII,

A) Derivou prioritariamente dos valores do islamismo, aprisionando os corpos dos africanos para, com o sacrifício, salvar suas almas.

B) Foi um esforço humanitário, que visava libertar povos oprimidos por práticas culturais e hábitos pré-históricos e selvagens.

C) Baseou-se em avanços científicos e em pressupostos liberais, voltados à eliminação de preconceitos raciais e sociais.

D) Sustentou-se no comércio e na construção de um imaginário acerca do continente africano, que legitimava a ideia de superioridade europeia.

E) Fundamentaram-se nas orientações dos relatos de viajantes, que mostravam fascínio e respeito pelas culturas nativas africanas.

**36. (EsPCEx (Aman) 2016)**

As viagens mercantis e os descobrimentos de rotas marítimas e de terras além-mar ocorridas no que conhecemos por expansão europeia, mudou o mundo conhecido até então. Foram etapas na conquista dos novos caminhos, rotas e descobrimentos os seguintes eventos:

1. Bartolomeu Dias atingiu a extremidade sul do continente africano, nomeando-a de Cabo das Tormentas.

2. Fernão de Magalhães, português, deu início à primeira viagem ao redor da Terra.

3. Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

4. Conquista de Ceuta pelos portugueses.

5. Cristóvão Colombo descobriu o que julgou ser o caminho para as Índias, mas na verdade havia aportado em terras desconhecidas.

A sequência cronológica correta dos fatos listados é

A) 1, 2, 3, 4 e 5.

B) 3, 5, 4, 1 e 2.

C) 5, 2, 1, 4 e 3.

D) 2, 4, 1, 5 e 3.

E) 4, 1, 5, 3 e 2.

**37. (NUCEPE - SEDUC-PI - Professor / 2015)**

As especiarias do Oriente, de reduzido volume e alto valor comercial, eram muito apreciadas na culinária europeia, onde seu consumo dava prestígio a quem as possuía. Entretanto, o acesso a elas era extremamente irregular e monopolizado. Analisando o processo de Expansão Marítima europeia dos séculos XV e XVI, podemos destacar CORRETAMENTE:

A) O expansionismo português é resultado direto da conquista de Ceuta, onde uma pequena esquadra portuguesa conquistou a cidade e dela conseguiu adquirir importantes tecnologias de navegação como a caravela, a bússola e o canhão de bordo.

B) O desafio a ser enfrentado pelos europeus era quebrar o monopólio árabe-italiano, ao tomar o controle do Mediterrâneo e as rotas terrestres que levavam às Índias e assim acabar com intermediários comerciais.

C) As Grandes Navegações foram frutos das nascentes monarquias nacionais, capazes de planejar e financiar empreitada tão cara e arriscada, estimulada pela nobreza, pela Igreja e pela burguesia.

D) Entrave às Grandes Navegações foi a oposição da nobreza, que estava pouco disposta a empregar seus recursos e conhecimentos técnicos em novas empreitadas, satisfeita com suas rendas, herdada dos antigos feudos.

E) Portugal foi um país que despontou por seu pioneirismo nas Grandes Navegações, resultado de uma fragmentação política muito forte que colocava em disputa diversos grupos no interior do país.

**38. (FGV - SEDUC-AM - Professor / 2014)**

A historiografia utiliza a expressão "pioneirismo ibérico" para indicar a liderança de Portugal e Espanha na expansão ultramarina nos séculos XV e XVI.

Com relação ao processo de expansão marítima português, analise as afirmativas a seguir.

I. Dentre as especialidades da arte náutica os portugueses ganharam reconhecimento pela cartografia e pela técnica de construção e navegação de caravelas, que transformou Portugal em um centro de referência.

II. A presença portuguesa no Oriente foi garantida graças a guerras travadas com os árabes, que controlavam o tráfego no Índico Ocidental, de que é exemplo a ocupação de Goa.

III. A conquista da ilha da Madeira é o marco inicial da expansão marítima portuguesa, tornando efetivo o modelo de colonização baseado na exploração da agromanufatura do açúcar.

Assinale:

A) Se somente a afirmativa I estiver correta.

B) Se somente a afirmativa II estiver correta.

C) Se somente a afirmativa III estiver correta.

D) Se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

E) Se todas as afirmativas estiverem corretas.

**39. (FGV - SEDUC-AM - Professor / 2014)**

A respeito da via portuguesa para as Índias Orientais, leia o fragmento abaixo.

"Em 1487, _____ descobre o cabo "das Tormentas", depois renomeado de Cabo da Boa Esperança, e alcança o Oceano Índico. A partir de então, a via para o Oceano Índico e para os tráficos das especiarias está aberta. Quando Colombo ofereceu o seu projeto de alcançar as Índias navegando em direção ao Ocidente, Portugal recusou, pois já tinha outras perspectivas, que se realizaram em maio de 1498: _____, que havia partido de Lisboa com três navios um ano antes, aportava em Calicute."

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do fragmento acima.

A) Gil Eanes – Gonçalo Coelho.

B) Diogo Cão – Duarte Pacheco Pereira.

C) Fernão de Magalhães – Américo Vespúcio.

D) Colombo – Pedro Álvares de Cabral.

E) Bartolomeu Dias – Vasco da Gama.

**40. (VUNESP 2014)**

Inserido em um empreendimento mercantil, financiado com o objetivo de exploração econômica para o fortalecimento do absolutismo espanhol, o navegante genovês [Cristóvão Colombo] encontra uma realidade na América que não permite a identificação das imaginadas riquezas orientais, dando origem a uma dupla narrativa: a do esperado e a do experimentado, em que o discurso é pressionado pela necessidade de obter informações e um projeto colonizador.

(Wilton Carlos Lima da Silva. *As terras inventadas*, 2003. Adaptado.)

Segundo o texto, o relato de Colombo:

A) Revela a convicção do navegador de que as novas terras oferecem riquezas imediatas e poder planetário aos reis da Espanha.

B) Expõe o esforço do navegador de conciliar o reconhecimento da especificidade americana com as expectativas europeias ante a viagem.

C) Confirma o caráter casual da descoberta da América e o desconsolo do navegador diante das pressões comerciais da metrópole.

D) Demonstra a superioridade religiosa e tecnológica dos navegadores europeus em relação aos nativos americanos.

E) Mostra a decepção do navegador com o que encontrou na América, pois não havia riquezas que justificassem a longa viagem.

**41. (FGV 2014)**

Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a:

A) Centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.

B) Guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.

C) Canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.

D) Expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.

E) Vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

**42. (VUNESP 2014)**

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa. Mar Português. Obra poética, 1960. Adaptado.)

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona:

A) O sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.

B) O reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.

C) A crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.

D) A percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.

E) A dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.

**43. (Exército - EsSA - Sargento - Conhecimentos Gerais / 2013)**

Entre os motivos que contribuíram para o pioneirismo português no fenômeno histórico conhecido como "expansão ultramarina", é correto afirmar que foi (foram) decisivo (a) (s):

A) O comércio de ouro e escravos na costa da África.

B) A precoce centralização política de Portugal e a ausência de guerras.

C) A luta contra os mouros no Marrocos.

D) A aliança política com o reino da Espanha.

E) As reformas pombalinas.

**(CEBRASPE - SEE-AL - Professor / 2013)**

Com base na expansão marítima europeia e na colonização das Américas, julgue os itens a seguir.

**44.**

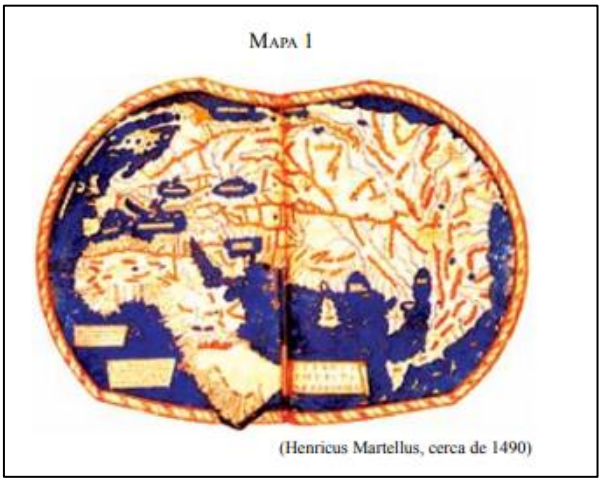
Parte considerável da exploração e colonização das Américas foi possibilitada pela iniciativa privada, que recebia dos reis o monopólio da exploração econômica de uma área por tempo determinado.

**45.**

A expansão marítima europeia começou com os noruegueses, que, por volta do século X, navegaram pelo Atlântico estabelecendo colônias na Groelândia e na Terra Nova (Canadá). Esse momento, no entanto, foi curto e, apenas quando os portugueses se lançaram à exploração das ilhas oceânicas e da costa da África, iniciou-se a chamada era das navegações.

**46. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)**

Observe os mapas 1 e 2 para responder à questão.



As mudanças ocorridas nos territórios representados entre os mapas 1 e 2 estão relacionadas:

A) À reforma protestante, que permitiu aos cartógrafos ampliar os horizontes da representação devido à menor pressão religiosa.

B) À Revolução Industrial, que levou à expansão do capitalismo e à ampliação das fronteiras da economia mundial.

C) Ao avanço do Iluminismo na Europa, que defendia a abertura do olhar para outros povos e culturas, desbravando novos continentes.

D) À expansão marítimo-comercial, que fez com que os europeus se deparassem com terras até então desconhecidas.

E) À retração manufatureira e industrial na Europa, o que levou os europeus a buscarem alternativas econômicas em outras regiões do planeta.

**47. (EsSA 2013)**

O Tratado de Tordesilhas, assinado pelos reis ibéricos com a intervenção papal, representa:

A) O marco inicial da colonização portuguesa do Brasil.

B) O fim da rivalidade entre portugueses e espanhóis na América.

C) A tomada de posse do Brasil pelos portugueses.

D) A demarcação dos direitos de exploração colonial dos ibéricos.

E) O declínio do expansionismo espanhol.

**48. (UERN 2013)**

**O velho do Restelo**
Dura inquietação d'alma e da vida,
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida

De fazendas, de reinos e de impérios:
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo dina de infames vitupérios;
Chamam-te Fama e Gloria soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana!
A que novos desastres determinas
De levar estes reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas
Debaixo dalgum nome preminente?
Que promessas de reinos, e de minas
D'ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que famas lhe prometerás? que histórias?
Que triunfos, que palmas, que vitórias?

(Luís de Camões. *Os Lusíadas*, Canto IV. Disponível em: http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/o/os_lusiadas_o_velho_do_restelo.)

O contexto descrito no poema remete a Expansão Ultramarina Portuguesa dos séculos XV e XVI.

Uma das causas do pioneirismo português nas Grandes Navegações foi:

A) O desenvolvimento industrial, que possibilitou a utilização de tecnologias de ponta na empreitada ultramarina.

B) A hegemonia comercial lusa, ou seja, Portugal controlava o comércio mediterrâneo, principalmente na rota veneziana.

C) A centralização político-administrativa, pois Portugal já era um Estado nacional, aliás, o primeiro a se formar na Europa.

D) A acumulação primitiva do capital, empreendida por Portugal na Revolução de Avis, que colocou a nobreza no comando da nação.

**49. (UFRN 2013)**

O fragmento textual seguinte se refere a uma característica de sociedades africanas em épocas anteriores à expansão marítima e comercial europeia.

A forma como uma sociedade organiza a distribuição dos bens que produz ou adquire revela muito do caráter desta sociedade, de seus valores, usos e costumes. No caso das sociedades de linhagens da África negra, todo o sistema social estava baseado nas esferas da reciprocidade e da distribuição, como forma de garantir a coesão social do grupo. Os velhos guardam a experiência e o conhecimento dos costumes. Assim, não era uma sociedade dirigida pelos mais produtivos e dinâmicos (como na lógica capitalista) e, sim, pelos que guardavam a tradição e o saber mágico.

SILVA, Francisco C. T. da. Conquista e colonização da América portuguesa. *In*: LINHARES, Maria Yedda (Org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 48. [Adaptado]

Ao estabelecer uma comparação entre a organização social expressa no fragmento e as sociedades africanas exploradas pelos europeus à época das Grandes Navegações, é correto afirmar:

A) A organização da sociedade de linhagens sofreu mudanças a partir da generalização do comércio escravista promovida por interesses mercantilistas na África.

B) A existência prévia da escravidão na África possibilitou a manutenção da sociedade de linhagens, sem transformações sociais significativas.

C) O papel social desempenhado pelas lideranças nativas permaneceu inalterado apesar da ampla divulgação do cristianismo entre os povos africanos.

D) O conquistador europeu encarava a organização societária de linhagens como uma ameaça à sua dominação e, por isso, subjugou inicialmente os anciãos.

**50. (FCC - SEE-MG - Professor de Educação Básica / 2012)**

Com as Grandes Navegações os europeus conquistaram inúmeros territórios ao redor do mundo, ampliaram suas atividades econômicas e estabeleceram contato com diferentes culturas. Nesse processo de expansão, o contato dos europeus com os povos distantes caracterizou-se pelo:

A) Intercâmbio esporádico, dificultado pelas diferenças linguísticas e hábitos culturais divergentes.

B) Extenso domínio territorial, sobretudo na África e Ásia, onde existiam povos desenvolvidos e com enormes riquezas industriais.

C) Convívio pacífico, incentivado pelos ideais religiosos cristãos, que fundamentavam a evangelização e a prática da tolerância.

D) Estranhamento, com o outro sendo visto, com frequência, por meio das crendices e lendas que marcavam o imaginário europeu.

**51. (FAURGS - TJ-RS / 2012)**

Portugal foi o primeiro país europeu a lançar-se às Grandes Navegações, procurando metais preciosos, produtos agrícolas, mão de obra e novos mercados. Dentre as razões que favoreceram a expansão marítima portuguesa, NÃO podemos apontar:

A) Posição geográfica favorável.

B) Situação interna de conflito político.

C) Conhecimento da navegação.

D) Criação precoce do Estado Nacional Português.

E) Aliança entre os reis e a burguesia.

**52. (EsSA 2012)**

No século XV, o lucrativo comércio das especiarias - artigos de luxo - era praticamente monopolizado pelas cidades europeias de:

A) Paris e Flandres.

B) Londres e Hamburgo.

C) Gênova e Veneza.

D) Constantinopla e Berlim.

E) Lisboa e Madri.

**53. (CEBRASPE - Instituto Rio Branco - Diplomata / 2011)**

Os conquistadores portugueses, como todos os outros do fim do século XV e início do XVI, além de difundirem a fé, estavam interessados em encontrar riquezas naturais e mercadorias vendáveis na Europa. Colonizar significava, entre outros aspectos, produzir para o mercado europeu, e o produto que, naquele momento, revelou-se mais adaptável à região foi o açúcar. Assim, nesse período, grande propriedade, escravidão e produção para o mercado externo foram traços definidores da colonização portuguesa na América. No século XVIII, a descoberta de ouro e diamantes na região que hoje inclui os estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso acrescentou nova dimensão à economia colonial.

José Murilo de Carvalho. Fundamentos da política e da sociedade brasileiras. *In:* Lúcia Avelar e Antônio Octávio Cintra (Orgs). Sistema Político Brasileiro: uma Introdução. Rio de Janeiro: Fundação Unesp Editora, 2004, p.21-2 (com adaptações)

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando aspectos marcantes do processo de colonização do Brasil, Julgue o item seguinte:

A conquista e a colonização das terras americanas, entre as quais o Brasil, inscreveram-se no contexto de expansão comercial e marítima europeia do início da Idade Moderna, processo pioneiramente liderado pelos países ibéricos.

**54. (CEBRASPE - Instituto Rio Branco - Diplomata / 2010)**

Após as primeiras décadas, marcadas pelo esforço de garantir a posse da nova terra, a colonização começou a tomar forma. Como aconteceu em toda a América Latina, o Brasil viria a ser uma colônia cujo sentido básico seria o de fornecer ao comércio europeu gêneros alimentícios ou minérios de grande importância. A política da metrópole portuguesa

consistirá no incentivo à empresa comercial, com base em uns poucos produtos exportáveis em grande escala e na grande propriedade. Ao lado da grande empresa colonial e do regime de grande propriedade, acrescentamos um terceiro elemento: o trabalho compulsório.

Boris Fausto. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 2008, p. 47-8 (com adaptações).

Considerando o fragmento de texto acima e o quadro geral vigente no período colonial brasileiro, julgue o próximo item.

A colonização do Brasil decorreu da expansão comercial e marítima europeia do início da Idade Moderna e subordinou-se às exigências de um nascente capitalismo de base comercial.

**55. (CESGRANRIO - Prefeitura de Salvador - BA - Professor / 2010)**

"A América é uma mulher... Pelo menos assim ela aparece nas iconografias entre o século XVI e XVIII; o ventre opulento, o longo cabelo amarrado com conchas e plumas, as pernas musculosas, nus os seios. (...) A representação assim construída pelos europeus traduzia um discurso que tentava se impor como concepção social sobre o Novo Mundo: a América, como uma bela e perigosa mulher, tinha que ser vencida e domesticada para ser melhor explorada (...)."

PRIORE, Mary Del. Imagens da terra fêmea: a América e suas mulheres. In: VAINFAS, Ronaldo (org.) A América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

Desde o final do século XV, a Europa buscou dominar, domesticar e ocidentalizar essa "América mulher". A ocidentalização, iniciada após a Conquista, resultou de um projeto colonizador que visou, além da exploração econômica, à imposição da cultura europeia e cristã no Novo Mundo. São ações que permitiram o sucesso desse processo de moldagem cultural da América, EXCETO a(o)

A) Catequese dos índios.

B) Imposição do idioma do colonizador ao colonizado.

C) Transposição para a América dos moldes ibéricos de organização político-administrativa.

D) Respeito aos valores culturais dos povos locais, facilitando, assim, as relações com os conquistadores e a aceitação das novas relações de produção e trabalho.

E) Estabelecimento de missões jesuíticas tanto na América portuguesa quanto na espanhola.

**56. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)**

A expansão marítima e comercial dos séculos XV e XVI acarretou importantes transformações nas sociedades europeias, americanas, asiáticas e africanas.

Dentre elas, merece destaque:

A) A decadência dos empresários especializados na compra e venda de produtos africanos.

B) O aumento da força política dos camponeses europeus, em luta com seus senhores.

C) A expansão das práticas escravistas nas terras incorporadas aos impérios europeus.

D) A disputa pelo controle das novas áreas, que opôs grupos católicos e organizações judaicas.

E) A mudança do poder político na América, que se concentrou em oligarquias mercantis.

**57. (VUNESP 2010)**

A propósito da expansão marítimo-comercial europeia dos séculos XV e XVI pode-se afirmar que:

A) A igreja católica foi contrária à expansão e não participou da colonização das novas terras.

B) Os altos custos das navegações empobreceram a burguesia mercantil dos países ibéricos.

C) A centralização política fortaleceu-se com o descobrimento das novas terras.

D) Os europeus pretendiam absorver os princípios religiosos dos povos americanos.

E) Os descobrimentos intensificaram o comércio de especiarias no mar Mediterrâneo.

# Gabarito

1. Alternativa C
2. Alternativa A
3. Alternativa C
4. Alternativa D
5. Alternativa A
6. Alternativa B
7. Alternativa E
8. Alternativa D
9. Alternativa A
10. Errado
11. Errado
12. Certo
13. Certo
14. Errado
15. Certo
16. Certo
17. Errado
18. Certo
19. Errado
20. Alternativa A
21. Alternativa D
22. Alternativa E
23. Alternativa B
24. Alternativa C
25. Alternativa C
26. Alternativa C
27. Alternativa A
28. Alternativa D
29. Errado
30. Alternativa E
31. Errado
32. Alternativa B
33. Alternativa B
34. Alternativa B
35. Alternativa D
36. Alternativa E
37. Alternativa C
38. Alternativa A
39. Alternativa E
40. Alternativa B
41. Alternativa B
42. Alternativa D
43. Alternativa B
44. Certo
45. Certo
46. Alternativa D
47. Alternativa D
48. Alternativa C
49. Alternativa A
50. Alternativa D
51. Alternativa B
52. Alternativa C
53. Certo
54. Certo
55. Alternativa D
56. Alternativa C
57. Alternativa C

## 9.1. Referências Usadas nos Comentários das Questões

BIBLIOTECA NACIONAL (Ed.). **Para uma história do negro no Brasil.** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1988. 65 p. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon1104317/icon1104317.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, Sociedade & Cidadania.** São Paulo: Editora FTD, 2009. 400 p.

BRANDÃO, Luiz Carlos Kopes. **A colonização brasileira, do descobrimento ao Estatuto da Terra.** 2009. Universidade Federal do Amapá. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/planeta/article/download/52/v1n1Luiz.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

FERRONI, Marcelo. **Os vikings e a chegada ao Novo Mundo.** 2002. Revista Galileu. Disponível em: <http://galileu.globo.com/edic/111/rep_vikings.htm>. Acesso em: 07 mar. 2019.

GASPARETTO JUNIOR, Antonio. **Navegações Portuguesas.** 2016. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/navegacoes-portuguesas/>. Acesso em: 01 mar. 2019.

GONÇALVES, Rainer. **Viking - História da Civilização Viking.** Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/viking/civilizacao-viking.htm>. Acesso em: 07 mar. 2019.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História das cavernas ao terceiro milénio.** São Paulo: Editora Moderna, 2005. 728 p.

NABUCO, Joaquim. O tráfico de africanos. In: NABUCO, Joaquim. **O abolicionismo.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2011. Cap. 9. p. 57-64. (SciELO Books). Disponível em: <http://books.scielo.org/id/cs454/pdf/nabuco-9788579820700-10.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

SKIDMORE, Thomas E. **Uma história do Brasil.**São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Formação da Monarquia Nacional Portuguesa.** Brasil Escola. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/formacao-monarquia-nacional-portuguesa.htm>. Acesso em 01 de marco de 2019.

## 10. Considerações Finais

Muito bem, querido(a) concurseiro. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois "quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar". Encontro-te na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

*Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.*

# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
# PIRATARIA É CRIME.

**Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.**

1. Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

**Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.**